

ANAIS

III CONGRESSO DO COMPLEXO HOSPITALAR UFPA/EBSERH



27, 28 e 29 de outubro de 2021
Belém-PA

LINHAS DE CUIDADO E FORMAÇÃO EM SAÚDE



o papel dos hospitais universitários
para o hoje e para o amanhã

COMPLEXO HOSPITALAR UFPA/EBSERH
UNIDADE HOSPITALAR JOÃO DE BARROS BARRETO
UNIDADE HOSPITALAR BETTINA FERRO DE SOUZA

Reitor da Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho

Superintendente do Complexo EBSERH
Profa. Dra. Regina Fátima Feio Barroso

Gerência de Ensino e Pesquisa
Prof. Dr. Pedro Paulo Freire Piani

Chefe do Setor de Ensino do Complexo
Profa. Dra. Ana Yasue Yokoyama

Chefe da Unidade de Graduação e Ensino Técnico
Profa. Ma. Odenilce Vieira Pereira

Chefe da Unidade de Pós-Graduação e Residências
Profa. Dra. Laura Maira Tomazi Neves

Chefe da Unidade de Pesquisa e Inovação Tecnologia
Profa. Dra. Simone Regina da Silva Conde

Chefe da Unidade de Websaúde
Rosiany Amaral da Silva

COMPLEXO HOSPITALAR UFPA/EBSERH
UNIDADE JOÃO DE BARROS BARRETO
UNIDADE BETTINA FERRO DE SOUZA

ANAIS III CONGRESSO DO COMPLEXO HOSPITALAR UFPA/EBSERH
Linhas de cuidado e formação em saúde: o papel dos hospitais universitários para o
hoje e para o amanhã
(Resumos)

Belém
2021

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação: Simone Regina Souza da Silva Conde
 Ana Yasuê Yokoyama
 Cleide Raiol
 Edilene do Socorro Nascimento
 Falcão Sarges
 Fernanda Pacheco Marques
 Gilmar Wanzeler
 Gilson Oliveira Reis
 Josilane Rodrigues
 Laura Maria Tomazi Neves
 Leila Maria de Souza Serejo
 Luciana Maria Furtado Fernandes
 Maiklemn Texeira Menezes
 Odenilce Vieira Pereira
 Paola Máira Gomes Caracciolo Silva
 Pedro Paulo Freire Piani
 Rosiany Amaral da Silva
 Rosilene Reis Della Noce

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenador: Pedro Paulo Freire Piani
 Alan Barroso Araújo Grisolia
 Ana Cleide Guedes Moreira
 Aurimery Gomes Chermont
 Carlos Leonardo Figueiredo Cunha
 Cezar Caldas
 Claudia Roberta
 Cleonardo Silva
 Daniela Lopes
 Danielle Saraiva Tuma dos Reis
 Denise da Silva Pinto
 Edilene do Socorro Nascimento
 Falcão Sarges
 Eric Campos Alvarenga
 Geraldo Ishak
 Helder Pontes
 Isabel Neves
 João Simão de Melo Neto
 João Soares Felício
 Josilane Rodrigues
 Karem Mileo Felício

Laélia Maria Barra Feio Brasil
 Laura Maria Tomazi Neves
 Lílian Pereira
 Liliane da Silva Nascimento
 Lúcia Sales
 Luciana Maria Furtado Fernandes
 Marcia Costa dos Santos
 Márcia Roberta de Oliveira Cardoso
 Marcos Valério Santos da Silva
 Marília de Souza Araújo
 Natércia Neves
 Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira
 Odenilce Vieira Pereira
 Rosiany Amaral da Silva
 Rita Medeiros
 Sâmia Demachki
 Simone Regina Souza da Silva Conde
 Taiana Moita Koury Alves
 Thais de Oliveira Carvalho
 Granado Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**Biblioteca da Unidade Hospitalar João de Barros Barreto (UFPA/EBSERH)**

Congresso do Complexo Hospitalar da UFPA/EBSERH (3 : 2021, out. 27-29: Belém, PA)

Anais do Congresso do Complexo Hospitalar UFPA/EBSERH [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Pará, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Unidade Hospitalar João de Barros Barreto, Unidade Hospitalar Bettina Ferro de Souza, Gerência de Ensino e Pesquisa. — Belém, 2021.

139 p.

Modo de acesso: <www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/iii-congresso-do-complexo>.

Disponível em CD-ROM.

Periodicidade: Bianaual

1. Ciências da saúde – Pará – Congresso. 2. Assistência integral à saúde – Pará – Congresso. 3. Ação integrada de saúde – Pará – Congresso. 4. Hospitais de Ensino – Pará – Congresso. I. Universidade Federal do Pará. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Unidade Hospitalar João de Barros Barreto. Unidade Hospitalar Bettina Ferro de Souza. Gerência de Ensino e Pesquisa. II. Título.

CDD - 23. ed. 614.09811

2021

Complexo Hospitalar UFPA-EBSERH
 Unidade Hospitalar João de Barros Barreto
 Gerência de Ensino e Pesquisa
 Rua dos Mundurucus, 4487
 Guamá – 66073-000 – Belém – Pará – Brasil
 Telefone: 55 (91) 32001-6606
<http://www.barrosbarreto.ufpa.br> / caahujbb@ufpa.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
PROGRAMAÇÃO	19
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE UM IDOSO PORTADOR DE TUBERCULOSE PULMONAR EM FASE DE MANUTENÇÃO: UM RELATO DE CASO Adadely França Maria Moura Ribeiro; Ruth Helena Oliveira de Jesus; Katarina Marcelino de Oliveira; Géssica Fortes Tavares; Aléxia Maria dos Santos Araújo; Aldair da Silva Guterres	30
OTOTOXICIDADE ASSOCIADA AO USO DE GENTAMICINA: RELATO DE CASO Alexandre Vasconcelos Dezincourt; Fernanda de Queiroz Moura Araújo; Rodrigo Lemos da Silva; Fábio Palma Albarado da Silva; Giovana Gomes Fernandes; Jessica Ramos Tavares. 31	31
SCHWANNOMA VESTIBULAR EM UMA SÍNDROME VESTIBULAR-AUDITIVA: RELATO DE CASO Alexandre Vasconcelos Dezincourt; Edson Rodrigues Garcia Filho; Rodrigo Lemos da Silva; Fábio Palma Albarado da Silva; Giovana Gomes Fernandes; Vanessa Thais de Assis Almeida e Silva.	32
FRAX MODIFICADO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS Alline Peralta Castro; Luenne Talitta Correa Soares Gomes; Janine Maria Rodrigues Medeiros; Víctor Almir Leão Fortunato; Flávia Marques Santos; Rosana Maria Feio Libonati Bebian.	33
PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES ESTOMIZADOS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA Alyne França da Silva; Suzany Trindade Queiroz; Liliane de Nazaré Melo Dias; Kellyne Santana Barros; Vanessa Lourenço Costa, Regina Ribeiro Cunha.	34
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CONSUMO ALIMENTAR DE UMA PACIENTE PORTADORA DE ESTOMIA: RELATO DE CASO Alyne França da Silva, Liliane de Nazaré Melo Dias, Suzany Trindade Queiroz, Máyra Patricia do Carmo Amaral, Vanessa Vieira Lourenço Costa, Regina Ribeiro Cunha.	35
EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E MUDANÇA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE UMA PACIENTE COM OBESIDADE GRAU III E DIABETES TIPO 2 Amanda Vitória do Nascimento da Silva; Ana Jhenyfer da Silva Moreira; Laisy Nazaré Araújo da Cunha; Jade Vitória Duarte de Carvalho; Adriano Augusto Reis Souza.	36
CORRELAÇÃO ENTRE MOBILIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO VESTIBULAR	

Ana Beatriz Souza da Conceição; Ana Laura de Fátima Sampaio Diniz; Isabela Natália de Souza Rêgo; Letícia de Cássia Tavares Nunes; Mellina Monteiro Jacob; Suellen Alessandra Soares de Moraes. 37

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE COMUNICAÇÃO EFETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina da Silva Souza; Luana Silva Macedo; Cleydiane Gonçalves Farias; Heloize de Souza Machado; Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben Athar; Danielle Saraiva Tuma dos Reis. 38

PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INTERNADAS NA CLÍNICA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina da Silva Souza; Luana Silva Macedo; Cleydiane Gonçalves Farias; Heloize de Souza Machado; Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben Athar⁵ ; Danielle Saraiva Tuma dos Reis. 39

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE AUDIÇÃO E LINGUAGEM EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A IMPLANTE COCLEAR NA REGIÃO NORTE

Ana Luiza Lopes de Freitas Freire; Gisele Vieira Hennemann Koury; Cíntia Tizue Yamaguchi; Cecília Leite Gomes; Karlla Lorenna dos Santos Anjos; Edson Garcia. 40

SINTOMAS RELACIONADOS À INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS A CIRURGIAS DO TRATO GASTROINTESTINAL

Ana Raquel Marigliani Nunes; Adriene Carvalho da Conceição; Lilian Pereira Silva da Costa; Milca da Silva Alencar Mendonça 41

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO E INDICAÇÃO DE TERAPIA NUTRICIONAL ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS CIRÚRGICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM – PA

Ana Raquel Marigliani Nunes; Adriene Carvalho da Conceição; Lilian Pereira Silva da Costa; Milca da Silva Alencar Mendonça 42

PROTOCOLO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA NO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Ana Regina Bastos Motta; João Soares Felício; Ícaro José Araújo de Souza; Maria Clara Neres Iunes de Oliveira; Nivin Mazen Said⁵; Gabriela Nascimento de Lemos..... 43

RECÉM-NASCIDOS COM ICTERÍCIA NEONATAL SUBMETIDOS À EXSANGUÍNEOTRANSFUSÃO

Andressa Tavares Parente; Jayme Krisney Borges Lopes; Edficher Margotti; Anne Letice Soares Braga. 44

A IMPORTÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Letice Soares Braga; Clara Alice Monteiro Soranso; Thayza Mendes da Luz; Edficher Margotti..... 45

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE DEPRESSÃO E ESTRESSE DE UM PACIENTE OBESO ACOMPANHADO NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM/PA

Ariel Christine dos Anjos Solano; Rosalba Velasco Guimarães Silva; Juliana Oliveira Ferreira; Ana Paula da Silva Costa; Suzany Trindade Queiroz 46

AVALIAÇÃO DO PERFIL METABÓLICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: ESTUDO DE SÉRIE DE CASOS COM EVOLUÇÃO DE QUATRO ANOS

Arthur Vinícius de Souza; Beatriz de Sousa Kato; Bruno Fernando Barros dos Santos; Vanessa Giovana da Costa Bastos; Wildson de Jesus Lima Moraes; Rosana Maria Feio Libonati..... 47

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DURANTE A INTERNAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS

Arthur Filocreão dos Santos Oliveira; Edficher Margotti. 48

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA INTERNADOS DE 2010 A 2020 NO ESTADO DO PARÁ

Beatriz da Costa Ferreira; Lorena de Nazaré Rocha Corrêa; Clara Narcisa Silva Almeida; Saul Rassy Carneiro; Laura Maria Tomazi Neves 49

ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz da Costa Ferreira; Lorena de Nazaré Rocha Corrêa; Clara Narcisa Silva Almeida; Saul Rassy Carneiro; Laura Maria Tomazi Neves 50

A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS NO ACOMPANHAMENTO DAS ALTERAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Beatriz de Sousa Kato; Anna Bárbara Lima; Isabel Cristina Neves de Souza; Carla Leonor Melo Vinagre Machado..... 51

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA REABILITAÇÃO DAS PESSOAS COM ESTOMIA

Bruna Rafaela Leite Dias; Odenilce Vieira Pereira; Regina Ribeiro Cunha; Ana Claudia de Matos Santos 52

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO REDOBRADA NO EXAME FÍSICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTATAÇÃO DE AUTOMUTILAÇÃO DE DOIS PACIENTES NO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA NO CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (CASMUC/UFPA)

Bruna Fernanda Moraes de Souza; Ana Júlia Pantoja de Moraes 53

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DO CENTRO DE ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (CASMUC/UFPA)

Bruna Fernanda Moraes de Souza; Ana Júlia Pantoja de Moraes 54

PROGRAMA DE EXTENSÃO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS E A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Cássia Soares de Almeida Teixeira; Wendy Lorryne da Costa Lima Oliveira; Laélia Maria Barra Feio Brasil; Cristina Frassinette Lima de Souza; Isabel Cristina Neves de Souza; Carla Leonor Melo Vinagre Machado 55

TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE MOTORA EM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL EM ACOMPANHAMENTO ORTOPÉDICO E FISIOTERAPÊUTICO

Cintia da Silva Moraes; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão; Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho; Marlon Lima de Freitas; Pamela Maria de Lima Tenório 56

ESTÁGIO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cledenilson Vale do Rosario; Karina Puga da Silva; Elaine Cristina Souza Bonito; Samantha Cecília Vera Cruz da Cunha; Liliane de Nazaré Melo Dias; Alódia Brasil Costa 57

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO SOCIAL BELÉM: A CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA DE ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS ACESSÍVEIS

Daniel Lima Fonseca; Isadora Helena Freitas da Silva 58

PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO A ASSISTÊNCIA ENDOCRINOLÓGICA ASSOCIADA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA PÓS-INFECÇÃO DE COVID-19

Danillo Monteiro Porfírio; Isabella Mesquita Sfair Silva; Thirza Oliva Ramos Damasceno; Beatriz de Sousa Kato; Gisele Alves Morikawa; Rosana Mario Feio Libonati 59

O USO DA ANAMNESE ESPIRITUAL NA TERAPÊUTICA DE CUIDADO DOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO: UM RELATO SOBRE HUMANIZAÇÃO E INTEGRALIDADE

Dayanne Veiga dos Santos; Sabinaluz Natal Malheiros da Silva; Simone Regina Souza da Silva Conde 60

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DO CATETER VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dery Jane Vieira de Sousa; Fernanda Furtado da Cunha; Edjane Márcia Linhares Melo; Samuel Oliveira da Vera; Marta Solange Camarinha 61

ENTRE LUZES, SONS E TECLAS: O USO DE CELULARES POR CRIANÇAS DE 6 MESES A 4 ANOS DE IDADE

Edficher Margotti; Maria de Nazaré Alves de Lima; Alan Almeida da Silva; Anne Letice Soares Braga..... 62

ACOMPANHAMENTO E INTERVENÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTE COM OBESIDADE: RELATO DE CASO

Elaine Cristina Souza Bonito; Samantha Cecília Vera Cruz da Cunha; Cledenilson Vale do Rosário; Liliane de Nazaré Melo Dias; Luísa Margareth Carneiro da Silva 63

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES EM PACIENTE COM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL (TNE) EXCLUSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA

Elenise da Silva Mota; Lilian Pereira da Silva Costa; Milca da Silva Alencar Mendonça; Moisés Felipe Teixeira Lima 64

A REABILITAÇÃO CARDÍACA NO PACIENTE COM MIOCARDIOPATIA (MCP) DILATADA: A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA

Emily Macedo Mainardi; Ana Caroline Carneiro Lima; Bárbara Skarleth Resque Trindade; Carolina Veiga Pereira; Celeste Albuquerque Franco; Fabiano José da Silva Boulhosa 65

A CONFECCÃO DE UM DISPOSITIVO PARA POSICIONAMENTO EM SEDESTAÇÃO À BEIRA DO LEITO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Emily Macedo Mainardi; Deyse Beatriz da Silva Mourão; Elivelton da Silva Sousa; Gabriela Satomi Umemura Pinheiro; Jade Pires de Lima; Gabriela Martins de Lima 66

ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO PROJETO DE EXTENSÃO EM MASTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica Samara Monteiro Nascimento; Francianne Silva Rocha; Raryson Inajosa Costa; William Jeames Pantoja da Silva; João Paulo Barbosa de Matos..... 67

AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PEDIATRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estéfanny da Silva Bittencourt; Thiago de Alencar Cordeiro; Iasmim Teles Corrêa; Julianne Biatriz Ferreira Marruaz; Paulo Felipe de Oliveira Nunes; Amanda Corrêa Pires 68

APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL SUBJETIVA GLOBAL (ANSG) EM PACIENTES CRÍTICOS NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA

Eva Adaís Neves Freitas; Evelyn Letícia Neves Guerra; Rhaissa Pinheiro Ferreira; Ranilda Gama de Souza..... 69

PERDA DE AUDIÇÃO E DISFUNÇÃO VESTIBULAR PÓS MENINGITE CRIPTOCÓCICA: UM RELATO DE DOIS CASOS

Fábio Palma Albarado da Silva; Thiago Torres Nobre; Alexandre Vasconcelos Dezincourt; Rodrigo Lemos da Silva; Giovana Gomes Fernandes; José Roberto Bentes Capeloni 70

HOTELARIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

Felipe Luã Silva de Moraes; Wanderson Santiago de Azevedo Junior; Gisele Monteiro Viana; Maria Luiza Maués de Sena; Arthur Filocreão dos Santos Oliveira; Ingrid Nascimento dos Santos Farias 71

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA ENDOVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Furtado da Cunha; Edjane Márcia Linhares Melo; Dery Jane Vieira de Sousa; Jucenira Rodrigues Farias; Marta Solange Camarinha Ramos Costa 72

ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM DISLIPIDEMIA E SUSPEITA DE DISTROFIA MUSCULAR CONGÊNITA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Flavia Dhullyane Souza Silva; Jade Vitória Duarte de Carvalho..... 73

MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO E DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS NOS ANOS DE 2010 A 2019 NO BRASIL

Flavia Dhullyane Souza Silva; Kleisson da Costa Pinto; Luisa Margareth Carneiro da Silva 74

A INFLUÊNCIA DE CRENÇAS ALIMENTARES ACERCA DE ALIMENTOS TÍPICOS DA REGIÃO NORTE SOB OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS PARAENSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Géssica Fortes Tavares; Katarina Marcelino de Oliveira; Aléxia Maria dos Santos Araújo; Aldair da Silva Guterres 75

ESTRATÉGIAS DE TELEATENDIMENTO DA FISIOTERAPIA NA PANDEMIA DE COVID-19

Giovanna Guimarães Silva; Brenda Geovana Bandeira Dos Santos; Joice Rafaela Magalhães dos Santos; Josiane Valéria Ribeiro Ferreira; Yuzo Igarashi 76

A IMPORTÂNCIA DA HOTELARIA HOSPITALAR NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Gisele Monteiro Viana; Felipe Luã Silva de Moraes; Maria Luiza Maués de Sena; Arthur Filocreão dos Santos Oliveira; Ingrid Nascimento dos Santos Farias 77

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS DE VÍDEO COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA ASSISTÊNCIA À PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Hellem Samilles Cardoso da Costa; Maikon da Silva e Silva; Isabela Pedrosa Fernandes; Leonardo Breno do Nascimento de Aviz; Laura Maria Tomazi Neves; Saul Rassy Carneiro 78

AVALIAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL REALIZADA EM PACIENTE COM POLINEUROPATIA DESMIELINIZANTE INFLAMATÓRIA CRÔNICA: RELATO DE CASO

Hugo Miranda de Souza Corôa; Drielle Ildete Souza de Andrade; Ana Beatriz Souza da Conceição; Isabela Natália de Souza Rêgo; Suellen Alessandra Soares de Moraes; Mellina Monteiro Jacob..... 79

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E OLFATÓRIOS DE PACIENTES COM COVID-19

Igor Isamu Couceiro Seto; Gisele Vieira Hennemann Koury; Vanessa Coutinho Aguiar Gomes; Thiago Torres Nobre; Cíntia Tizue Yamaguch; Dyana Barbosa Ferreira 80

A UTILIZAÇÃO DA GAMETERAPIA NA REABILITAÇÃO PULMONAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabela Rodrigues da Silva; Pedro Henrique da Sousa Miranda; Lorena de Nazaré Rocha Corrêa; Shaumin Vasconcelos Wu; Prof. Dr. Laura Maria Tomazi Neves. Prof. Dr. Saul Rassy Carneiro..... 81

ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER PORTADORA DE DIABETES MELLITUS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Isabella Mesquita Sfair Silva; Thirza Damasceno Ramos Oliva; Wanderson Maia da Silva; James Ratis Terra da Trindade; Amanda da Silva Furtado; Márcia Costa do Santos 82

AVALIAÇÃO DO PESO E ALTURA DE CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 0 E 2 ANOS EM 2020 NO BRASIL

Izabella Pessoa de Lima Pires; Bianca Oliveira da Silva; Luísa Margareth Carneiro da Silva 83

CRIANÇA COM SÍNDROME DE COCKAYNE ATENDIDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Jade Vitória Duarte de Carvalho; Ana Jhenyfer da Silva Moreira; Amanda Vitória do Nascimento da Silva; Matheus Texeira Santos; Rosalba Velasco Guimarães Silva..... 84

EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ATENDIDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Jade Vitória Duarte de Carvalho; Ana Jhenyfer da Silva Moreira; Ariel Christine dos Anjos Solano; Amanda Vitória do Nascimento da Silva; Laisy Nazaré Araújo da Cunha; Rosalba Velasco Guimarães Silva 85

ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE IDOSA COM ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE CASO

Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos; Ana Paula da Silva Costa; Rosilene Reis Della Noce..... 86

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E TRIAGEM PSICOLÓGICA DE UM PACIENTE COM OBESIDADE GRAU III E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: RELATO DE CASO

Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos; Ana Paula da Silva Costa; Rosilene Reis Della Noce..... 87

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA INTERAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jennyfer Karolaine dos Santos Lima; Luciano Gil Saldanha Torres; Paulo Vitor de Souza Sassim; Michelly Beatriz Fernandes da Silva; Brenda Beatriz Silva Monteiro 88

TELEREABILITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA MANTER A FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROMUSCULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeicyanne Holanda de Vasconcelos; Elisandra Marques Ferreira; Gabriela Louise Bragança de Aquino; Tâmara Furtado da Silva 89

ACUIDADE NO EXAME FÍSICO MAMÁRIO EXPERIENCIADO POR BOLSISTA E VOLUNTÁRIOS DE PROJETO DE EXTENSÃO EM MASTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Paulo Barbosa de Matos; Francianne Silva Rocha; Raryson Inajosa Costa; William Jeames Pantoja da Silva; Érica Samara Monteiro Nascimento 90

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS

Josiane Macêdo de Oliveira Rumpf; Rhomero Salvyo Assef Souza; Edjane Márcia Linhares Melo; Ely dos Santos Farias; Maura Simone Lima de Almeida; Gyselle dos Santos Conceição 91

AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Puga da Silva; Cledenilson Vale do Rosário; Laisy Nazaré Araújo da Cunha; Alódia Brasil Costa..... 92

MORTALIDADE POR ANEMIAS NOS ANOS 2015 A 2019 NO BRASIL

Kleisson da Costa Pinto; Flavia Dhullyane Souza Silva; Luisa Margareth Carneiro da Silva 93

MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NOS ANOS 2010 A 2019 NO BRASIL

Kleisson da Costa Pinto; Flavia Dhullyane Souza Silva; Luisa Margareth Carneiro da Silva 94

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO DE UMA PACIENTE IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CONTEXTO HOSPITALAR

Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo; Amanda Kelly Ribeiro Cavalcante; Fabíola de Souza Abrahão 95

CONSTRUÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Leonardo Afonso da Silva Soares; Davi Silva Santana; Giovana Salomão Melo; Anderson Barros Coimbra; João Simão de Melo Neto 96

PREVALÊNCIA DE COVID-19 EM BOMBEIROS MILITARES NO ESTADO DO PARÁ

Liane Gaby Gaia; Rodrigo Barros Fonseca; Yasmin Amorim dos Santos; Cezar Augusto Muniz Caldas 97

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Madorra da Silva; Luanne Santos de Moraes; Lilian Pereira da Silva Costa 98

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO HOSPITALAR

Liliane de Nazaré Melo Dias; Samantha Cecília Vera Cruz da Cunha; Cledenilson Vale do Rosário; Elaine Cristina Souza Bonito; Luísa Margareth Carneiro da Silva 99

PERFIL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, EM BELÉM DO PARÁ, NO ANO DE 2020

Livia Carla Moraes dos Santos; Raimundo Barroso Cordeiro Neto; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto..... 100

OFICINA SOBRE APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS PARA COLABORADORES EM UMA COZINHA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Loiane dos Santos Costa; Kivia Ruane da Silva Lopes Monteiro; Rhaissa Pinheiro Ferreira; Nina Nayara Ferreira Martins 101

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO FRENTE AO DESAFIO DO ATENDIMENTO CLÍNICO DE PACIENTES EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Loiane dos Santos Costa; Anna Karolina Teixeira Araújo; Nina Nayara Ferreira Martins 102

RODA DE CONVERSA SOBRE O MANUAL DE BOAS PRÁTICAS E VALORIZAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UMA UAN HOSPITALAR

Louise Barbosa de Souza; Mayara Andrade de Souza; Luiza Samilli Santos dos Santos 103

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO DESFECHO DO CASO CLÍNICO DE HIV E AIDS COM NEUROTOXOPLASMOSE

Luanne Santos de Moraes; Lilian Madorra da Silva; Lilian Pereira da Silva Costa 104

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO AMBIENTE HOSPITALAR PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Gil Saldanha Torres; Jennyfer Karolaine dos Santos Lima; Ana Caroline dos Santos Barbosa; Emily Macedo Mainardi; Bárbara Cristina Sousa da Silva; Brenda Beatriz Silva Monteiro 105

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS PARA OS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Luciano Gil Saldanha Torres; Jennyfer Karolaine dos Santos Lima; Brenda Beatriz Silva Monteiro 106

REDUÇÃO DA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA E RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS (PVHIV)

Luenne Talitta Correa Soares Gomes; Alline Peralta Castro; Beatriz Melo Ohashi; Emily Saboia Moura Rodrigues; Flávia Marques Santos; Rosana Maria Feio Libonati 107

PROTOCOLO DE TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Luísa Corrêa Janaú; Angélica Leite de Alcântara; Lorena Vilhena de Moraes; Ícaro José Araújo de Souza; Natércia Neves Marques de Queiroz; João Soares Felício 108

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE CÂNCER DE MAMA UTILIZANDO GAMETERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maikon da Silva e Silva; Adrilene Rosário Carvalho; Raissa Helena Rodrigues Machado; Leonardo Breno do Nascimento de Aviz; Laura Maria Tomazi Neves; Saul Rassy Carneiro 109

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DOS GASES MEDICINAIS

Márcia Moraes Paulino da Silva; Kezia Rayane Paulino da Silva; Annie Elisandra Mesquita de Oliveira; Marcos Valério Santos da Silva 110

**A SEGURANÇA DO TRABALHADOR NO SETOR DE HOTELARIA HOSPITALAR:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Luiza Maués de Sena; Felipe Luã Silva de Moraes; Silvia Helena Portilho de Barros
..... 111

MANEJO CLÍNICO DAS RADIODERMATITES: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Marllon Rodrigo Sousa Santos; Odenilce Vieira Pereira; Alzinei Simor; Sandra Suely Silva de
Oliveira 112

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE
DISCENTES TERAPIA OCUPACIONAL EM PROJETO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Matheus da Costa Braga; Thiago de Alencar Cordeiro; Flávia Martins Moreira Alves; Bruna
Thayane Ferreira de Oliveira; Thais Gomes Cabral..... 113

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE TERAPIA
OCUPACIONAL A UMA CRIANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Matheus da Costa Braga; Thiago de Alencar Cordeiro; Martins Moreira Alves; Bruna Thayane
Ferreira de Oliveira; Thais Gomes Cabral..... 114

**DESAFIOS NO CUIDADO DE RECÉM-NASCIDO COM CARDIOPATIA
CONGENITA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho Poty; Marcela Patrícia Macedo Belo Fort; Ana Claudia
Garcia Marques; Sérgio Alcântara Alves Poty..... 115

**OBESIDADE E OUTRAS FORMAS DE HIPERALIMENTAÇÃO COMO CAUSA DE
MORTE - 2010 A 2019 – BRASIL**

Natasha Assunção Oliveira; Paula Rayssa Lobato da Silva; Giovana Dias Lima; Ananda Letícia
Silva Cabral; Luísa Margareth Carneiro da Silva..... 116

**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO: EXPERIÊNCIAS DE ESTAGIÁRIOS DE TERAPIA
OCUPACIONAL**

Paula Silva Moreira; Heloiza Terra de Oliveira; Felipe Chaves Santos; Amanda Kelly Ribeiro
Cavalcante; Edilson Coelho Sampaio..... 117

**DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS COMO CAUSA DE MORTE NO
PERÍODO DE 2010 A 2019 – BRASIL**

Paula Rayssa Lobato da Silva; Natasha Assunção Oliveira; Ananda Letícia Silva Cabral;
Giovana Dias Lima; Luísa Margareth Carneiro da Silva 118

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS USUÁRIOS DE ANTIPSICÓTICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ

Pedro Matos da Rocha Filho; Giovanna Victória de Moraes Gomes; Larissa Ferreira Oliveira; Rosileide de Souza Torres; Aldair da Silva Guterres 119

EFEITOS DA GAMETERAPIA COMPARADOS A TERAPIA CONVENCIONAL NA REABILITAÇÃO DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Polyana Barbosa de Oliveira; Maikon da Silva e Silva; Isabela Pedrosa Fernandes; Leonardo Breno do Nascimento de Aviz; Laura Maria Tomazi Neves; Saul Rassy Carneiro 120

PROTOCOLO PARA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DPOC COM AUXÍLIO DA GAMETERAPIA

Rafaela Regina de Souza Torres; Isabela Pedrosa_Fernandes; Raul Mateus de Sousa Carneiro; Vandelma Lopes de Castro; Saul Rassy Carneiro; Laura Tomazi Neves 121

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NOS MUNICÍPIOS DO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, NO ESTADO DO PARÁ, NO ANO DE 2020

Raimundo Barroso Cordeiro Neto; Livia Carla Moraes dos Santos; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto 122

ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raissa Helena Rodrigues Machado; Alessandra Dos Santos Sena; Vandelma Lopes de Castro; Saul Rassy Carneiro Laura Maria Tomazi Neves 123

PROJETO DE EXTENSÃO E A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE EM QUEIXAS DE MASTALGIA PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raryson Inajosa Costa; Francianne Silva Rocha; João Paulo Barbosa de Matos; William Jeames Pantoja da Silva; Érica Samara Monteiro Nascimento 124

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MUCOPOLISSACARIDOSES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM/PA

Rayzza Marcelly Jesus da Silva; Laisy Nazaré Araújo da Cunha; Ariel Christine dos Anjos Solano; Bianca Oliveira da Silva; Rosalba Velasco Guimarães Silva 125

IDENTIFICAÇÃO DE RISCO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR MEIO DO USO DE UMA FERRAMENTA DE TRIAGEM NUTRICIONAL

Renata Cardoso Lobato; Lilian Madorra da Silva; Letícia Corrêa dos Santos Costa; Brenda Jociane Ferreira dos Anjos; Lilian Pereira da Silva Costa 126

ADESÃO E ACEITABILIDADE DE CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rhaissa Pinheiro Ferreira; Kivia Ruane da Silva Lopes Monteiro; Loiane dos Santos Costa; Nina Nayara Ferreira Martins 127

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM PNEUMOPATIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rhaissa Pinheiro Ferreira; Eva Adaís Neves Freitas; Evelyn Letícia Neves Guerra; Ana Louise Andrade Rocha; Brenda Jociane Ferreira dos anjos; Aldair da Silva Guterres..... 128

NISTAGMO MULTIDIRECIONAL CAUSADO PELA MALFORMAÇÃO DE CHIARI I: RELATO DE CASO

Rodrigo Lemos da Silva; Luísa Corrêa Janaú; Alexandre Vasconcelos Dezincourt; Fábio Palma Albarado da Silva; Giovana Gomes Fernandes; Erika Baptista Luiz Badarane..... 129

INTERCÂMBIO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara da Silva Queiroz; Heulla Paula da Silva Penha; Elenilce Pereira de Carvalho; Tayana Carolina Santos Silva 130

TELERREABILITAÇÃO PULMONAR COMO ESTRATÉGIA PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM SEQUELAS POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sávio Maia Lopes; Josiane Valéria Ribeiro Ferreira; Jeicyanne Holanda de Vasconcelos; Shaumin Vasconcelos Wu; Prof. Dr. Laura Maria Tomazi Neves; Prof. Dr. Saul Rassy Carneiro 131

PERCEPÇÃO DE MÉDICOS OTORRINOLARINGOLOGISTAS SOBRE A TELECONSULTA

Taiane do Socorro Silva Natividade; Larissa Fernandes Silva de Souza; Michelle Amaral Gehrke; Paola dos Santos Dias; Bruno Sérgio Cruz da Silva; Francisco Xavier Palheta-Neto 132

A ÁGUA NO ORGANISMO HUMANO: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA IDOSOS E ACOMPANHANTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA

Tainá Costa Martins; Juliana de Lima Leite; Letícia Mendes de Araújo; Elenilce Pereira de Carvalho 133

A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Tamires Bandeira Feitosa; Josiane Valéria Ribeiro Ferreira; Larissa Di Paula Pereira da Costa; Bruna Gabrielle Borges Fonseca; Andrey Silva Machado 134

EMPILHAMENTO DE AR NA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão; Cintia da Silva Moraes; Marlon Lima de Freitas; Rhayssa Viegas Lima..... 135

O CUIDADO HOSPITALAR TERAPÊUTICO OCUPACIONAL DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Thiago de Alencar Cordeiro; Thaís Gomes Cabral 136

PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DE SAÚDE DO TRABALHADOR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago de Alencar Cordeiro; Paula Silva Moreira; Paôla Crislayne Sampaio Trindade; Edilson Coelho Sampaio..... 137

AVALIAÇÃO DAS QUEIXAS AUDITIVAS E DAS OTOEMISSIONES ACÚSTICAS EM FUNCIONÁRIOS DO COMPLEXO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ COM COVID-19

Vanessa Coutinho Aguiar Gomes; Erika Baptista Luiz Badarane; Igor Isamu Couceiro Seto; Henderson de Almeida Cavalcante; Cíntia Tizue Yamaguchi; Dyana Barbosa Ferreira..... 138

A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO NO DIAGNÓSTICO DE DOR EXTRAMAMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

William Jeames Pantoja da Silva; Francianne Silva Rocha; Raryson Inajosa Costa; Érica Samara Monteiro Nascimento; João Paulo Barbosa de Matos 139

APRESENTAÇÃO

“Linhas de cuidado e formação em saúde: o papel dos hospitais universitários para o hoje e para o amanhã”

O 3º Congresso do Complexo Universitário Hospitalar da Universidade Federal do Pará/EBSERH, nos proporcionou uma análise reflexiva sobre a importância estabelecida entre as linhas de cuidado e a formação do profissional de saúde.

Ao abordar o tema, o evento reportou-se à elaboração de uma política de saúde hospitalar de integralidade, planejada para as especificidades de grupos em todas as suas dimensões, desde o acolhimento até a reabilitação, visando estabelecer o percurso assistencial do paciente para que sejam garantidas suas necessidades de saúde, de modo coordenado e responsável.

O evento despertou a compreensão de que estabelecer linhas de cuidado perpassa por procedimentos adequados realizados por uma equipe multidisciplinar, que deve trabalhar de maneira integrada, incentivando maior entrosamento entre os setores hospitalares.

Assim, há a necessidade da articulação entre os profissionais das diferentes unidades e serviços necessários para o funcionamento da rede hospitalar, ou seja, a integralidade do cuidado tem um claro vínculo com o trabalho em equipe.

Nesse contexto, todos os setores hospitalares devem trabalhar de forma planejada, organizada, com avaliação e monitoramento continuados, para o sucesso da gestão hospitalar.

Para que a formação em saúde tenha como objetivo o bem-estar e a qualidade de vida dos usuários através da implantação das linhas de cuidado, é necessário um maior entrosamento entre a equipe assistencial e a de apoio.

O Prof. Emerson Merhy diz que a integralidade do cuidado é o requisito básico para a implantação das linhas de cuidado de grupos atendidos, e que deve perpassar por toda a organização de uma estrutura, que nos leve a refletir sua relação de trabalho articulada e irrestrita com todos os setores hospitalares.

Foi nisto que o Congresso inovou. Através uma programação que (re) uniu as necessidades estabelecidas pelas equipes assistenciais para planejar as linhas de cuidado, e como estas devem ser direcionadas pelos setores de apoio para a materialização da ação, agrupando as diversas unidades da organização hospitalar. Foram inseridas na programação todas as atividades imprescindíveis à implantação de novas tecnologias para o completo entendimento na elaboração de linhas de cuidado.

Somente a partir dessa visão holística e reflexiva, poderemos elevar a qualidade da assistência e consolidar uma gestão integrada de forma responsável, coordenada, eficiente e eficaz. Este é o grande desafio deste Complexo Hospitalar: estabelecer essas relações de entendimento na formação dos profissionais de saúde, em busca de uma assistência que integre ações indispensáveis para o estabelecimento de novas linhas de cuidado em prol de uma política hospitalar eficaz e uma assistência de qualidade aos nossos usuários.

Prof.^a Dra. Regina Fátima Feio Barroso
Superintendente Complexo Hospitalar da UFPA/EBSERH

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

III CONGRESSO DO COMPLEXO HOSPITALAR UFPA / EBSERH

DIA 27 DE OUTUBRO DE 2021

Hora / Sala	ATIVIDADE
09 – 11:30H SALA 1	CERIMÔNIA DE ABERTURA DO CONGRESSO
	CONFERÊNCIA DE ABERTURA: ENTRE A GENEALOGIA DO CUIDADO EA ESCUTA HUMANIZADA: A SOLIDARIEDADE PARA QUEM CUIDA COM AS LIÇÕES APRENDIDAS NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS Presidente: Simone Regina Souza da Silva Conde - PA Conferencista: Fernando de Almeida Silveira - SP

HORA / SALA	MINICONFERÊNCIAS
14:00 – 14:30h SALA 1	MC 1 - Comunicação entre equipes. Qual a importância para que em totalidade de atenção o paciente seja bem assistido? Presidente: Cátia Cristina de Carvalho Nogueira - PA Conferencista Micheline de Fátima C. Benjamin Porfírio - PA
14:00 – 14:30h SALA 2	MC 2 -Comissão de Revisão de Óbitos - rever para melhorar Presidente: Marcia Vasconcelos - PA Conferencista Lidiane da Silva Sabathe - PA
14:00 – 14:30h SALA 3	MC 6 – LESÃO POR PRESSÃO: FUNDAMENTAÇÃO PARA UMA PRÁTICA SEGURA Presidente: Loiani Do Socorro Palheta De Miranda - PA Conferencista – Odenilce Vieira Pereira - PA
14:00 – 14:30h SALA 4	MC 4 -TERAPIA OCUPACIONAL E CONCEITO BOBATH PEDIÁTRICO: FACILITANDO O DESEMPENHO OCUPACIONAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO CER DO HUBFS Presidente: Lena Claudia dos Santos de Brito - PA Conferencista: Thais Gomes Cabral de Avelar- PA
14:00 – 14:30h SALA 5	MC 5 -ATUALIZAÇÃO EM COVID19 : O QUE TEMOS DE NOVO? Presidente Julius Caezar Monteiro - PA Conferencista Rita Catarina Medeiros - PA

HORA / SALA	MESAS-REDONDAS
<p>16:00 – 17:30h</p> <p>SALA 1</p>	<p>MR 1 - BUNDLES DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES. IMPATOS NO RESULTADO ASSISTENCIAL DO PACIENTE NO HUIBB Moderador de Mesa: Perla Suely Gaia Raniery Queiroz - PA Secretário de Mesa: Miriam Cláudia Fausto de Sousa Maroja - PA</p> <p>QUAIS ESTRATÉGIAS PODEMOS UTILIZAR NA ASSISTÊNCIA PARA MELHORAR A ADESÃO AOS BUNDLES? Palestrante: Jaddy Clarice Cavalcante Martins Ramos - PA</p> <p>EXPERIÊNCIA COM A IMPLANTAÇÃO DOS BUNDLES NO HUIBB Palestrante: Wanda Rufino de França Barros - PA</p> <p>INFECÇÃO URINÁRIA ASSOCIADA A CATETER VESICAL. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO Palestrante: Juliana Li Ting Matos Sun Barreto - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>
<p>16:00 – 17:30h</p> <p>SALA 2</p>	<p>MR 2 - AS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA Moderador de Mesa: Nara Alves Lins - PA Secretário de Mesa: Lizomar de Jesus Maues Pereira Moia - PA</p> <p>NOVOS PROCESSOS AVALIATIVOS Palestrante: Glauce Leão de Lima - PA</p> <p>USO DA INTERFACE DIGITAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM Palestrante: Cezar Augusto Caldas Muniz - PA</p> <p>DESENVOLVIMENTO DOCENTE E DE PRECEPTORIA EM MODALIDADE VIRTUAL Palestrante: Simone Regina Souza da Silva Conde - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>
<p>16:00 – 17:30h</p> <p>SALA 3</p>	<p>MR 3 - O processo de Reabilitação na Unidade de Terapia Intensiva Moderador de Mesa: Saul Rassy - PA</p> <p>A contribuição da Fisioterapia Palestrante: Jorge Spinelli - PA</p> <p>A contribuição da Fonoaudiologia Palestrante: Rômulo Leão - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>

<p>16:00 – 17:30h SALA 4</p>	<p>MR 4 - Cuidados paliativos (CP) - perspectivas atuais e futuras: os desafios narede integrada de cuidados. Moderador de Mesa: Laiane Dias - PA</p> <p>CP: Perspectivas atuais e futuras no Brasil e no Mundo Palestrante: Laiane Dias - PA</p> <p>CP no UNACON/ HUIBB Palestrante: Lena Miranda - PA</p> <p>Os desafios atuais e perspectivas futuras do SCPO/HUIBB Palestrante: Cinthia Castro - PA</p> <p>Discussão</p>
<p>16:00 – 17:30h SALA 5</p>	<p>MR 5 - OS DESAFIOS DA APLICAÇÃO DAS MEDIDAS ANTROPOMETRICAS EMDOENÇAS RARAS Moderador de Mesa: Rosa Cristina Autran Andrade - PA</p> <p>A IMPORTANCIA DA COLETA E ANALISE DE DADOS ANTROPOMETRICOS EMCRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS RARAS Palestrante: Lena Stilianidi Garcia - PA</p> <p>A ENFERMAGEM E A COLETA DE DADOS ANTROPOMETRICAS EM PACIENTESCOM DOENÇAS RARAS Palestrante: Lucelia Inoue Bispo Teixeira - PA</p> <p>MEDIDAS ANTROPOMETRICAS NA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EADOLESCENTES EM DOENÇAS RARAS. Palestrante: Rosalba Velasco Guimarães Silva - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>

DIA 28 DE OUTUBRO DE 2021

Hora / Sala	CONFERÊNCIAS
09 – 10:00H SALA 1	C1 - DESMISTIFICANDO A TONTURA Presidente: Jussandra Cardoso Rodrigues - PA Conferencista: Jessica Ramos Tavares - PA
09 – 10:00H SALA 2	C2 - O PROGRAMA EBSEH DE QUALIDADE. COMO O HJBB EVOLUIU? Presidente: Gilmar Wanzeller Siqueira - PA Conferencista Lourival Marsola - PA
09 – 10:00H SALA 3	C3 -SAÚDE OCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS Presidente: Joacy Pedro Franco David- PA Conferencista: Roberto Freitas de Castro Leão - PA
09 – 10:00H SALA 4	C4 - AUTOCONHECIMENTO COMO FERRAMENTA DO CUIDAR: UM OLHAR SISTÊMICO ATRAVÉS DAS CONSTELAÇÕES ORGANIZACIONAIS Presidente: Shirley Iara Mateus Dourado - PA Conferencista: Deusani Soares Vieira - PA
09 – 10:00H SALA 5	C5 - O FUTURO DO ENSINO MÉDICO NA REGIÃO DAS AMÉRICAS Presidente: Silvestre Savino Neto - PA Conferencista: Nildo Alves Batista - SP
09 – 10:00H SALA 6	C6 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE Presidente: Maiklemn Teixeira Menezes - PA Conferencista: Petrônio Vieira Junior - PA

HORA / SALA	MESAS-REDONDAS
10:00 – 11:30h SALA 1	<p>MR 6 - ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM MEDICINA DO SONO NO CHU-UFPA Moderador de Mesa: Henderson de Almeida Cavalcante - PA Secretário de Mesa: Jussandra Cardoso Rodrigues - PA</p> <p>AÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE SONO NA UNIoT Palestrante: José Roberto Bentes Capeloni - PA</p> <p>ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA MEDICINA DO SONO Palestrante: Laura Maria Tomazi Neves - PA</p> <p>IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO SONO Palestrante: Elaine Gemaque Paiva - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>

<p>10:00 – 11:30h</p> <p>SALA 2</p>	<p>MR 7 - 3600. DA DOENÇA NEUROMUSCULAR NA INFÂNCIA (DNM) Moderador de Mesa: Helena Feio - PA Secretário de Mesa: Petruska Baptista - PA</p> <p>DNM - NOVAS PERSPECTIVAS NA NEUROPEDIATRIA Palestrante: Helena Feio - PA</p> <p>DNM - OS AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO GENÉTICO Palestrante: Isabel Neves - PA</p> <p>DNM - OS CUIDADOS ATUAIS NA FISIOTERAPIA Palestrante: Denise Pinto - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>
<p>10:00 – 11:30h</p> <p>SALA 3</p>	<p>MR 8 - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O CUIDADO INTEGRAL: DESAFIOS DO PRESENTE E AS EXPECTATIVAS DO FUTURO Moderador de Mesa: Elaine Regina Corrêa de Souza - PA Secretário de Mesa: Ellen Rayssa Pereira Aroucha - CE</p> <p>A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA COM BASE PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM Palestrante: Marcos Venícios Lopes - CE</p> <p>RACIOCÍNIO CLÍNICO E A APLICAÇÃO DA SAE À BEIRA LEITO: UM AVANÇO INSTITUCIONAL PARA GESTÃO DO CUIDADO Palestrante: José de Ribamar Medeiros Lima Júnior - MA</p> <p>O USO DA TECNOLOGIA PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO DO CUIDADO: UM OLHAR PARA O FUTURO Palestrante: Marcos Antonio Marques Brandão - RJ</p> <p>DISCUSSÃO</p>
<p>10:00 – 11:30h</p> <p>SALA 4</p>	<p>MR 9 - MENINGITES EM PEDIATRIA MODERADOR DE MESA: ANA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA BARBOSA - PA</p> <p>ASPECTOS GERAIS DAS MENINGITES BACTERIANAS EM PEDIATRIA PALESTRANTE PAULA CAROLINA BRABO MONTE - PA</p> <p>MENINGITE CRIPTOCÓCICA E TUBERCULOSA EM PEDIATRIA PALESTRANTE MIGUEL CORREA PINHEIRO - PA</p> <p>MENINGITES VIRAIS EM PEDIATRIA PALESTRANTE RAFAELA NEVES - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>

<p>10:00 – 11:30h SALA 5</p>	<p>MR 10 - ENGENHARIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE Moderador de Mesa: Petrônio Vieira Junior - PA</p> <p>EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES MÉDICAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE Palestrante: Valdemir Rodrigues da Luz - PA</p> <p>ENGENHARIA DE SEGURANÇA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE Palestrante: Celso Mansueto Miranda de Oliveira Vaz - PA</p> <p>INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE Palestrante: Antonio Pereira Júnior - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>
<p>10:00 – 11:30h SALA 6</p>	<p>MR11 - Rede de Atenção em Oncologia - Desafios da UNACON em um hospital geral Moderador de Mesa: Bruno Melo Fernandes - PA Secretário de Mesa: Marcella Coelho Mesquita Fernandes - PA</p> <p>A inserção da UNACON na Rede de Atenção em Oncologia Palestrante: Ana Cláudia de Matos Maia - PA</p> <p>O Fluxo de Acesso ao UNACON / HUIBB Millene Bechara Gonçalves - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>
<p>10:00 – 11:30h SALA 7</p>	<p>MR 12 - EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: COMO EU FAÇO? Moderador de Mesa: Rosianne Picanço Teixeira - PA Secretário de Mesa: Ricardo Moura Ribeiro - PA</p> <p>CETOACIDOSE DIABÉTICA Palestrante: Fernando Costa Araújo - PA</p> <p>Condutas Clínicas na IRA Palestrante: Rosana Ferreira Cunha – PA</p> <p>NEFRITE LÚPICA Palestrante: Leonardo Teixeira de Mendonça - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>

HORA / SALA	MINICONFERÊNCIAS
14:00 – 14:30h SALA 1	MC 6 - REABILITAÇÃO AUDITIVA E AS PRÓTESES AUDITIVAS IMPLANTÁVEIS Presidente: Lorena Gonçalves Rodrigues - PA PAConferencista Diego Costa Farias - PA
14:00 – 14:30h SALA 2	MC 7 - INDICADORES EM SAÚDE. O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM? Presidente: Laura Maria Neves Tomazi - PA Conferencista Lourival Rodrigues Marsola - PA
14:00 – 14:30h SALA 3	MC 8 - Linha de Cuidado na efetividade da Gestão de Clínica: estratégias de implantação Presidente: Luciana Maria Furtado Fernandes - PA PAConferencista: Tereza Rachel Gomes Alencar - MA
14:00 – 14:30h SALA 4	MC 9 - DESENVOLVIMENTO DE DOCENTES E DE PRECEPTORES A PARTIR DA REFLEXÃO CRÍTICA FREIRIANA Presidente: Pedro Paulo Freire Piani - PA Conferencista Sylvania Helena Souza da Silva Batista - SP
14:00 – 14:30h SALA 5	MC 10 - A IMPORTÂNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE NO MERCADO DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS APERFEIÇOANDAS Presidente Gilmar Wanzeller Siqueira - PA PAConferencista Gilka Alves Barreiros - PA

HORA / SALA	MESAS-REDONDAS
16:00 – 17:30h SALA 1	MR 13 - O IMPACTO DA INTEGRAÇÃO DOS SERVIÇOS NOS PROCESSOS LICITATÓRIOS Moderador de Mesa: Daniel Serique – PA Secretária de Mesa: Vanessa Letícia Vasconcelos Nogueira - PA COMO FUNCIONA A CADEIA DE SUPRIMENTOS? Palestrante: Daniel Cohen Farias - PA A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE PREÇOS Palestrante: Marly De Souza Campos - PA LICITAÇÃO: PROCEDIMENTOS E TRÂMITES Palestrante: Tony Ricardo da Silva Viana - PA DISCUSSÃO

<p>16:00 – 17:30h SALA 2</p>	<p>MR 14 - SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE: A RESIDÊNCIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL Moderador de Mesa: Renata dos Santos Alencar</p> <p>Palestrante: Cristina Maria Arede Osha</p> <p>TRAJETÓRIA HISTÓRICA E OS DESAFIOS DA TUTORIA E PRECEPTORIA DO SERVIÇO SOCIAL NO HUIBB Palestrante: Petronila Gomes Coutinho</p> <p>Palestrante: Michele Cristina Ribeiro</p> <p>Sodré</p> <p>DISCUSSÃO</p>
<p>16:00 – 17:30h SALA 3</p>	<p>MR 15 - BRONCOSCOPIA INTERVENCIÓNISTA - RESPOSTAS PARA DEMANDAS EM SAÚDE RESPIRATÓRIA DA REDE SUS NO PARÁ Moderador de Mesa: CLEONARDO AUGUSTO DA SILVA - PA</p> <p>CRIOBIÓPSIA - PARA QUEM E O QUE ESPERAR Palestrante: LÚCIA HELENA MESSIAS SALES - PA</p> <p>USO DO LASER EM BRONCOSCOPIA Palestrante: IURY BURLAMAQUI - PA</p> <p>HEMOPTISE PAPEL DA BRONCOSCOPIA Palestrante: BETÂNIA SARMENTO - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>
<p>16:00 – 17:30h SALA 4</p>	<p>MR 16 - Ações e lições aprendidas no processo ensino e aprendizagem trazidas pela Pandemia. Moderador de Mesa: Simone Regina Souza da Silva Conde – PA Secretária de Mesa: Odenilce Vireira Pereira - PA</p> <p>Ações da Gerência de Ensino e Pesquisa do Complexo Hospitalar UFPA/EBSERH Palestrante Laura Maria Tomazi - - PA</p> <p>Grupo de Trabalho da COVID19 da UFPA Palestrante Silvestre Savino Neto - PA</p> <p>Experiência do Ambulatório de Rua e do (Ex)ternato Vitor Lina de Lima - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>

DIA 29 DE OUTUBRO DE 2021

Hora / Sala	CONFERÊNCIAS
09 – 10:00H SALA 1	C7 - O PAPEL DO HJBB NA ASSISTÊNCIA DOS PACIENTES COM DOENÇASEMERGENTES E RE-EMERGENTES Presidente Rita Catarina Medeiros -PA Conferencista: Perla Suely Gaya Ranieri Queiroz - PA
09 – 10:00H SALA 2	C8 – TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: ESTADO DA ARTE Presidente: João Soares Felicio - PA Conferencista: Ana Carolina Contente Braga de Souza - PA
09 – 10:00H SALA 3	C9 -AVALIAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19 NO HOSPITAL JOÃO DE BARROS BARRETO Presidente: Carlos Leonardo Figueiredo Cunha - PA Conferencista: Danielle Saraiva Tuma Dos Reis - PA
09 – 10:00H SALA 4	C10 - USO RACIONAL DE HEMOCOMPONENTES- PROTOCOLO ASSISTENCIAL Presidente: Walgner Tarcisio Santiago Cardoso - PA Conferencista: Ieda Solange De Souza Pinto - PA
09 – 10:00H SALA 5	C11 - O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NOS PROCESSOS LICITATÓRIOS Presidente: Andreza Reis Brasil da Silva - PA Conferencista: Loiani Do Socorro Palheta De Miranda - PA
09 – 10:00H SALA 6	C12 - CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE. A IMPORTÂNCIA PARA OS RESULTADOS DE EXCELÊNCIA Presidente: Regina de Fátima Feio Barroso - PA Conferencista: Lourival Rodrigues Marsola - PA

HORA / SALA	MESAS-REDONDAS
<p>10:00 – 11:30h</p> <p>SALA 1</p>	<p>MR 17 – Tratamento das Complicações Crônicas Do Diabetes Moderador De Mesa: João Soares Felício-PA Secretário De Mesa: Bruna Lopes Barbosa- PA</p> <p>Neuropatia Diabética Palestrante: Lilian D' Albuquerque - PA</p> <p>Nefropatia Diabética Palestrante: Mayana Batista Barros de Arêde- PA</p> <p>Doença Arterial Periférica No Diabetes Palestrante: Natercia Marques De Queiroz- PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>
<p>10:00 – 11:30h</p> <p>SALA 2</p>	<p>MR 18 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA REDE EBSEH E SUAS CONTRIBUIÇÕES À EFETIVIDADE NAS LINHAS DE CUIDADO Moderador de Mesa: Luciana Maria Furtado Fernandes - PA Secretário de Mesa: Rafael Monteiro de Souza - PA</p> <p>DIRETRIZES ESTRATÉGIAS DA REDE EBSEH: IMPACTOS ESPERADOS NA ATENÇÃO À SAÚDE E LINHAS DE CUIDADO. Palestrante LEANDRO AMBRÓSIO COSTA - PA</p> <p>CONTRATO DE OBJETIVOS COMO FATOR SUSTENTABILIDADE COM FOCO NAS LINHAS DE CUIDADO. Palestrante: DANIEL PAULO SERIQUE JUNIOR - PA</p> <p>PROJETO PILAR SOCIEDADE DO PDE CHU-UFPA – LINHAS DE CUIDADO NA GESTÃO DA CLÍNICA. Palestrante: ELAINE REGINA CORRÊA DE SOUZA - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>

<p>10:00 – 11:30h SALA 3</p>	<p>MR 19 - Câncer gástrico: tipos moleculares e tratamento multimodal Moderador de Mesa: Geraldo Ishak - PA Secretária de Mesa: Thais Tapajos - PA</p> <p>Tipos moleculares de câncer gástrico Palestrante Paulo Pimentel Assumpção - PA</p> <p>Atualização do tratamento cirúrgico Palestrante Geraldo Ishak - PA</p> <p>Tratamento perioperatório do câncer gástrico ressecável - experiência do HUIBB Palestrante Williams Barra - PA</p> <p>DISCUSSÃO</p>
--	--

Hora / Sala	ATIVIDADE
<p>09 – 11:30H</p> <p>SALA 1</p>	<p>ENCERRAMENTO DO CONGRESSO Divulgação dos melhores trabalhos</p>

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE UM IDOSO PORTADOR DE TUBERCULOSE PULMONAR EM FASE DE MANUTENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Adadely Françoise Maria Moura Ribeiro¹; Ruth Helena Oliveira de Jesus²; Katarina Marcelino de Oliveira³; Gêssica Fortes Tavares⁴; Aléxia Maria dos Santos Araújo⁵; Aldair da Silva Guterres⁶.

INTRODUÇÃO: A tuberculose pulmonar é uma das principais enfermidades mundiais, em 2020 registrou-se 66.819 novos casos da doença no Brasil. Indivíduos com esse diagnóstico apresentam alterações no estado nutricional associado a tosse, febre e perda de peso, impactando diretamente o funcionamento geral do organismo. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional, por meio de métodos objetivos e subjetivos, de um paciente portador de HIV, com tuberculose pulmonar em fase de manutenção. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso descritivo acerca de um paciente idoso em acompanhamento nutricional na clínica médica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), em Belém-PA, no ano de 2021. Realizou-se uma consulta ao prontuário para investigar dados sobre a história clínica, antecedentes médicos, diagnósticos e dados sociodemográficos. A avaliação nutricional foi realizada inicialmente por métodos objetivos através de parâmetros antropométricos, pelo Índice de Massa Corporal classificado conforme Lipschitz (1994), percentagem de perda de peso, circunferência do braço segundo Frisancho (1990). E para os métodos subjetivos foi utilizada Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG), Mini Avaliação Nutricional (MAN) e Triagem de Risco Nutricional (NRS-2002). Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUIBB, número do parecer nº 3.226.633. **RESULTADOS:** Paciente (R.F.S) do sexo masculino, 61 anos de idade, portador de tuberculose pulmonar em fase de manutenção, positivo para HIV/AIDS há 20 anos e com carga viral indetectável desde 2007, cardiopata com stent em descendente anterior, insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida (ICFER), trombo intracavitário no ventrículo esquerdo e fibrilação arterial recorrente. Solteiro, reside em Belém-PA, com mais quatro pessoas e renda familiar de 2 salários mínimos, ex-tabagista e ex-etilista. Quanto a avaliação objetiva, referiu perda de peso há 4 meses, com peso atual de 55 kg e peso usual de 70 kg, a percentagem de perda de peso foi avaliada como grave (21,42%), apresenta também baixo peso de acordo com o índice de massa corporal (19,25 kg/m²), depleção na circunferência de braço (25 cm), desnutrição moderada segundo adequação da circunferência de braço (78,1%), perda de massa muscular conforme circunferência de panturrilha (27,5 cm) e, circunferência de cintura (77 cm) e relação cintura/quadril (0,91) normal e sem risco para doenças cardiometabólicas, respectivamente. Nas avaliações subjetivas, o paciente obteve diagnóstico de “Bem nutrido” segundo Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG), “Desnutrição” segundo a Mini Avaliação Nutricional (MAN) e com “risco nutricional” segundo a Triagem de Risco Nutricional (NRS-2002). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados representam um alerta para que um cuidado nutricional mais eficaz seja implementado com uso de suplementos nutricionais, a fim de recuperar o estado nutricional e a qualidade de vida do paciente.

Descritores: Avaliação nutricional. Doenças infectocontagiosas. Suplementação.

¹Nutricionista. Especialista em Gestão da Qualidade em Unidade Produtoras de Refeições, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail adadelymoura.ribeiro@outlook.com.

²Discente de nutrição, Escola Superior da Amazônia (Esamaz).

³Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Nutricionista. Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA), Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

OTOTOXICIDADE ASSOCIADA AO USO DE GENTAMICINA: RELATO DE CASO

Alexandre Vasconcelos Dezincourt¹; Fernanda de Queiroz Moura Araújo²; Rodrigo Lemos da Silva³; Fábio Palma Albarado da Silva⁴; Giovana Gomes Fernandes⁵; Jessica Ramos Tavares⁶.

Resumo: Introdução. A ototoxicidade associada ao uso de aminoglicosídeos é um exemplo de iatrogenia, que pode causar alterações na função vestibular periférica e, em menor grau, causar perda da função auditiva. A incidência de ototoxicidade associada à gentamicina varia de 6 a 16%. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever um caso de perda auditiva e alteração vestibular bilateral após o uso de gentamicina. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 45 anos, começou a apresentar tontura e desequilíbrio, principalmente após movimentação da cabeça, associada a náuseas e vômitos, em uso de dicloridrato de betaistina, sem melhora dos sintomas. Ela relata ter sido medicada com gentamicina uma semana antes do início dos sintomas para tratar infecção do trato urinário. Ela tem enxaqueca como comorbidade. Ao exame físico, apresenta membrana timpânica opaca à direita e sem alterações à esquerda, sem nistagmo espontâneo e semiespontâneo; durante o HIT clínico, presença de sacadas corretivas bilateralmente, mais evidentes e com maior amplitude à direita, durante movimentação da cabeça para a esquerda, sem nistagmo ou tontura durante a manobra de Dix-Hallpike; apresenta audiometria com perda auditiva neurosensorial leve, com configuração descendente à direita e hipoacusia à esquerda nas frequências de 3 e 4 KHz; apresenta-se com curva timpanométrica tipo A, com reflexos estapedianos presentes bilateralmente ipsilaterais, V-HIT com hipofunção vestibular bilateral com sacadas corretivas e descobertas. **Considerações finais:** O caso relatado juntamente com dados da literatura confirmam a necessidade de cautela no uso dos aminoglicosídeos, devido ao potencial risco de ototoxicidade que pode causar perda auditiva significativa e também hipofunção vestibular periférica.

Descritores: Ototoxicidade. Aminoglicosídeos. Iatrogenia

¹Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH. Email alexandredezincourt@hotmail.com

²Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

³Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁴Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁵Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁶Pós-graduação em Otoneurologia pela Universidade Federal de São Paulo e Médica Otorrinolaringologista e Preceptora da Residência de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

SCHWANNOMA VESTIBULAR EM UMA SÍNDROME VESTIBULAR-AUDITIVA: RELATO DE CASO

Alexandre Vasconcelos Dezincourt¹; Edson Rodrigues Garcia Filho²; Rodrigo Lemos da Silva³; Fábio Palma Albarado da Silva⁴; Giovana Gomes Fernandes⁵; Vanessa Thais de Assis Almeida e Silva⁶.

Resumo: Introdução. Uma das lesões mais frequentes do ângulo ponto-cerebelar é o schwannoma vestibular, que corresponde a 80-90% dos tumores nesta topografia. Geralmente tem crescimento lento, sendo que o tratamento conservador é sugerido, principalmente em lesões pequenas e em idosos. **Objetivo.** Este estudo vem relatar o caso de um homem com síndrome auditivo-vestibular, acompanhado por hipofunção vestibular associado a um Schwannoma vestibular a esquerda. **Descrição do caso.** Paciente do sexo masculino, 75 anos, veio a consulta de otoneurologia, apresentando há três meses, quadro de vertigem durante movimentação cefálica rápida, associado a cefaleia e desequilíbrio. Apresentou quadro de vertigem súbita com duração de horas e hipoacusia a esquerda anos atrás. Apresentava nistagmo semi-espontâneo ao olhar apenas para a direita, além de sacadas a esquerda no HIT-C; no Head-shaking, apresentou nistagmo para a direita que se intensificava com a retirada da fixação ocular; V-HIT com baixo ganho em canais lateral e posterior à esquerda com sacadas cobertas e descobertas dispersas. Devido aos sintomas auditivos prévios, foi levantada a hipótese diagnóstica de hipofunção vestibular a esquerda, solicitado audiometria, ressonância magnética de crânio e exames laboratoriais para avaliar comorbidades. No seguimento, a RNM mostrava lesão expansiva extra-axial em ângulo ponto-cerebelar esquerdo alargando o meato acústico interno correspondente, compatível com Schwannoma medindo aproximadamente 2,5cm. A partir disso, paciente foi encaminhado para serviço de oncologia e seguimento clínico para acompanhamento do crescimento tumoral. **Considerações Finais.** Dessa forma, constata-se a necessidade de investigação do sistema nervoso central na presença de uma perda auditiva assimétrica associado ou não a alteração de função vestibular.

Descritores: Schwannoma. Hipofunção vestibular. Otoneurologia

¹Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH. Email alexandredezincourt@hotmail.com

²Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

³Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁴Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁵Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁶Médica Otorrinolaringologista Preceptora da Residência de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

FRAX MODIFICADO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Alline Peralta Castro¹; Luenne Talitta Correa Soares Gomes²; Janine Maria Rodrigues Medeiros³; Víctor Almir Leão Fortunato⁴; Flávia Marques Santos⁵; Rosana Maria Feio Libonati Bebiano⁶.

Introdução: Desde a descoberta e uso extensivo da TARV a expectativa de vida de pessoas infectadas pelo HIV aumentou significativamente, tornando a infecção pelo HIV uma condição crônica. Apesar da TARV ser efetiva na supressão virológica, existem complicações importantes associadas à infecção por HIV, como as desordens neurocognitivas, as doenças cardiovasculares, a síndrome metabólica e as anormalidades ósseas. Ademais, a TARV pode causar efeitos colaterais, como o prejuízo a homeostase óssea e a redução da densidade mineral óssea. O risco de fratura por fragilidade é aproximadamente 35% maior em PVHA do que em indivíduos não infectados, e aumenta com a idade. Por esse motivo, especialistas sugerem considerar o HIV como uma causa de osteoporose secundária ao calcular o FRAX, sendo este o FRAX modificado. **Objetivos:** Avaliar o risco de fratura óssea em pessoas vivendo com HIV/AIDS utilizando o FRAX modificado. Analisar os valores do FRAX modificado e a precisão dele ao considerar o HIV como uma osteoporose secundária. **Métodos:** Consiste em um estudo do tipo quantitativo, transversal. Amostra por conveniência de 30 pacientes com PVHA em acompanhamento no ambulatório de lipodistrofia do Hospital Jean Bitar - Belém-PA. Os critérios utilizados para calcular o FRAX consistem em idade, sexo, peso e altura para cálculo do IMC, fratura prévia, história de fratura de quadril nos pais, tabagismo, etilismo, uso de glicocorticoide, causas secundárias de osteoporose e presença de artrite reumatoide. A avaliação do risco de fratura em alto, médio e baixo riscos utiliza a metodologia NOGG (National Osteoporosis Guideline Group). **Resultados:** Ao considerar fraturas maiores em PVHA utilizando o FRAX, os pacientes de baixo risco correspondem a 30%, os de médio risco 63,3% e os de alto risco 6.7%. Se aplicado o FRAX modificado, esses valores mudam para 6.7% de baixo risco, 63.3% de médio risco e 30% de alto risco. Ao analisar os valores de risco de fratura de quadril no FRAX, 40% são baixo risco, 53.3% são médio risco e 6.7% são alto risco. No FRAX modificado para risco de fratura de quadril nota-se a ausência de pacientes de baixo risco, 66.7% são de médio risco e 33.3% de alto risco. **Conclusão:** A baixa densidade óssea é frequentemente observada em PVHA, causando osteopenia e osteoporose com elevada prevalência de fraturas quando comparada com a população geral. Ao considerar a infecção pelo HIV como uma causa de osteoporose secundária, constata-se um aumento da acurácia do FRAX, tornando esta uma ferramenta mais sensível e impactante para saúde desses pacientes. É de suma importância identificar indivíduos com o risco aumentado de fraturas para intervenção precoce em fatores de risco modificáveis e prevenção de fraturas ósseas.

Descritores: PVHA. FRAX. Fratura óssea.

¹Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email allineperalta@gmail.com.

²Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Mestrado, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em doenças tropicais (PPGDT).

⁶Professora Titular da Universidade Federal do Pará, UFPA, Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Médica Endocrinologista.

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES ESTOMIZADOS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA

Alyne França da Silva¹; Suzany Trindade Queiroz²; Liliane de Nazaré Melo Dias³; Kellyne Santana Barros⁴; Vanessa Lourenço Costa⁵, Regina Ribeiro Cunha⁶.

Introdução: A estomia é uma intervenção cirúrgica, e tem origem na palavra grega stoma, que significa abertura, esta é realizada quando há necessidade de desviar de forma temporária ou definitiva o trânsito normal da alimentação e eliminações, e sua denominação dependerá do órgão exteriorizado (Andrade,2018). Após a realização do procedimento, pode ocorrer alterações metabólicas, como a desnutrição em decorrência da deficiência nutricional que pode levar à alteração da composição corporal (Toledo,2018). Além disso, pode elevar os riscos de infecções, aumento de probabilidade de cicatrização inadequada, e hipovitaminoses (Conduta, 2020).

Objetivo: Identificar a prevalência de pacientes com estomia que apresentam desnutrição. **Descrição do caso:** O presente trabalho desenvolveu-se a partir de um estudo transversal, intitulado “Perfil Clínico Nutricional de pessoas com estomia no contexto amazônico”, realizado com 77 pacientes ostomizados, de ambos os sexos, atendidos em uma Unidade de Referência Especializada em Belém, Pará. Os participantes foram selecionados através de uma amostragem aleatória, conforme os critérios de inclusão: possuir ostomia, ter idade igual ou superior a 18 anos e que tenha aceitado participar do estudo de maneira voluntária. Ademais, foram submetidos a avaliação antropométrica, com aferição de peso e altura, os quais foram usados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificados de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2000), além disso, foi aferida a circunferência do braço (CB) e a partir disso realizados cálculos da circunferência muscular do braço (CMB) e Adequação da musculatura do braço (AMBc), classificados por Black e Thornton (1979) e Frisancho (1990), respectivamente. Ademais, com o auxílio do adipômetro, foi aferido a Prega Cutânea Tricipital (PCT). Orientações nutricionais foram repassadas aos pacientes ao final do encontro de acordo com as dúvidas, curiosidades e observações feitas pela nutricionista. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), obtendo parecer nº3.761.150. De acordo com os parâmetros antropométricos apenas 2 indivíduos apresentavam baixo peso segundo o IMC. Em relação a classificação da CB, 22 % (n=17) dos indivíduos apresentavam algum nível de desnutrição, a CMB evidenciou 31,1% (n=24) com certo nível de depleção, sendo que 3,8% (n=3) desses, apresentavam depleção grave; a AMBc demonstrou que 22% (n=17) estavam com desnutrição grave. E a PCT, revelou 10,3% (n=8) pacientes com depleção grave, 5,19% (n=4) com moderada e 12,9% (n=10) com de perda leve. **Considerações finais:** A partir desse contexto foi possível observar a baixa prevalência de pessoas com estomia segundo o IMC com estado nutricional em desnutrição, no entanto, ao observar outros parâmetros, evidenciou-se pessoas com algum grau de desnutrição. Nesse sentido, o estudo evidenciou a importância do acompanhamento nutricional para promoção da alimentação saudável como fundamental para combater a desnutrição e as deficiências de micronutrientes a fim de garantir um bom estado nutricional, e evitar complicações a pessoas com estomias.

Descritores: Estomaterapia. Desnutrição. Nutrição.

¹Discente de nutrição, Instituto de ciências da saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email alynefrancasilva@gmail.com

²Discente de Nutrição, Instituto de ciências da saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³Discente de nutrição, Instituto de ciências da saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Bacharel em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutora em doenças tropicais do Núcleo de Medicina Tropical, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Doutora em Estomaterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CONSUMO ALIMENTAR DE UMA PACIENTE PORTADORA DE ESTOMIA: RELATO DE CASO

Alyne França da Silva¹, Liliane de Nazaré Melo Dias², Suzany Trindade Queiroz³, Máya Patricia do Carmo Amaral⁴, Vanessa Vieira Lourenço Costa⁵, Regina Ribeiro Cunha⁶.

Introdução: A estomia é designada como uma exteriorização cirúrgica de uma víscera oca, com finalidade de eliminação de dejetos. Tal mudança abrupta, pode influenciar no estilo de vida e comportamento alimentar do indivíduo e, conseqüentemente, no seu estado nutricional. **Objetivo:** Analisar o estado nutricional e consumo alimentar de uma paciente com estomia atendida em uma Unidade de referência em Belém-Pa. **Descrição do caso:** Refere-se a uma paciente, sexo feminino, 29 anos, solteira, residente de Marituba-Pa, portadora de uma Urostomiatransiléal permanente, confeccionada depois de apresentar complicações advindas de uma neoplasia maligna no colón com metastase no útero bexiga. A paciente foi atendida em duas ocasiões, nos dois momentos, o exame físico demonstrou preservação de massa muscular na região temporal e região clavicular, sem evidências de edema e ausência de sinais de cacifo. Além disso, os parâmetros antropométricos permaneceram estáveis, altura: 1,50 m e peso na primeira e segunda consulta: 46,8 kg e 46,9, respectivamente, ao realizar o cálculo do índice de massa corporal (IMC), foi obtido 20,8 e 20,84 kg/m², o que demonstra Eutrofia. No primeiro atendimento, foi relatado um consumo hídrico inadequado (1 litro), sedentarismo e através do recordatório 24 horas e Questionário de frequência alimentar (QFA), identificou-se baixo consumo de alimentos in natura e alto consumo de alimentos ultraprocessados, tais como biscoito recheado e coxinha. No segundo momento, apesar de não ter iniciado uma atividade física, foi possível observar mudanças positivas no consumo hídrico e no seu padrão alimentar, houve introdução de frutas e legumes, redução de consumo de alimentos com a presença de gordura trans e alto teor de açúcar, especificamente, doces e guloseimas. **Conclusão:** A paciente teve evolução significativa em seu padrão alimentar. Nesse sentido, a assistência nutricional fornece ao paciente estomizado informações cruciais na promoção de novos hábitos e padrões alimentares adequados, os quais vão refletir de forma positiva em seu estado nutricional e na manutenção de sua saúde.

Descritores: Estomia. Estado Nutricional. Consumo Alimentar.

¹Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email alynefrancasilva@gmail.com.

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutora em doenças tropicais do Núcleo de Medicina Tropical, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Doutora em Estomaterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E MUDANÇA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE UMA PACIENTE COM OBESIDADE GRAU III E DIABETES TIPO 2

Amanda Vitória do Nascimento da Silva¹; Ana Jhenyfer da Silva Moreira²; Laisy Nazaré Araújo da Cunha³; Jade Vitória Duarte de Carvalho⁴; Adriano Augusto Reis Souza⁵.

Introdução: A obesidade é uma doença crônica que envolve uma série de mecanismos comportamentais e fisiológicos. Atinge a relação entre a saciedade e fome permeada pelo controle emocional e físico. Devido ao aumento dos casos de sobrepeso e obesidade tem se tornado um sério problema de saúde pública mundial. Já a diabetes mellitus tipo 2 (DM2) surge quando o organismo não consegue usar adequadamente a insulina que produz ou não produz de forma suficiente para o controle da glicemia. A DM2 é a quinta indicação de hospitalização no Brasil e está entre as 10 maiores causas de mortalidade no país. **Objetivos:** Analisar a evolução nutricional e o comportamento alimentar de uma paciente com obesidade e DM2. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente com DM2 com evolução nutricional positiva atendida em um projeto de extensão de um Hospital Universitário. As informações obtidas foram coletadas de prontuário eletrônico do ano de 2021. **Resultados:** Paciente MLLA, 43 anos, sexo feminino. Em atendimento nutricional no mês de maio/2021 apresentou peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC) e Percentual de Gordura Corporal em 102 kg; 1,54 m; 43,2 Kg/m² (Obesidade grau III) e 51,2%, respectivamente. E apresentou os seguintes exames bioquímicos: Glicose, 124 mg/dL; Colesterol total, 228 mg/dL e Triglicerídeos, 189 mg/dL. Neste atendimento ambulatorial, alegou consumir grande quantidade de alimentos durante a pandemia, devido a fatores psicológicos e comportamentais. Com prescrição medicamentosa recente do Glifage para controle glicêmico. Com pouco consumo de frutas, legumes e verduras. Com bom consumo de água e exercício físico regular. No mês de agosto/2021, na consulta de retorno apresentou peso, IMC e Percentual de Gordura Corporal em: 100,6Kg; 42,4Kg/m² (Obesidade grau III) e 50,5%, respectivamente. Os exames bioquímicos apresentados no retorno obtiveram os seguintes resultados: Glicose, 120 mg/dL; Colesterol total, 223 mg/dL e Triglicerídeos, 148 mg/dL. Com isso, houve uma melhora no consumo de frutas, legumes e verduras com inserção de mix de fibras, os horários das refeições bem distribuídos com redução do grande volume de alimentos em acordo com a paciente, como também os exames bioquímicos apresentaram boa redução e melhora da paciente. E a conduta nutricional foi reforçar os bons hábitos alimentares que refletem no comportamento alimentar sem julgamento, associado à prática de atividade física regular, tendo, assim, prazer com o corpo e com o alimento. **Conclusão:** Logo, é necessária a continuidade do acompanhamento nutricional associada a conduta não julgadora do profissional proporcionando qualidade de vida por uma abordagem comportamental.

Descritores: Diabetes tipo 2. Estado nutricional. Obesidade.

¹Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Email amandavitoria.nascm@gmail.com.

²Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

CORRELAÇÃO ENTRE MOBILIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO VESTIBULAR

Ana Beatriz Souza da Conceição¹; Ana Laura de Fátima Sampaio Diniz²; Isabela Natália de Souza Rêgo³; Leticia de Cássia Tavares Nunes⁴ ; Mellina Monteiro Jacob⁵ ; Suellen Alessandra Soares de Moraes⁶ .

Introdução: O sistema vestibular (SV) transmite ao sistema nervoso central sinais referentes ao posicionamento corporal e aos movimentos da cabeça, sendo responsável pela estabilidade do equilíbrio postural. Alterações no SV implicam em conflito de informações, prejudicando o controle postural, gerando desequilíbrio postural e tontura. Os prejuízos físicos e emocionais decorrentes das disfunções vestibulares interferem no bem estar social dos indivíduos pela diminuição da autonomia que afeta a execução das atividades de vida diária. A fisioterapia atua nessas condições por meio da reabilitação vestibular e para isso uma avaliação acerca destes sintomas é imprescindível para direcionar o tratamento. **Objetivo:** Verificar se há relação entre a mobilidade funcional e a qualidade de vida de pacientes com sintomas de tontura e diagnóstico de vestibulopatias. **Métodos:** Foram avaliadas oito mulheres diagnosticadas com vestibulopatias e/ou doenças otoneurológicas, prioritariamente encaminhadas do Hospital Bettina Ferro e Souza para o projeto de extensão “Reabilitação vestibular no contexto amazônico: transpondo barreiras físicas e funcionais” realizado na Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFPA. Para avaliação da mobilidade e equilíbrio funcional foi realizado o teste *Timed Up and Go* (TUG) em que o tempo para realizar o percurso foi cronometrado. Para a avaliação da qualidade de vida, foi aplicado o questionário Dizziness Handicap Inventory (DHI), que avalia os aspectos emocionais, funcionais e físicos dos pacientes e o grau de prejuízo que a tontura causa nas atividades de vida diária, em que a pontuação pode variar de zero a 100, quanto mais próxima de 100, maior o prejuízo. A análise estatística foi feita pelo teste de correlação de Pearson no *software* BioEstat 5.3, sendo $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob parecer nº 4.751.117 e as pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para dar início às avaliações. **Resultados:** As oito pacientes avaliadas apresentavam sintomas de tonturas e seis eram diagnosticadas com hipofunção vestibular unilateral. A média de idade foi de 64,37 anos ($\pm 20,53$). Sete das oito pacientes avaliadas realizaram o TUG em um tempo maior que 10 segundos, a média total do tempo de realização do TUG foi de 14,20 s ($\pm 4,77$). A média geral dos escores obtidos pelo DHI foi de 51,75 ($\pm 20,00$). Em relação ao teste de correlação entre os tempos de realização do teste TUG e os escores gerais do DHI ($p = 0,0359$; $r = 0,7395$). **Conclusão:** Observou-se uma correlação significativa entre o TUG e o DHI, sugerindo que o maior tempo de realização do TUG está diretamente relacionado a um maior comprometimento no escore geral do DHI. Dessa forma, serviços especializados na reabilitação desses pacientes são imprescindíveis, visto que tais alterações geram disfunções que também interferem na qualidade de vida.

Descritores: Sistema vestibular. Tontura. Qualidade de vida.

¹Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email biasouza0327@gmail.com

²Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Doutora em Neurociências e Biologia Celular, Docente do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Doutora em Neurociências e Biologia Celular, Docente do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE COMUNICAÇÃO EFETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina da Silva Souza¹; Luana Silva Macedo²; Cleydiane Gonçalves Farias³; Heloize de Souza Machado⁴; Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben Athar⁵; Danielle Saraiva Tuma dos Reis⁶.

Introdução: A comunicação efetiva é fundamental para o desenvolvimento da assistência, com o advento do movimento mundial voltado à segurança do paciente atrelam-se proporcionalmente à qualidade dos serviços de saúde. À vista disso, existe a imprescindibilidade da equipe multiprofissional em tentar aprimorar as práticas assistenciais com o intuito de minimizar eventos adversos. Desse modo, a comunicação é um instrumento de extrema importância para qualidade e segurança dos pacientes. Faz-se necessário preparar e capacitar profissionais para haver redução de riscos, propiciar a proteção e excelência na prestação dos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica desenvolvida em um projeto de extensão sobre a importância da comunicação efetiva, além de ambicionar a melhora na qualidade assistencial. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência a partir de um Projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará intitulado: “Quem não se comunica, se trumbica”. As atividades extensionistas ocorreram no primeiro semestre de 2021, com encontros on-line através da plataforma *Google meet*, com o propósito de promover a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, apresentando os tipos de comunicação e os instrumentos. Ocorreram quatro encontros on-line, com carga horária de 10h para 74 funcionários das unidades de Diagnóstico por Imagem, Pediatria e Clínica Médica, cuja formação foi desde agente administrativo, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, auxiliares e técnicos de enfermagem, técnicos em radiologia, acadêmicos de graduação. O conteúdo programático consistiu na apresentação do projeto de extensão, explanação sobre comunicação efetiva e sua relevância para a segurança do paciente, exposição dos instrumentos de comunicação, discussão de caso clínico e apresentação de uma proposta de instrumento SBAR Transição do cuidado para exame com perspectiva de uso futuro nos setores. Entre os relatos de satisfação dos profissionais destacamos: “Excelente de grande importância, para a melhora no ato de cuidar do paciente. Muitas informações importantes”, “Muito boa. Espero que esse tipo de assunto seja externado nas demais categorias”, “Excelente iniciativa. Segurança do paciente importantíssimo, toda equipe precisa conhecer os protocolos”. A meta do projeto é implantar e implementar o instrumento SBAR de Comunicação Efetiva para uso da equipe de saúde com fins de redução de incidentes, com registro ZERO de eventos adversos associados às falhas de comunicação. **Considerações finais:** A capacitação constatou que a comunicação é uma ferramenta muito importante para a prevenção/ amenizar os eventos adversos. Tendo em vista, a melhora dessa meta, faz-se necessário a utilização de ferramentas para padronizar o processo de transição do cuidado buscando melhorar as interações e fortalecer a assistência mais segura. Nosso intuito é capacitar cada setor do hospital universitário para uma melhor absorção do instrumento e que ele venha sanar as necessidades vistas sobre segurança do paciente.

Descritores: Enfermagem. Segurança do paciente. Extensão.

¹Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email enferanac@gmail.com.

²Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Medicina, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

⁵Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA).

PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INTERNADAS NA CLÍNICA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Louise Andrade Rocha¹; Eva Adaís Neves Freitas ²; Loiane dos Santos Costa³; Rhaissa Pinheiro Ferreira⁴ ;
Brenda Jociane Ferreira dos anjos⁵; Aldair da Silva Guterres⁶.

INTRODUÇÃO: A avaliação do estado nutricional de pacientes hospitalizados é fundamental no estabelecimento do diagnóstico, no qual a adequação da terapêutica nutricional será fundamentada. Assim, este rastreamento tem como objetivo caracterizar o bom estado nutricional e distúrbios que possam identificar pacientes em situação de risco. No caso das crianças, cujo organismo está em processo de crescimento e desenvolvimento, um adequado aporte nutricional é imprescindível, pois as necessidades tanto de macro como de micronutrientes estão aumentadas, tornando-as vulneráveis a agravos nutricionais, e, por conseguinte, comprometendo sua saúde.

OBJETIVO: descrever o perfil nutricional de crianças internadas na clínica pediátrica em um hospital universitário em Belém-PA. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O presente trabalho retrata observações feitas através da experiência vivenciada na nutrição clínica, como voluntária em um hospital universitário em Belém-PA, de forma a relatar dados coletados, estes que fazem parte do protocolo rotineiro de nutrição do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) realizado durante o mês de julho de 2021. Os responsáveis pelas crianças contribuíram dando algumas informações importantes sobre a criança, são colhidas uma vez na semana as medidas de altura, peso e sexo dos pacientes, sendo feito o acompanhamento pelas curvas de crescimento de meninas e meninos do peso para idade (P/I) e peso para estatura (P/E) para crianças de 0 a 5 anos e índice de massa corporal para idade (IMC/I) e estatura para idade (E/I) em crianças de 5 a 12 anos, conforme estipula o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, as quais são anexadas nos prontuários. Foram avaliadas 18 crianças, de ambos os sexos, de 0 a 12 anos. Verificou-se que 50% (n=9) eram do sexo feminino e 50% (n=9) do sexo masculino, sendo 38,88% (n=7) na faixa etária de 0 a 5 anos e 61,12% (n=11) entre 5 e 12 anos. Foi identificado que 85,71% (n=6) de crianças estavam na faixa etária entre 0 e 5 anos foram classificadas como peso adequado para idade e 14,29% (n=1) foram diagnosticadas com elevado peso para idade, já na classificação de peso por estatura, 100% dos pacientes encontravam-se com eutrofia. Nas crianças na faixa etária de 5 a 12 anos observou-se que 54,54% (n=6) apresentou eutrofia, 36,36% (n=4) estavam com magreza acentuada e 9,09% (n=1) com sobrepeso na classificação do IMC/I, já na E/I 90,9% (n=10) apresentaram estatura adequada e 9,1% (n=1) estavam com estatura muito baixa para idade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dado o exposto é possível analisar que a maioria das crianças entre 0 e 5 anos encontravam-se com perfil nutricional adequado, mas nas crianças maiores de 5 a 12 anos foi identificado maior índice de magreza acentuada, revelando que a desnutrição no país ainda está muito presente e que é um grande fator de permanência no hospital.

Descritores: Estado nutricional. Avaliação nutricional. Pediatria.

¹Discente de Nutrição, Faculdade de nutrição, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).
Email ana_louise10@icloud.com.

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da saúde, Universidade Federal do Para (UFPA).
E-mail eva.freitas@ica.ufpa.br.

³Discente de Nutrição, Faculdade de nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).
Email loianecosta1314@gmail.com.

⁴Discente de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).
Email ferreirarhaissa7@gmail.com.

⁵Nutricionista residente, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email brendajociane@hotmail.com.

⁶Doutora, Instituto de Ciências da saúde, Universidade Federal do Para (UFPA). Email guterres39@hotmail.com.

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE AUDIÇÃO E LINGUAGEM EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A IMPLANTE COCLEAR NA REGIÃO NORTE

Ana Luiza Lopes de Freitas Freire¹; Gisele Vieira Hennemann Koury²; Cíntia Tizue Yamaguchi³; Cecília Leite Gomes⁴; Karlla Lorenna dos Santos Anjos⁵; Edson Garcia⁶.

Introdução: Desde que as primeiras cirurgias de implante coclear (IC) começaram a ser realizadas na população pediátrica, clínicos e pesquisadores que atuam na área buscam conhecer melhor quais seriam os fatores que podem influenciar (positiva e negativamente) os resultados obtidos, ou seja, o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem da criança e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento biopsicossocial. Sabe-se que o processo de reabilitação da criança com deficiência auditiva por meio do IC é complexo e multifatorial. **Objetivos:** Investigar os fatores relacionados ao desenvolvimento de audição e linguagem em crianças submetidas a cirurgia de IC em um hospital universitário na região Norte do Brasil. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo de 48 pacientes submetidos ao IC na faixa etária de 0 a 84 meses no período de 2010 a 2020. Foram descritos o extrato socioeconômico familiar, a escolaridade dos pais, a realização do teste da orelhinha, a idade de entrada no serviço de IC, a idade de implantação, o acesso a fonoterapia pós IC e as categorias de audição e linguagem alcançadas. **Resultados:** Pacientes submetidos ao teste da orelhinha (40%) foram atendidos pela primeira vez no serviço de IC com idade significativamente menor e realizaram o procedimento em idade mais precoce. Crianças que tiveram acesso à fonoterapia pós IC apresentaram categorias de linguagem e audição superiores. A maior escolaridade dos pais se correlacionou com categorias de linguagem e audição melhores. Observou-se correlação significativa entre a idade de realização do IC, o estrato socioeconômico e a escolaridade dos pais. A triagem auditiva neonatal promove o diagnóstico e a intervenção precoces propiciando melhores resultados auditivos e comunicativos. Famílias conscientes e engajadas, assim como a terapia fonoaudiológica efetiva, são imprescindíveis no processo de reabilitação da criança implantada, sendo fatores impactantes no desenvolvimento das habilidades de audição e linguagem. **Conclusão:** A identificação precoce da perda auditiva e a implantação no período crítico proporcionam melhores resultados auditivos e de linguagem. O conhecimento do impacto dos fatores envolvidos auxilia na orientação do usuário e na organização do serviço de IC e da gestão pública, visando aperfeiçoar o atendimento a essa população.

Descritores: Implante coclear. Linguagem. Reabilitação.

¹Médico Residente, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email analuiza_freire@hotmail.com.

²Doutora em Neurociências, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Mestre em Otorrinolaringologia, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Médico Residente, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Médico Residente, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Médico Residente, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

SINTOMAS RELACIONADOS À INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS A CIRURGIAS DO TRATO GASTROINTESTINAL

Ana Raquel Marigliani Nunes¹; Adriene Carvalho da Conceição²; Lilian Pereira Silva da Costa³; Milca da Silva Alencar Mendonça⁴

INTRODUÇÃO: A introdução precoce da alimentação no pós-operatório pode acelerar a cicatrização, proteger as anastomoses de complicações, reduzir o tempo de internação bem como, a ocorrência de náuseas e vômitos além de, estimular a motilidade intestinal. Os sintomas gastrointestinais podem variar consideravelmente e estar sujeitos à susceptibilidade individual, às comorbidades presentes no pré-operatório e à qualidade dos procedimentos cirúrgicos realizados. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de sintomas relacionados à introdução alimentar em pacientes oncológicos submetidos a cirurgias do trato gastrointestinal (TGI). **METODOLOGIA:** Estudo observacional, prospectivo, longitudinal, analítico-descritivo com amostra composta por pacientes de ambos os sexos, adultos e idosos, com diagnóstico confirmado de câncer do TGI internados em um Hospital Universitário de Belém-PA no período de março de 2020 a setembro de 2021, submetidos a procedimentos cirúrgicos do TGI. Para a análise, foram coletadas as seguintes variáveis: Sexo; Diagnóstico; Data do início da dieta no pós-operatório e os sinais e sintomas apresentados após o reinício da dieta (náuseas, êmese, distensão abdominal, diarreia, obstipação e inapetência), no período de 7 dias. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado: “Avaliação das condições clínicas e estado nutricional no período perioperatório de pacientes oncológicos internados em um hospital de referência no Estado do Pará” aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital sob o parecer 4.540.906 e alguns destes resultados apresentados constituem uma prévia do artigo em construção denominado “Introdução alimentar para pacientes oncológicos no pós-operatório de gastrectomias”. Para a tabulação de dados, utilizou-se o Microsoft Excel® versão 2016. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 63 pacientes, sendo, a maioria, 55,6% (n=35) do sexo feminino e 44,4% (n=28) do sexo masculino. As principais localizações dos tumores foram: Estômago 52,4% (n=33), Reto 25,4% (n=16) e Cólon 22,2% (n=14). Verificou-se que a maior parte dos pacientes, 52% (n=32), reiniciaram dieta logo no primeiro dia pós-operatório. A maioria, 57% (n=36) dos pacientes analisados apresentaram algum sintoma relacionado à reintrodução da alimentação no pós-operatório. Os sinais e sintomas mais prevalentes corresponderam a náuseas 36,1% (n=13), distensão abdominal 30,5% (n=11), êmese 22,2% (n=8) e inapetência 11,1% (n=4). **CONCLUSÃO:** Sintomas gastrointestinais como náuseas, distensão abdominal, êmese e inapetência estão geralmente associados ao uso de opioides, restrição ao leito, tempo prolongado de jejum, entre outros e podem contribuir para menor ingestão alimentar, agravando o estado nutricional desses pacientes e retardando sua recuperação. Através desse conhecimento, estratégias nutricionais poderão ser desenvolvidas a fim de prevenir e/ou melhorar essa condição uma vez que a presença dessa sintomatologia e a sua frequência podem acarretar também em maior tempo de internação e custos hospitalares.

Descritores: Dieta. Complicações. Cirurgia oncológica.

¹Residente de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email raquelmarigliani@gmail.com.

²Nutricionista, Mestranda, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email adriencarvalho18@gmail.com.

³Nutricionista, Mestre, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email lilianpereirasc@yahoo.com.br.

⁴Nutricionista, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Email milkapara@hotmail.com.

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO E INDICAÇÃO DE TERAPIA NUTRICIONAL ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS CIRÚRGICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM – PA

Ana Raquel Marigliani Nunes¹; Adriene Carvalho da Conceição²; Lilian Pereira Silva da Costa³; Milca da Silva Alencar Mendonça⁴

INTRODUÇÃO: A desnutrição está associada a complicações clínicas e cirúrgicas para pacientes em tratamento de câncer do trato gastrointestinal e os custos associados a essas complicações representam um grande fardo para o sistema de saúde. Em pacientes desnutridos, a suplementação perioperatória pode contribuir para menores complicações infecciosas, diminuição do tempo de internação e melhora na cicatrização de feridas. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de desnutrição e indicação de terapia nutricional oral (TNO) em pacientes oncológicos cirúrgicos internados em um Hospital Universitário de Belém PA. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, prospectivo, analítico-descritivo com amostra composta por pacientes de ambos os sexos, adultos e idosos, com diagnóstico confirmado de câncer do trato gastrointestinal internados em um Hospital Universitário de Belém-PA no período de março de 2020 a setembro de 2021, para realização de cirurgia oncológica do trato gastrointestinal. O diagnóstico nutricional foi identificado por meio da Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente (ASGPPP). Há recomendação de indicação de TNO especializada para pacientes com câncer e com algum grau de desnutrição ou de risco nutricional, ou para aqueles em preparo para cirurgias de grande porte. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado: “Avaliação das condições clínicas e estado nutricional no período perioperatório de pacientes oncológicos internados em um hospital de referência no Estado do Pará” aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital sob o parecer 4.540.906. Para a tabulação de dados, utilizou-se o Microsoft Excel® versão 2016. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 63 pacientes. Sendo, a maioria, 55,6% (n=35) do sexo feminino e 44,4% (n=28) do sexo masculino. As principais localizações dos tumores foram: Estômago 52,4% (n=33), Reto 25,4% (n=16) e Cólon 22,2% (n=14). Segundo a ASGPPP, 58,7% (n=37) dos pacientes apresentavam-se com risco nutricional e 69,8% (n=44) dos pacientes foram classificados com algum grau de desnutrição. Todos os pacientes, 100% (n=63) tiveram indicação de TNO, sendo que somente 40% (n=25) fizeram uso. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes possuía algum grau de desnutrição ou risco nutricional e indicação de cirurgia. A maior parte dos pacientes não fizeram uso de TNO no pré-operatório. Existem diversos motivos que podem levar ao não uso: Falta de prescrição, não aceitação do produto pelo paciente, tempo reduzido para iniciar a suplementação, quando o paciente interna para realizar a cirurgia no dia seguinte. A eficiência da terapia nutricional oral se faz necessária para melhoria do sistema imunológico redução de complicações pós-operatórias, melhora da qualidade de vida e do prognóstico do paciente visto que, o estado nutricional está fortemente relacionado aos desfechos clínicos em pacientes cirúrgicos.

Descritores: Desnutrição. Terapia nutricional. Câncer.

¹Residente de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email raquelmarigliani@gmail.com.

²Nutricionista, Mestranda, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email adriencarvalho18@gmail.com.

³Nutricionista, Mestre, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email lilianpereirasc@yahoo.com.br.

⁴Nutricionista, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Email: milkapara@hotmail.com

PROTOCOLO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA NO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Ana Regina Bastos Motta¹; João Soares Felício²; Ícaro José Araújo de Souza³; Maria Clara Neres Iunes de Oliveira⁴; Nivin Mazen Said⁵; Gabriela Nascimento de Lemos⁶.

INTRODUÇÃO: O diabetes *mellitus* (DM) acomete milhões de pessoas mundialmente e representa um importante problema de saúde pública, associado a diversas complicações, dentre as quais destaca-se a doença arterial periférica (DAP). A DAP faz parte do grupo das doenças cardiovasculares que representam a principal causa de mortalidade entre indivíduos com diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2). Amputação de membros e desfechos potencialmente fatais, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e morte representam relevante causa de morbimortalidade na população diabética, eventos frequentemente associados ao diagnóstico tardio e tratamento inadequado da DAP. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é criar um protocolo sobre DAP gerando algoritmos de conduta para orientação dos profissionais de saúde, contemplando desde a atenção primária até a terciária, com informações atualizadas acessadas por uma revisão de literatura acerca da fisiopatologia, sintomatologia, exames complementares e tratamento da DAP. **MÉTODO:** O estudo em questão foi realizado a partir de métodos da revisão rápida de literatura, a fim de garantir atualizações sobre o tema. A revisão de literatura ocorreu por meio de buscas nas bases de dados PUBMED e Scielo, com os termos “ANKLE–BRACHIAL INDEX”, “DIABETES MELLITUS”, “PERIPHERAL ARTERIAL DISEASE”, “SCREENING, “DIAGNOSIS” e seus correlatos em português. Foram excluídos estudos repetidos, relatos de casos, estudos experimentais em animais, cartas ao editor, comentários e estudos não disponíveis em inglês ou português. A seleção incluiu estudos observacionais, descritivos, revisões de literatura e revisões sistemáticas. Complementarmente, este protocolo foi baseado em dados oriundos dos trabalhos realizados pelo nosso grupo de pesquisa. **RESULTADOS:** Neste contexto, é relevante implementar uma estratégia diagnóstica com rastreio de todos os indivíduos DM2, garantindo a prevenção e o tratamento precoces da DAP. Adicionalmente, como medida de saúde pública, nossa sugestão é a utilização do ITB (Índice tornozelo-braquial) na unidade básica para integrar o sistema básico ao sistema terciário, garantindo diagnóstico precoce e evitando as complicações a partir de um algoritmo, tornando-se viável tal realização e tratamento ainda na unidade básica para melhorar a qualidade de vida e o prognóstico destes pacientes. **CONCLUSÃO:** A adoção pelas UBS (Unidades básicas de saúde) de um PROTOCOLO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA NO DIABETES MELLITUS TIPO 2 surge como um recurso promissor na abordagem de indivíduos afetados pelo DM2.

Descritores: Diabetes *mellitus*. Doença arterial periférica. Índice tornozelo-braquial.

¹Mestre em Biomedicina; Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email arbmotta@gmail.com.

²Doutor em Endocrinologia; Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Medicina; Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Medicina; Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de Medicina; Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Discente de Medicina; Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

RECÉM-NASCIDOS COM ICTERÍCIA NEONATAL SUBMETIDOS À EXSANGUÍNEOTRANSFUSÃO

Andressa Tavares Parente¹, Jayme Krisney Borges Lopes², Edficher Margotti³, Anne Letice Soares Braga⁴.

Introdução: As principais formas de tratamento da icterícia incluem fototerapia e a exsanguineotransfusão. A escolha do tratamento dependerá do nível sérico da bilirrubina, presença de incompatibilidade sanguínea, peso, idade cronológica, comorbidades associadas, tipo de icterícia, idade gestacional e outros. **Objetivo:** Descrever uma série de quatro casos de neonatos icterícios submetidos à exsanguineotransfusão, internados na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo estudo de casos múltiplos, retrospectivo, documental. Os dados foram obtidos nos meses de março a abril de 2019, através de um formulário. **Resultados:** o perfil materno apresentou como média de idade 22 anos. Tipo sanguíneo A+ esteve presente em três casos. Todos nascidos por via de parto normal e advindas do interior do estado. A média da idade gestacional entre os recém-nascidos foi de 37 semanas e o peso de 3.121 gramas. Três neonatos deles eram do sexo masculino. Todos os participantes finalizaram o quinto minuto de vida com boa vitalidade. O tratamento empregado demonstrou alto grau de eficiência. Três neonatos com sangue do tipo A+(75%) e um caso com sangue do tipo O+(25%). A média da idade pós-natal no qual foi realizada a exsanguineotransfusão foi de 04 dias. O perfil laboratorial de exames de Bilirrubina Total e Frações (BTF) pré e pós exsanguineotransfusão apontaram impacto satisfatório da hemoterapia, com média de redução de até 44,7% do BTF. **Conclusão:** A hiperbilirubinemia é um motivo frequente de reinternação no serviço público, embora seja de fácil tratamento. A exsanguineotransfusão foi uma terapia efetiva para a redução dos índices de bilirrubina no quadro de agravamento da icterícia neonatal, todas ocorrendo dentro das indicações estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

Descritores: Icterícia neonatal. Hiperbilirubinemia neonatal. Cuidados de enfermagem.

¹Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Para (UFPA)
Email andressaparente@yahoo.com.br.

²Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Para (UFPA).

³Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A IMPORTÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Letice Soares Braga¹; Clara Alice Monteiro Soranso²; Thayza Mendes da Luz³; Edficher Margotti⁴.

INTRODUÇÃO: O ambiente doméstico deve proporcionar à criança diversas vantagens para a promoção de sua saúde e seu bem-estar psico-social, entretanto é de comum conhecimento que em muitos ambiente familiares as crianças estão sujeitas a diversos perigos se não houver um olhar atento e protetor, deixando o infante suscetível a sequelas significativas ou até mesmo a morte. **OBJETIVO:** Conscientizar de forma lúdica crianças e responsáveis sobre o risco e sequelas dos choques elétricos no ambiente doméstico, além de levar um momento de descontração para crianças que encontram-se internadas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem de um projeto de extensão dentro do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). O público-alvo foi crianças hospitalizadas em um Hospital Universitário no norte do Pará. Utilizou-se imagens ilustrativas de acidente doméstico do tipo choque elétrico e uma troca de conversa com as crianças para melhor entendimento sobre a temática, sendo posicionadas sentadas em frente a um banco do corredor para apoio das ilustrações. Assim, no primeiro momento realizou-se a entrega das ilustrações, foi solicitado também que as crianças pintassem conforme queriam. Após as pinturas, as crianças começaram a compartilhar sobre suas experiências com esse tipo de acidente doméstico, e através desse compartilhamento, estabeleceu-se um diálogo para conscientização e prevenção de tal acidente. Observou-se a falta de diálogo dos pais sobre prevenção de acidentes com os participantes da ação educativa. Destaca-se a importância em desenvolver uma comunicação oral lúdica e objetiva para melhor compreensão desse público. Logo, a realização da educação em saúde é indispensável para prevenir acidentes na infância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados desta ação foram bastante satisfatórios, tendo em vista que houve uma grande participação das crianças acerca do assunto que estava sendo abordado, havendo também alguns questionamentos e relatos de experiências a respeito do choque elétrico. Essa ação possibilitou informar às crianças, os cuidados que devem ser tomados para a prevenção do acidente doméstico infantil por choque elétrico através de atividades de educação em saúde, e também possibilitou a interação social entre crianças hospitalizadas. Logo, é imprescindível o desenvolvimento de atividades como esta que envolvam a prevenção dos acidentes domésticos na infância.

Descritores: Choque elétrico. Pediatria. Enfermagem

¹Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email anne.braga@ics.ufpa.br.

²Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Docente da Faculdade de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE DEPRESSÃO E ESTRESSE DE UM PACIENTE OBESO ACOMPANHADO NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM/PA

Ariel Christine dos Anjos Solano¹; Rosalba Velasco Guimarães Silva²; Juliana Oliveira Ferreira³; Ana Paula da Silva Costa⁴; Suzany Trindade Queiroz⁵

Introdução: A obesidade é uma doença crônica e inflamatória, que pode desencadear comorbidades como ansiedade e depressão, que podem contribuir significativamente para o aumento de peso por meio de alterações comportamentais. **Objetivos:** Relatar os níveis de estresse e depressão de um paciente obeso, atendido em um hospital universitário. **Métodos:** Os dados da paciente foram obtidos por meio de prontuário físico, nele continham dados do Inventário de Depressão de Beck (IDB), Escala de Percepção de Estresse (PSS - 14), bioimpedância, exames laboratoriais e do recordatório alimentar. Sendo, integrante de um projeto de Obesidade aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde sob o parecer de número 2.516.980/2018 em um Hospital Universitário na cidade de Belém/PA. **Resultados:** Paciente C.R.S.C.A, sexo feminino, 57 anos. Em janeiro de 2018 iniciou o acompanhamento, apresentando peso de 84,5 kg, altura 1,57m e IMC 33,8 kg/m², classificada com obesidade grau I. O IDB resultou em 35 pontos classificados com sintomas graves, prevalecendo a presença de sintomas como tristeza, desânimo, sentimento de culpa e punição. Em relação a PSS - 14, verificou-se 41 pontos, considerado como estresse médio. Além disso, queixava-se de insônia. Devido à presença de dislipidemia mista nos exames, foi realizado um plano alimentar restringindo gorduras e açúcares simples. **Conclusão:** Os problemas emocionais são geralmente percebidos como consequências da obesidade, embora conflitos e problemas psicológicos possam preceder o desenvolvimento dessa condição e influenciam diretamente no melhor prognóstico do paciente. Dessa forma, é necessária a avaliação e acompanhamento em longo prazo de sintomas depressivos e estressantes nesses pacientes.

Descritores: Obesidade. Sintomas depressivos. Nutrição.

¹Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email ari.solano97@gmail.com

²Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

AVALIAÇÃO DO PERFIL METABÓLICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: ESTUDO DE SÉRIE DE CASOS COM EVOLUÇÃO DE QUATRO ANOS

Arthur Vinícius de Souza¹; Beatriz de Sousa Kato²; Bruno Fernando Barros dos Santos³; Vanessa Giovana da Costa Bastos⁴; Wildson de Jesus Lima Moraes⁵; Rosana Maria Feio Libonati⁶.

Introdução: Após o incremento da Terapia Antirretroviral, os Pacientes Vivendo com HIV/AIDS usufruíram de uma maior expectativa de vida visto que estes medicamentos conceberam uma diminuição da morbimortalidade associada ao HIV/AIDS. Foi observado que os pacientes infectados com HIV possuíam uma propensão a desenvolver alterações metabólicas à nível de colesterolis e triglicérides, e o uso da Terapia Antirretroviral poderia potencializar essas alterações trazendo uma desordem do tecido adiposo, a lipodistrofia. **Objetivo:** Avaliar o perfil metabólico de pessoas vivendo com HIV/AIDS em uso da Terapia Antirretroviral. **Método:** Trata-se de um estudo de série de casos longitudinal descritivo. Foram coletados resultados de glicemia mg/dL, colesterol-total mg/dL e frações, triglicérides mg/dL, CPK U/L e dados clínico-epidemiológicos. A análise de dados foi realizada com os softwares BioEstat 5.3, SigmaPlot 12.0 e EpiInfo 5.3.2. **Resultados:** Avaliaram-se 60 pacientes que mantiveram os valores constantes de colesterol-HDL ao longo período ($p = 0,755$), enquanto que o colesterol-LDL aumentou substancialmente no ano de 2020 com a pandemia do Sars Covid 19 ($p = 0,002$). O emprego das estatinas na população amostral teve grande influência visto que estas medicações evitaram o aumento do colesterol-total ($p = 0,083$) e impediram a queda do colesterol-HDL ($p = 0,472$). O emprego de Ciprofibrato evitou a elevação dos triglicérides nos pacientes com hipertrigliceridemia ($p = 0,322$). O controle glicêmico ambulatorial nos indivíduos diabéticos se mostrou eficiente visto que a glicemia nesses pacientes não evoluiu de forma desfavorável ($p = 0,849$), enquanto que os pacientes não diabéticos exibiram uma tendência a evoluir com aumento da glicemia ($p = 0,012$). **Conclusão:** O aumento substancial do colesterol-total à custa de colesterol-LDL no momento na primeira onda da pandemia se deve ao fato dos indivíduos terem ficado em isolamento social, o que propiciou ao sedentarismo e o aumento do consumo de alimentos não saudáveis. O emprego da Ciprofibrato, Pitavastatina e Pravastatina se mostrou seguro e efetivo em pacientes dislipidêmicos em uso da terapia antirretroviral. **Descritores:** TARV. HIV. Dislipidemia.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA). Email arthurvini26@hotmail.com.

²Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Professora Doutora, Núcleo de Medicina Tropical (NMT), Universidade Federal do Pará (UFPA).

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DURANTE A INTERNAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS

Arthur Filocreão dos Santos Oliveira¹; Edficher Margotti².

INTRODUÇÃO: A internação nos pacientes pediátricos sempre vem acompanhado com medo e preocupações com sua melhora ou até mesmo com seu bem-estar dentro do hospital. Nesse sentido, a utilização de tecnologias educativas se mostra de suma importância em promover conforto e transmitir informações que contribuem para o desenvolvimento, cabendo ao profissional ter conhecimento sobre patologias e interação social e emocional para com as crianças. Diante disso, as tecnologias educativas são classificadas em três etapas, sendo a mais comum a tecnologia leve e leve-dura, por meio de desenhos, tirinhas e até mesmo o teatro como forma de entretenimento e educação. **OBJETIVOS:** Descrever como as tecnologias educativas são utilizadas durante a internação das crianças na ala pediátrica e suas contribuições para o desenvolvimento destas. **DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA:** As tecnologias educativas são de grande relevância na interação entre os profissionais de enfermagem e os pacientes pediátricos, pois estes podem estar assustados pelo ambiente e a situação que se encontram. Nessa perspectiva, a elaboração de histórias apresentadas por intermédio do teatro mostra-se como grande aliado nas interações entre enfermeiros e pacientes, visto que conseguem interagir e não se preocupar constantemente sobre o local que se encontra. Tanto assim, as histórias apresentadas pelo teatro possuem conteúdo explicativo sobre os tipos de acidentes, como prosseguir caso venha a acontecer e maneiras de prevenção seguidos por uma moral educativa que transmite o cuidado que se deve ter para evitar os acidentes. Nesse contexto, o uso de tirinhas ou desenhos ilustrativos para colorir visa estimular o aprendizado que foi absorvido pelas histórias do teatro, demonstrando como ocorre e o que não deve fazer durante essas situações. O papel do enfermeiro pediátrico é promover o cuidado e bem-estar das crianças durante sua internação no hospital, trazendo benefícios para a sua recuperação e desenvolvimento educacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos argumentos supracitados, observa-se que durante a internação os pacientes pediátricos são mais estimulados para a sua recuperação quando possuem interação por meio de entretenimento, colaborando, na maioria das vezes, para o uso de medicação e aumento no cuidado pós-internação. Dessa forma, o número de crianças recuperadas aumentará de maneira gradativa, contribuindo para a educação e promoção da saúde, evitando que mais acidentes possam ocorrer.

Palavras-chave: Prevenção de Acidentes. Pediatria. Tecnologia Educacional.

¹Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email arthurfilocreaoliveira@gmail.com

²Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA INTERNADOS DE 2010 A 2020 NO ESTADO DO PARÁ

Beatriz da Costa Ferreira¹; Lorena de Nazaré Rocha Corrêa²; Clara Narcisa Silva Almeida³; Saul Rassy Carneiro⁴; Laura Maria Tomazi Neves⁵.

Introdução: As doenças respiratórias crônicas ocupam posição de destaque no adoecimento da população brasileira, com seus índices aumentando a cada ano e sendo a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) a mais incidente. A DPOC consiste em obstrução persistente das vias aéreas devido a enfisema, bronquite ou ambos os distúrbios simultaneamente. Assim, torna-se importante descrever o perfil epidemiológico dessa população no estado do Pará, a fim de nortear políticas em saúde. **Objetivos:** Descrever o perfil de indivíduos internados com Bronquite, Enfisema Pulmonar e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas no estado do Pará, assim como sua distribuição entre as regiões de saúde do estado. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo, retrospectivo, utilizando os dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através das Informações de Saúde disponibilizadas no programa TABNET no período de 2010 a 2020. Visto que as informações são de domínio público, não foi necessária a aprovação de comitê de ética em pesquisa. Assim, realizou-se o acesso à página Tabnet DATASUS (tabnet.datasus.gov.br/), selecionando: 1- Morbidade hospitalar; 2- Geral, por local de residência, filtrando somente o estado do Pará. Em seguida, no item Linha foi selecionada a variável “município”. No item Coluna, variações foram feitas: “região de saúde”, “faixa etária”, “caráter de atendimento” e “sexo”. Na lista de Morbidade pelo CID-10 selecionou-se “bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas”. Por fim, foram selecionadas as “internações”, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. Os dados foram armazenados no software Microsoft Excel para análise descritiva quantitativa. **Resultados:** No período analisado foram internados 39.381 pacientes, sendo 20.730 do sexo masculino (52,6%) e 18.651 do sexo feminino (47,4%). A maior concentração foi na região do Araguaia (17,44%), seguido pela região Metropolitana III (14,4%) e Carajás (9,8%). Os cinco municípios com maior número de internações foram respectivamente: Belém (5,72%), Rondon do Pará (3,84%), Altamira (3,67%), Tucumã (3,58%) e Ananindeua (3,34%). A faixa etária predominante foi de 70 a 79 anos (19,9%). Houve 38.779 atendimentos de urgência (98,4%) e apenas 611 (1,6%) foram eletivos. Ao longo dos anos o número de internações se manteve similar, com média anual de 3580. **Conclusão:** A DPOC desenvolve-se em decorrência a exposição prolongada a fatores de risco, este motivo pode estar relacionado ao maior número de internações entre indivíduos de 70 a 79 anos. Houve maior concentração de internações em algumas regiões, porém sem grande disparidade entre os municípios. O fato do maior número de internações terem ocorrido em caráter de urgência pode indicar acompanhamento médico prévio precário, possivelmente ocasionando procura do serviço de saúde apenas em casos de exacerbação da doença. Mais pesquisas epidemiológicas são necessárias para analisar com profundidade tais achados e direcionar políticas de saúde para essa população.

Descritores: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Hospitalização. Epidemiologia descritiva.

¹Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email beatrizferreira.bcf@gmail.com.

²Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Fisioterapeuta, Discente de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Doutorado em Doenças Tropicais, Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutorado em Ciências e Tecnologias em Saúde, Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz da Costa Ferreira¹; Lorena de Nazaré Rocha Corrêa²; Clara Narcisa Silva Almeida³; Saul Rassy Carneiro⁴; Laura Maria Tomazi Neves⁵.

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é definida por indicadores de lesão renal e função renal diminuída, sendo um fator de risco independente para doenças cardiovasculares. Em acréscimo, pacientes com DRC em estágio terminal que necessitam de terapia de substituição renal podem sofrer maior impacto na redução da capacidade funcional, nível de exercício físico e qualidade de vida. A Eletroestimulação Neuromuscular (EENM) pode apresentar-se como alternativa para manutenção e ganho de funcionalidade em indivíduos com baixa tolerância a programas de exercício convencionais, visto que a aplicação dos estímulos elétricos por meio da EENM pode gerar contração muscular sem comando voluntário, podendo promover benefícios locais e sistêmicos. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura sobre os efeitos da EENM em pacientes com DRC. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica até agosto de 2021 nas bases de dados: MEDline, via Pubmed; Lilacs, via BVS e PEDro, utilizando os seguintes descritores: “Kidney Disease”, “Neuromuscular Electrical Stimulation” e “Chronic Kidney Disease”. Não houve restrição de idioma. Foram incluídos estudos experimentais que abordassem a EENM como intervenção em pacientes com DRC. Os estudos foram pré-selecionados após leituras de título e resumo, sendo excluídos aqueles que estivessem duplicados ou não preenchessem os critérios da pesquisa. **Resultados:** Dos 81 artigos identificados, 62 não atenderam aos critérios estabelecidos e 11 estavam duplicados. Oito artigos preencheram os critérios estabelecidos. Todos utilizaram a EENM como intervenção durante a sessão de hemodiálise, de forma isolada ou associada ao exercício. Sete estudos compararam a EENM a nenhuma intervenção, um estudo comparou EENM de alta e baixa frequência. Em todos os estudos o músculo quadríceps foi utilizado para aplicação da corrente elétrica, alguns usaram ainda os músculos isquiotibiais, gastrocnêmios e/ou a perna inteira. A frequência variou de 5 Hz a 90 Hz, enquanto a largura de pulso variou de 100 µs até 400 µs. A maioria dos estudos utilizou a dosagem da intensidade conforme a tolerância do paciente, enquanto dois estudos utilizaram intensidade de até 60 mA. Os principais efeitos encontrados foram melhora na capacidade funcional, força muscular periférica, qualidade de vida, função pulmonar, maior reserva cardiorrespiratória e diminuição de marcadores inflamatórios. **Conclusão:** A EENM é uma alternativa viável para pacientes mais debilitados ou que não se adaptam a um programa de exercícios convencional. A DRC cursa com alterações sistêmicas que possuem grande impacto na funcionalidade. A EENM foi capaz de melhorar principalmente a capacidade funcional e a força muscular periférica. Esses efeitos são importantes para aumentar a sobrevida e qualidade de vida no estágio final da doença. Ainda são necessários mais estudos quanto à prescrição da EENM para estabelecer parâmetros que possam promover melhores resultados para essa população.

Descritores: Insuficiência renal crônica. Estimulação elétrica. Contração muscular.

¹Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email beatrizferreira.bcf@gmail.com.

²Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Fisioterapeuta, Discente de mestrado, Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Doutorado em Doenças Tropicais, Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutorado em Ciências e Tecnologias em Saúde, Docente, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS NO ACOMPANHAMENTO DAS ALTERAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Beatriz de Sousa Kato¹; Anna Bárbara Lima²; Isabel Cristina Neves de Souza³; Carla Leonor Melo Vinagre Machado⁴.

Introdução: O Desenvolvimento infantil sofre a influência contínua de fatores intrínsecos e extrínsecos que provocam variações de um indivíduo para outro e que tornam único o curso do desenvolvimento de cada criança. Devido ao distanciamento social na pandemia da COVID-19, ocorreu a interrupção de muitos serviços regulares de assistência à saúde, com impacto especial no atendimento das alterações de desenvolvimento infantil, seja na assistência básica quanto na especializada. **Objetivos:** Analisar o impacto da pandemia nos atendimentos pediátricos no CASMUC e a importância da utilização dos meios digitais no acompanhamento dos pacientes com alterações de desenvolvimento infantil no contexto da pandemia de COVID-19. **Descrição da experiência:** A interrupção dos atendimentos trouxe um impacto significativo para o atendimento das crianças com alterações de desenvolvimento no CASMUC (Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança). Dessa forma, o acompanhamento desses pacientes tornou-se necessário nesse período. Foi realizada a aplicação de questionários por meio de entrevistas na sala de espera e via aplicativos de mensagem de forma online para obter o retorno dos responsáveis sobre o desenvolvimento do paciente durante a pandemia. Foi orientado aos responsáveis em como lidar com os principais desafios que os pacientes tiveram durante o período, devido ao isolamento social, estresse psicológico da família e da criança, a aplicação do ensino remoto para esses pacientes e a paralisação das terapias essenciais para o tratamento das alterações de desenvolvimento. As consequências no tratamento desses pacientes foram diversas. Um impacto elegido pelos responsáveis foi a interrupção das terapias realizadas anteriormente. Isso, somado ao fato do estresse psicológico causado pela pandemia trouxe prejuízos no tratamento desses pacientes. Além disso, a paralisação das escolas e a implantação do ensino remoto para essas crianças tiveram consequências negativas no aspecto do desenvolvimento infantil como todo e principalmente no processo de aprendizagem. Pacientes com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) atendidos no serviço, por exemplo, tiveram grande dificuldade de concentração para o processo de aprendizagem remoto. Os responsáveis relataram não saber lidar com essas adversidades, além de não ter o apoio pedagógico adequado na situação atual nas escolas. Igualmente, o aspecto de sociabilidade desses pacientes se viu prejudicada também no período pandêmico. Em virtude do isolamento e distanciamento social somado ao fato da paralisação das atividades escolares presenciais dificultou principalmente desenvolvimento social e da linguagem das crianças. **Considerações Finais:** Essas orientações foram essenciais para ajudar os pacientes e os pais a lidar com a situação adversa que a pandemia trouxe para rotina dos mesmos. A abordagem mais específica para a situação pandêmica foi necessária no contexto atual, e a orientação as famílias de forma presencial e remota foram essenciais na adaptação nesse novo contexto e auxiliou os responsáveis a lidar com as adversidades da pandemia.

Descritores: Desenvolvimento infantil. COVID-19. Estratégias digitais.

¹Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email beatrizdesousakato@gmail.com.

²Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email annabarbaralima@hotmail.com.

³Doutora em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email isabelneves@ufpa.br.

⁴Mestra em Análises Clínicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). carleo_med@hotmail.com.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA REABILITAÇÃO DAS PESSOAS COM ESTOMIA

Bruna Rafaela Leite Dias¹; Odenilce Vieira Pereira²; Regina Ribeiro Cunha³; Ana Claudia de Matos Santos⁴.

Introdução: A palavra estomia é utilizada para indicar a exteriorização de qualquer víscera oca através do corpo em situações diversas, recebendo denominações específicas, de acordo com o segmento a ser exteriorizado¹. A reabilitação da funcionalidade intestinal e a adaptação das pessoas com estomia é fundamental. É no período pré-operatório que se destaca a importância da atuação do enfermeiro especialista ou generalista capacitado proporcionando conhecimento e ensinamento do autocuidado à pessoa com estomia diante da nova realidade². **Objetivo:** Conhecer a atuação do enfermeiro no processo de reabilitação de pessoas submetidas à confecção de estomias. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, tendo como participantes pacientes atendidos no ambulatório de oncologia, pronto atendimento oncológico e clínica cirúrgica, de um hospital universitário. A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2018 com auxílio de um roteiro de entrevista semiestruturada com questões específicas voltadas à temática estudada. As entrevistas foram realizadas após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 2.876.150. A análise foi feita por meio da análise de Bardin³. **Resultado:** Foram entrevistados 06 pacientes na faixa etária entre 24 e 78 anos, sendo 04 do sexo masculino e 02 do sexo feminino. O tempo de doença e de estomia variou entre 01 e 04 anos, e em sua totalidade, realizaram tratamento cirúrgico com quimioterapia adjuvante. Todos tinham câncer colorretal e relataram dificuldades com o manejo das estomias. Algumas dificuldades foram mencionadas: limpeza e troca do equipamento coletor, corte da base adesiva, higienização da pele ao redor do estoma. A maior dificuldade vivenciada pelos participantes foi o vazamento do efluente, frequentemente a noite. Todos relataram a ocorrência de dermatite periestomia ocasionada pelo contato do efluente na pele. Como dificuldades secundárias apontaram o medo relacionado à perda do controle fecal, odores e ruídos emitidos pelos gases intestinais. Em relação à atuação do enfermeiro no processo de reabilitação, realizaram orientações somente após a cirurgia e após a alta hospitalar na Unidade de Referência Especializada – URE. **Conclusão:** Os resultados apontaram assistência de enfermagem inadequada que impede um processo de reabilitação eficaz, evidenciada pelo relato dos participantes sobre os enfermeiros que transmitiram as primeiras informações sobre o manejo das estomias, sendo àqueles vinculados às distribuidoras de equipamentos coletores que atuam nas instituições no período da alta hospitalar. É imprescindível que os enfermeiros da instituição assumam e se tornem profissional referência no processo de reabilitação das pessoas com estomia. Nesse contexto faz-se necessário o desenvolvimento de capacitações para que esses profissionais atuem de forma competente e segura junto às pessoas com estomia, contribuindo no processo de reabilitação.

Descritores: Enfermagem oncológica. Estomaterapia. Reabilitação.

¹Enfermeira Residente Oncologia. Hospital Universitário João de Barros Barreto. Universidade Federal do Pará (UFPA). Email brunarafaela_jm@hotmail.com

²Enfermeira Mestre em Enfermagem. Hospital Universitário João de Barros Barreto. Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Professora Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Pará. Universidade do Estado do Pará (UFPA).

⁴Enfermeira Mestre em Enfermagem. Hospital Universitário João de Barros Barreto. Universidade do Estado do Pará (UFPA).

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO REDOBRADA NO EXAME FÍSICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTATAÇÃO DE AUTOMUTILAÇÃO DE DOIS PACIENTES NO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA NO CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (CASMUC/UFPA)

Bruna Fernanda Moraes de Souza¹; Ana Júlia Pantoja de Moraes².

Introdução: Na reumatologia, a semiótica do exame físico, céfalo-caudal, permite a holística corporal do paciente, cujo olhar profissional redobrado contribui com a identificação de diversos fatores além dos reumatológicos, dentre eles, a automutilação, considerada uma maneira disfuncional de enfrentar situações-problema. **Objetivo:** Apresentar dois casos de automutilação identificados pelo olhar redobrado no exame físico de pacientes no ambulatório de reumatologia do Centro de Atenção a Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Federal do Pará (CASMUC/UFPA). **Relato de experiência:** Durante o atendimento de adolescentes, paciente 1 -diagnóstico de esclerodermia localizada, do tipo morfeia, que se apresenta como uma ou mais placas de pele espessada com graus variados de pigmentação-; paciente 2 - diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil, doença inflamatória crônica de origem autoimune-, no decorrer do exame físico reumatológico, constatou-se lesões de automutilação bilateral em punho do paciente 1, e em coxa direita do paciente 2. Após o achado, houve a abertura de conversa sobre o acontecido, pela confiabilidade da relação médico-paciente, pacientes 1 e 2 relataram sobre suas emoções e o que os levou a cometer o ato. O manejo empático e humanizado sobre o tema, possibilitou a aceitação para o encaminhamento à psicologia, capacitada para o tratamento e acolhimento. Consideração final: Diante do exposto, a constatação da automutilação em ambulatório de reumatologia no exame físico, preconiza o encaminhamento do paciente ao profissional, para que o tratamento seja feito de forma especializada e assertiva. Nesse sentido, é de suma importância que haja uma atenção redobrada ao exame, para que situações como essas sejam acolhidas de forma precoce.

Descritores: Olhar profissional redobrado. Diagnóstico. Manejo empático e humanizado.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email bruna.moraes.souza@ics.ufpa.br.

²Orientadora, Doutora em Pediatria, Especialista em Reumatologia Pediátrica, Profª Adjunta Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email moraes.reumato@gmail.com.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DO CENTRO DE ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (CASMUC/UFPA)

Bruna Fernanda Moraes de Souza¹; Ana Júlia Pantoja de Moraes²

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ) é uma doença inflamatória crônica de origem autoimune, cujos sintomas podem surgir em diversos órgãos de forma paulatina ou rapidamente, e variam com fases de atividade e de remissão. O diagnóstico e tratamento precoce obtém relação direta com o curso da doença e melhora do prognóstico. **Objetivo:** Discorrer, através do relato de experiência, que a descoberta do LESJ pelo diagnóstico e tratamento precoce possibilita a melhora do prognóstico e a qualidade de vida. **Relato de experiência:** Em dezembro de 2020, menor acompanhada da mãe, encaminhada pelo HEMOPA, onde realizou transfusão sanguínea com hemoderivados (plasma e sangue) e uso de imunoglobulina humana em agosto de 2020 para reversão do quadro de plaquetopenia (5.000), apresentando exames reumatológicos positivos (FAN, ANTI SM, ANTI RO, ANTI LA, ANTI RNP), e em uso de Prednisona (corticoide de ação anti-inflamatória e imunossupressora), deu entrada no ambulatório de reumatologia pediátrica do Centro de Atenção a Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Federal do Pará (CASMUC/UFPA). Solicitou-se exames para a definição da hipótese diagnóstica de LESJ (CH50, C3, C4) - o consumo do complemento hemolítico total (CH50) e/ou de suas frações (C1q, C3, C4), ocasionado pelos complexos antígeno-anticorpo, é uma evidência muito importante de lesão sistêmica, sobretudo na nefrite e alterações hematológica. Com os resultados positivo para LESJ, em janeiro de 2020, iniciou o tratamento com Hidroxicloroquina (antimalárico com efeito redutor de reação lúpica). A cada nova consulta, o desmame da Prednisona foi feita de forma gradativa devido melhora substancial do quadro. Na última consulta, setembro de 2021, verificou-se um bom quadro geral, com retorno em 3 meses com novos exames laboratoriais. **Considerações finais:** Diante do exposto, constata-se a importância de o tratamento e o diagnóstico assertivo ter sido realizado precocemente. O uso inicial do corticoide e da imunoglobulina humana contribuíram para a regulação do sistema imune, o que permitiu a redução da inflamação e o controle das manifestações clínicas do LES, que associado a Hidroxicloroquina, proporcionou tanto o controle da doença quanto a melhora da qualidade de vida.

Descritores: Doença inflamatória crônica. Controle. Regulação do sistema imune.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email bruna.moraes.souza@ics.ufpa.br.

²Orientadora, Doutora em Pediatria, Especialista em Reumatologia Pediátrica, Prof^ª Adjunta Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email moraes.reumato@gmail.com.

PROGRAMA DE EXTENSÃO AMBULATORIO DE ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS E A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Cássia Soares de Almeida Teixeira¹; Wendy Lorryne da Costa Lima Oliveira²; Laélia Maria Barra Feio Brasil³; Cristina Frassinette Lima de Souza⁴; Isabel Cristina Neves de Souza⁵; Carla Leonor Melo Vinagre Machado⁶.

Introdução: O Programa de Extensão Ambulatório de Especialidades Pediátricas, vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, realizado no Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC) promove ações de educação em saúde e atendimento docente assistencial às crianças e adolescentes, nas áreas pediátricas de Alergologia, Aprendizagem, Autismo, Cardiologia, Desenvolvimento, Gastroenterologia, Oncologia e Reumatologia. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar a experiência vivida no Programa de Extensão Ambulatório de Especialidades Pediátricas por ocasião da pandemia da COVID-19 e comparar o número de atendimentos pediátricos realizados nos anos de 2020 ao de 2019. **Descrição da experiência:** Em cumprimento a determinação da Portaria nº 1206/2020/UFPA, que Instituiu o Regime de Trabalho Remoto com a suspensão dos trabalhos presenciais, no período de 19/03/2020 a 30/08/2020 as atividades foram paralisadas em função do agravamento dos riscos e do avanço do COVID19. Desde a implantação deste Programa, a oferta prevê anualmente 3.000 atendimentos, entretanto, em 2020 foram atendidas somente 977 (33%) crianças/adolescentes, com expressivo decréscimo de 2.023 (67%) do alcance da meta, enquanto que em 2019 foram 2.968 atendimentos, com decréscimo de apenas 32 (1%) da projeção do referido Programa para os atendimentos. Embora, mesmo sem terem sido atendidos presencialmente neste CASMUC no período da suspensão que correspondeu aproximadamente 6 meses, houveram maciças orientações aos responsáveis dos usuários, por via de comunicação (plataformas digitais e telefônicas), que buscassem atendimentos tanto nos hospitais universitários da UFPA quanto na Rede de Saúde Pública que estavam funcionando e atendendo. Desses, 59% residem na Região Metropolitana de Belém, 40% no interior do Estado do Pará e 1% são oriundos de outros Estados: Amapá e Maranhão. **Considerações finais:** Ao comparar o número de atendimentos pediátricos realizados nos anos de 2020 (977) com os do ano de 2019 (2.968), constata-se que, no ano de 2020, houve drástica redução com significativa e irreparável perda de 67% nos atendimentos.

Descritores: Atenção à saúde. Pandemia do coronavírus. Saúde da criança.

¹Discente de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email c1994almeida@gmail.com.

²Bacharela em Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Doutora em Doenças Tropicais, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Mestre em Planejamento do Desenvolvimento Regional, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutora em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Mestre em Análises Clínicas, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE MOTORA EM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL EM ACOMPANHAMENTO ORTOPÉDICO E FISIOTERAPÊUTICO

Cintia da Silva Moraes¹; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão² Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho³; Marlon Lima de Freitas⁴; Pamela Maria de Lima Tenório⁵

INTRODUÇÃO. A toxina botulínica do tipo A (TBA), é uma proteína de origem biológica, inicialmente estudada por causar botulismo, isto é, envenenamento através da bactéria gram negativa e anaeróbica *Clostridium botulinum*. A neurotoxina atinge a junção mioneural, gerando um quadro clínico caracterizado por diplopia, disfagia, miastenia e insuficiência respiratória, podendo ser fatal. No entanto, isso acontece somente quando o indivíduo recebe alta dose da toxina. Considerada, atualmente, uma grande aliada no tratamento de espasticidade motora, a TBA, é conhecida pelo nome de BOTOX® e tem mudado a vida de pacientes com paralisia cerebral. Apesar de seus benefícios já terem sido comprovados há anos no campo da estética, ela vem sendo utilizada com muito sucesso no tratamento dessa patologia, pois a droga está indicada quando houver espasticidade localizada no músculo, sem resposta eficaz à farmacoterapia antiespástica tradicional ou fisioterapia, sem que ainda se tenha desenvolvido uma contratura fixa. **OBJETIVO.** Enfatizar a importância da TBA e da fisioterapia no tratamento da espasticidade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Foram observados, de junho a outubro de 2021, pacientes atendidos no Hospital Bettina Ferro de Souza (HUBFS), no Centro Especializado de Reabilitação (CER-II), pelo ortopedista e fisioterapeuta. A equipe de enfermagem realiza a triagem, verifica peso e estatura destes pacientes. O ortopedista avalia e seleciona o músculo e aplica a TBA. Nesses casos, um “enfraquecimento” controlado leva à uma diminuição da dor, dos espasmos, aumenta amplitude de movimento. Quando injetada, por via intramuscular ou subcutânea, em pequenas doses terapêuticas administradas pelo médico, produz uma paralisia muscular localizada por denervação química temporária, produzindo uma atrofia do músculo, amenizando o quadro de espasticidade (aumento de tônus) característico destas patologias, constituindo atualmente um dos maiores obstáculos para a reabilitação dos pacientes. Com TBA e a fisioterapia, a espasticidade é controlada e o tratamento se torna mais eficaz, gerando resultados mais amplos os quais tornam os pacientes mais independentes e socialmente ativos, apresentando melhora significativa na redução da dor, na velocidade da deambulação, facilitando uso de órtese, na amplitude de movimento ativa e passiva, oferecendo maiores perspectivas de qualidade de vida. Após a aplicação, os pacientes retornam a cada 3 meses para reavaliação. Associado com a fisioterapia, o tratamento apresenta excelentes resultados de melhoras na reabilitação desses pacientes, pois a fisioterapia pós droga age como coadjuvante obrigatória, pois sem o apoio fisioterapêutico concomitante é ineficaz. Um ponto que ainda pode ser considerado uma desvantagem da utilização da TBA é o alto custo, pois cada dose possui custo elevado, e nem todos têm acesso ao tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Baseado no progresso observado nos pacientes do CER II/HUBFS, nota-se melhora significativa na funcionalidade deles, pois com o relaxamento muscular causado pela TBA, é visível o sucesso da TBA no tratamento.

Descritores: Toxina botulínica. Espasticidade. Paralisia cerebral.

¹Técnica de enfermagem (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), pós-graduada em urgência e emergência pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém-PA. Email cintiamoraes4@gmail.com.

²Técnica de enfermagem (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP)

³Mestre em Gerontologia, Fisioterapeuta (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA.

⁴Técnico de enfermagem (EBSERH) do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), graduado em enfermagem no Instituto de Educação Integrada Albert Einstein.

⁵Pamela Maria de Lima Tenório, Fisioterapeuta, empregada da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), graduada pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA

ESTÁGIO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cledenilson Vale do Rosario¹; Karina Puga da Silva²; Elaine Cristina Souza Bonito³; Samantha Cecília Vera cruz da Cunha⁴; Liliane de Nazaré Melo Dias⁵; Alódia Brasil Costa⁶.

Introdução: O estágio é caracterizado por atividades supervisionadas desenvolvidas em instituições de ensino, sendo uma conduta educativa indispensável no processo de formação profissional, pois pode complementar a prática e os conhecimentos teóricos. Especificamente, os estágios de nutrição em saúde coletiva realizados em unidades básicas de saúde proporcionam aos estudantes vários aprendizados. Devido à pandemia COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, para garantir a segurança de alunos, professores e pacientes mudanças foram necessárias, como uso de teleconsultas por meio de videoconferências aprovadas pelo Conselho Federal de Nutricionistas. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de nutrição durante estágio curricular obrigatório, na Unidade Municipal de Saúde do Curió no município de Belém-PA. **Descrição da experiência:** Durante os meses de agosto e setembro de 2021, foram realizadas teleconsultas na UMS do Curió. Ao todo foram realizados quatro atendimentos com pacientes voluntários convidados pelos discentes. O primeiro foi um adolescente de 16 anos com diagnóstico de sobrepeso. Durante a consulta houve a aplicação de um recordatório 24h e a partir disso orientou-se aumento do consumo de frutas, legumes e verduras, além disso, recebeu dicas de como introduzir hábitos vegetarianos em sua alimentação, visto seu desejo em aderir à prática. O segundo foi um adolescente de 15 anos, para ele foi aplicado o recordatório habitual. Verificou-se que o mesmo demonstrava interesse para iniciar uma alimentação completamente vegetariana, assim, foi orientado a introduzir gradativamente novos hábitos. O voluntário recebeu por escrito orientações nutricionais e um modelo de pratos vegetarianos. A terceira voluntária foi um adolescente de 19 anos, que apresentou estado nutricional de obesidade e relatou realizar apenas 3 refeições ao longo do dia com um baixo consumo de frutas, legumes e verduras. Foi orientada a fracionar as refeições ao longo do dia para evitar o consumo de grandes volumes de alimentos. A última voluntária foi uma grávida com 13 semanas gestacionais. No início da gestação apresentou obesidade, mas apesar de ter perdido peso durante o período gestacional, manteve-se obesa até o dia da consulta. Ela recebeu orientações sobre o ganho de peso durante a gravidez, sobre a importância de uma alimentação equilibrada para o desenvolvimento adequado do bebê e sobre o consumo hídrico necessário ao longo do dia. Os voluntários receberam as orientações nutricionais assinadas pela professora responsável pelo estágio, junto com o guia alimentar para a população brasileira e um material disponibilizado pelo Ministério da Saúde intitulado “Na cozinha com as frutas, legumes e verduras”. **Considerações finais:** A vivência em estágios acadêmicos torna-se de extrema importância para o graduando adquirir experiência com a prática profissional, sendo instruídos para as novas possibilidades do mercado atual, como exemplos temos as teleconsultas, como meio de inovação e adaptação mediante o contexto pandêmico atual, e poderá ser mantida após esse período, visto que muitos pacientes não possuem disponibilidade para ir até o atendimento presencial.

Descritores: Teleconsultas. Estágio. Covid-19.

¹Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email valecledenilson@gmail.com

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Doutora em Neurociências e Biologia Celular, docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO SOCIAL BELÉM: A CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA DE ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS ACESSÍVEIS

Daniel Lima Fonseca¹; Isadora Helena Freitas da Silva².

Introdução: Nas últimas décadas, tornou-se patente a intensificação da preocupação quanto à saúde mental e um aumento significativo da procura por atendimentos psicoterápicos, por parte da população. No contexto brasileiro, de grandes desigualdades socioeconômicas, a falta de acesso a recursos e informação ainda dificultam demasiadamente o alcance e manutenção de tais cuidados, tão necessários ao indivíduo. Estas desigualdades, que muitas vezes abrangem vários âmbitos na vida destas pessoas, podem ser grandes barreiras que dificultam ou até mesmo inviabilizam este autocuidado. Nesse sentido, reafirma-se aqui a relevância da divulgação dos serviços das clínicas escola, como uma possibilidade de acompanhamento acessível. Em função dessas dificuldades mencionadas, as alternativas concedidas pelas clínicas escola continuam sendo desconhecidas por grande parte deste público, que muitas vezes se encontra em situação de vulnerabilidade, necessitando então ainda mais deste cuidado. **Objetivos:** Este trabalho traz como principal meta a divulgação sobre os benefícios presentes no acompanhamento psicoterápico. Somado a este, traz também proposta de criação de um meio de informação de fácil acesso, que disponha ao público subsídios de onde esteja disponível atendimento psicoterápico no âmbito da clínica escola, possibilitando assim que haja uma forma de divulgação acessível para potenciais usuários do serviço, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade. **Métodos:** Inicialmente, foi idealizada uma espécie de cartilha virtual, visando a comunicação das informações descritas nos objetivos deste trabalho, a elaboração desta se deu da seguinte maneira: a princípio, foram selecionados os locais de atendimento gratuitos e acessíveis, se identificando com exatidão endereço, dias e horários de funcionamento assim como telefones para contato, documentos necessários e eventuais valores cobrados pelo atendimento. De seguinte, uma conta de e-mail foi criada para, por meio desta, se criar uma conta na rede social Instagram. Desta forma, este projeto permite a divulgação dos dados colhidos, de forma a alcançar um maior âmbito de divulgação. **Resultados:** O fruto deste projeto se deu na forma de uma cartilha virtual, divulgada a partir da página da rede social descrita na metodologia. A página foi intitulada “Atendimento Psicológico Social Belém” e compilou as informações de 6 (seis) instituições que oferecem atendimentos variados na modalidade de clínica escola. Este material será atualizado enquanto for percebida a presença de tal necessidade, permitindo que sua função social se estenda enquanto a conta permanecer ativa. **Conclusão:** É tido como cada vez mais essencial a preocupação quanto a atenção à saúde mental, principalmente em períodos de crise social, como o vivenciado durante a pandemia causada pelo novo Coronavírus. Portanto, a cartilha, fruto deste trabalho, atua como propagação dos benefícios do acompanhamento psicoterápico e orientação à população que possa necessitar de tais serviços, porém desconheça como acessá-los. Permitindo, assim, o acesso de forma simples e inequívoca à divulgação efetiva de tais informações.

Descritores: Psicologia. Saúde mental. Clínica escola.

¹Pós-graduando em Psicologia Hospitalar, Universidade Norte do Paraná (Unopar) e aperfeiçoando no Hospital Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email danielfonsecapsi@gmail.com

²Licenciada em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO A ASSISTÊNCIA ENDOCRINOLÓGICA ASSOCIADA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA PÓS-INFECÇÃO DE COVID-19

Danillo Monteiro Porfírio¹; Isabella Mesquita Sfair Silva²; Thirza Oliva Ramos Damasceno³; Beatriz de Sousa Kato⁴; Gisele Alves Morikawa⁵; Rosana Mario Feio Libonati⁶.

INTRODUÇÃO: Após um ano da declaração oficial de uma pandemia, estudos ainda estão sendo realizados para evidenciar as reais sequelas ocasionadas pela infecção do SARS-CoV-2. Dados da literatura reforçam que pacientes obesos e diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) apresentavam maiores riscos para a infecção. Pela tempestade de citocinas presente na infecção, existe uma forte relação com quadro de resistência insulínica, em razão da desregulação das citocinas pró-inflamatórias. Devido curto tempo de estudo, não se tem confirmação se esta resistência insulínica pode agravar ou desencadear quadro de DM2 a longo prazo, no entanto, os cuidados na alimentação e estilo de vida devem ser mantidos após a infecção, prevenindo complicações. Sendo assim, discentes do curso de medicina, coordenados por profissional endocrinologista, desenvolveram um projeto de extensão para o atendimento desta população, assim como o reforço da educação em saúde no nível primário de atendimento. **OBJETIVOS:** Promover medidas de educação em saúde para a população pós-infectada pelo SARS-CoV-2, enfatizando medidas de cuidado cardiovascular e metabólicas, pela necessidade do controle de eventos adversos posteriores à infecção. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os pacientes seguem em atendimento na Unidade de Terapia Ocupacional e Fisioterapia da UEPA (UEAFTO/UEPA) desde março de 2021, mantendo vínculo após triagem laboratorial para confirmação de infecção pregressa, sendo atendidos aqueles que apresentaram sintomas moderados e graves ou que necessitaram de ventilação invasiva. Sendo atendidos em consulta única, foi estabelecida a anamnese de primeira consulta sobre o histórico da doença (sintomas iniciais, quais eram os sintomas associados, diagnósticos prévios confirmados, duração dos sintomas, necessidade de internação, hábitos alimentares), sendo a consulta acompanhada por profissional nutricionista. Após a investigação, procedia-se para a avaliação física, com medição de altura e peso, cálculo do IMC, aferição de pressão arterial e circunferências gerais (quadril, cintura e abdome). Ao término da consulta, os resultados eram repassados aos pacientes, com as devidas explicações sobre riscos cardiovasculares, risco para o desenvolvimento de hipertensão e diabetes, além de uma cartilha desenvolvida em conjunto pelos discentes, esclarecendo sobre mudanças nos hábitos, definições acessíveis sobre a síndrome metabólica e os riscos de desenvolver DM2 após a infecção por COVID-19, reforçando a propensão natural de desenvolver esta condição naqueles pacientes que apresentavam síndrome metabólica antes da infecção. Viabilizando o *feedback* após o atendimento, um questionário adaptado do Programa Nacional de Avaliação do Serviço de Saúde (PNASS) foi respondido pelos pacientes, abordando a forma como a consulta foi organizada, o nível de satisfação e o entendimento a respeito das informações contidas na cartilha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto de extensão segue em atendimento destes pacientes, mantendo um contato maior com um público-alvo crescente, de maneira a reforçar a importância da educação em saúde permanente no serviço, além de permitir o atendimento de uma equipe multidisciplinar e viabilizar resultados relevantes para futuras pesquisas.

Descritores: COVID-19. Síndrome metabólica. Comportamento saudável.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email danillomp15@gmail.com.

²Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Docente de Medicina, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA).

O USO DA ANAMNESE ESPIRITUAL NA TERAPÊUTICA DE CUIDADO DOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO: UM RELATO SOBRE HUMANIZAÇÃO E INTEGRALIDADE

Dayanne Veiga dos Santos¹, Sabinaluz Natal Malheiros da Silva², Simone Regina Souza da Silva Conde³.

Introdução: A integração da religiosidade/espiritualidade de forma sistemática e profunda na prática clínica, tem sido recomendada como forma de transmitir aos pacientes a certeza de sua posição nos centros de cuidado, gerando impactos positivos crescentes sobre a saúde e bem-estar, em especial, menores níveis de mortalidade geral, depressão suicídio, uso/abuso de substâncias e melhor qualidade de vida. A maioria dos pacientes têm alguma forma de espiritualidade/religiosidade e desejam que questões relacionadas ao tema sejam abordadas pelo profissional de saúde, especialmente o médico, todavia, a escassez de ensino voltadas para essa temática, nas escolas médicas, são um entrave para a efetivação dessa demanda. Tendo em vista, esse cenário, os estudantes de medicina da Universidade Federal do Pará, puderam aprender e aplicar o uso da anamnese espiritual em seus cenários de prática da disciplina Saúde e Espiritualidade. Vista como um conjunto de perguntas que convidam os pacientes ao compartilhamento de suas crenças e práticas religiosas ou espirituais, especialmente em sua relação com a saúde, a anamnese espiritual deve ser centrada no paciente e guiada pela extensão que ele escolhe divulgar suas vivências espirituais. **Objetivos:** Relatar o uso da anamnese espiritual, por estudantes de medicina guiados devidamente por uma preceptora, com os pacientes internados no HUIBB. **Descrição da Experiência:** A experiência foi realizada no dia 26/08/2021, como prática do módulo de Saúde e Espiritualidade. Para a realização da ação, os alunos receberam de antemão aulas e instruções eficazes sobre todo o processo de realização da prática, bem como sobre as medidas de segurança que demandam o atual momento. No dia da atividade, os alunos puderam acompanhar e realizar a anamnese espiritual com um grupo de pacientes previamente informados sobre a conversa com os alunos. Para a abordagem do tema, os alunos seguiram o roteiro de anamnese espiritual em que continha perguntas sobre a identificação do paciente, se ele possuía crenças espirituais que o ajudavam a lidar com o estresse, qual a importância da fé ou crença para a vida dele, se ele possuía uma comunidade espiritual e como ele gostaria que seu médico incluísse sua religiosidade/espiritualidade no seu cuidado de saúde. Com uma escuta ativa, os alunos deixavam os pacientes livres para falar sobre suas vivências espirituais, bem como puderam ampliar seus conhecimentos sobre as diversas formas de crenças existentes. **Considerações finais:** A prática com o uso da anamnese espiritual foi de demasiada importância para a edificação de futuros médicos mais abertos ao exercício da integralidade no cuidado em saúde, haja vista que a religiosidade e a espiritualidade são necessárias para a homeostasia do indivíduo. Com a experiência, os alunos puderam exercer a escuta ativa, a sensibilidade, a humanização e conseguiram refletir sobre a importância da adequada abordagem religiosa/espiritual com os pacientes.

Descritores: Saúde. Espiritualidade. Religião e Medicina.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email dayanneveiga3@gmail.com.

²Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Docente do curso de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DO CATETER VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dery Jane Vieira de Sousa¹; Fernanda Furtado da Cunha²; Edjane Márcia Linhares Melo³; Samuel Oliveira da Vera⁴; Marta Solange Camarinha⁵

Introdução: O tratamento quimioterápico necessita de um acesso venoso pérvio, que pode ser periférico ou central, para ser efetivado. Dentre muitos acessos venosos, existe o Cateter Venoso Central Totalmente Implantado (CVC-TI). Tal dispositivo constitui-se de cateter feito de silicone ou poliuretano e port (câmara de titânio coberta por um septo de silicone puncionável), sendo implantado cirurgicamente. O acesso ao dispositivo é feito por meio de punção na pele sobre o port com agulha não cortante (agulha Huber), e configura ser um acesso bastante seguro, confortável e prático para o paciente em quimioterapia, principalmente aqueles que possuem ciclos longos de tratamento ou que apresentam fragilidades venosas. O enfermeiro é o responsável pelo manejo do CVC-TI, por ser um procedimento invasivo de alta complexidade e que exige embasamento técnico-científico adequado.

Objetivo: Relatar a experiência do enfermeiro no manejo do cateter totalmente implantado em um serviço de quimioterapia ambulatorial de uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON);

Descrição da experiência: Trata-se de um relato de experiência em um serviço de oncologia clínica ofertado em um Hospital Universitário em Belém do Pará, no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2021. Inicialmente, é necessário organizar os materiais que serão utilizados na punção do cateter e encaminhar o paciente para um ambiente calmo e que garanta privacidade do mesmo. Para assegurar um procedimento seguro, o enfermeiro avalia a finalidade da punção, que poderá ser somente para manutenção do cateter ou mesmo infusão de quimioterápicos. Em seguida avalia criteriosamente o local do CVC-TI, no que diz respeito a presença ou ausência de sinais flogísticos ou qualquer outra queixa do paciente. Sendo importante realizar a antisepsia do local a ser puncionado com solução de clorexidina alcoólica 0,5%, delimitar o dispositivo, e puncionar o mesmo com agulha de Huber, previamente preenchida com solução fisiológica. A aspiração da conexão para observar o refluxo sanguíneo é fundamental para assegurar a correta punção do dispositivo. A salinização do CVC-TI deve ocorrer de forma periódica caso o dispositivo não esteja sendo utilizado, ou sempre antes e após sua utilização. Observa-se que no serviço, existe procedimento padronizado revisado periodicamente pelos enfermeiros no que tange a punção dos CVC-TI, e que o serviço utiliza da técnica de salinização, que consiste na administração de solução fisiológica a 0.9%, sobre pressão positiva logo após o término da infusão quimioterápica a fim de assegurar a permeabilidade do cateter, prevenindo a formação de trombos e fibrina e garantindo longa vida ao dispositivo. Os resultados têm sido satisfatórios, pois não há registros de oclusão de cateter ao longo deste período nos pacientes que realizam tratamento no serviço. **Considerações finais:** Diante do exposto, é certo afirmar, que é de grande importância que procedimentos padronizados e revisados, bem como treinamento constante, garante aos enfermeiros uma atuação segura, possibilitando ao paciente menor risco e maior segurança durante a infusão dos quimioterápicos.

Descritores: Cateter Venoso Central Totalmente Implantado. Manejo. Enfermeiro.

¹Especialista em Oncologia, Enfermeira Oncológica, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). Email dery_nurse@yahoo.com.br.

²Mestre em Saúde, Enfermeira Oncológica, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

³Mestranda em Enfermagem, Enfermeira Oncológica, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

⁴Doutorando em oncologia, Enfermeiro Oncológico, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

⁵Doutoranda em Oncologia, , Enfermeira Oncológica, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

ENTRE LUZES, SONS E TECLAS: O USO DE CELULARES POR CRIANÇAS DE 6 MESES A 4 ANOS DE IDADE

Edficher Margotti¹; Maria de Nazaré Alves de Lima²; Alan Almeida da Silva³; Anne Letice Soares Braga⁴.

Introdução: O advento de novas tecnologias modifica o aprendizado à medida em que novos instrumentos são disponibilizados às crianças. Cada criança tem o seu desenvolvimento em um ritmo próprio, que pode ser influenciado pelo meio social em que vive¹. **Objetivo:** Identificar o uso do aparelho celular, verificando e avaliando as habilidades desenvolvidas por crianças de 06 meses a 4 anos no uso desses aparelhos. **Métodos:** Pesquisa de campo observacional, do tipo descritiva e exploratória, de natureza quantitativa. O cenário foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no bairro da Cremação, em Belém do Pará, Brasil. A população do estudo foram as crianças de 6 meses a 4 anos que já tenham entrado em contato com dispositivos como celulares, tablets, ipads e outros. Sendo selecionados para amostra: 30 pais ou responsáveis com suas respectivas crianças. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, aplicada aos pais e responsáveis pelas crianças, durante sua ida à UBS, quando para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, nos meses de setembro, outubro e novembro de 2018. **Resultados:** Não tiveram contato com algum dispositivo foi de 20% e 80% tiveram contato pelo menos uma vez com aparelhos celulares e outros dispositivos. Não observaram melhora no desenvolvimento escolar foi de 67%, enquanto 33% confirmaram uma melhora das crianças. Quanto ao comportamento das crianças, 63% confirmaram que SIM houve mudança no comportamento, 33% disseram que não houve mudança de comportamento e 3% não souberam responder. Quanto ao turno de uso, 37% das crianças usam durante o dia e a noite, 33% não souberam responder, 27% usam durante o dia, incluindo a tarde e/ou manhã e 3% não usam. Quanto a observação dos pais com relação ao uso de aparelhos celulares, 50% dos pais consideraram o uso como sendo bom, 13% acharam indiferente e 37% dos pais consideraram o uso como sendo ruim. **Conclusão:** Observou-se nos resultados que o celular tem grande influência na vida dessas crianças e que realmente o uso influencia e muito na vida diária, porém não no desenvolvimento delas.

Descritores: Criança. Enfermagem pediátrica. Desenvolvimento infantil.

¹Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Para (UFPA)
Email edficher@ufpa.br.

²Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Para (UFPA).

³Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ACOMPANHAMENTO E INTERVENÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTE COM OBESIDADE: RELATO DE CASO

Elaine Cristina Souza Bonito¹; Samantha Cecília Vera Cruz da Cunha²; Cledenilson Vale do Rosário³; Liliane de Nazaré Melo Dias⁴; Luísa Margareth Carneiro da Silva⁵

Introdução: A obesidade é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um acúmulo excessivo de gordura corporal que pode ser capaz de interferir na saúde, sendo assim, é considerado um problema de saúde pública que afeta qualquer faixa etária. De acordo com a OMS, o sobrepeso e a obesidade atinge cerca de 2 bilhões de pessoas, e dados de 2019 da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), o excesso de peso atinge 55,4% dos brasileiros, e cerca de 20,3% são obesos. Existem inúmeras causas relacionadas ao desenvolvimento da obesidade, dentre elas os aspectos genéticos, metabólicos, psicossociais, alimentação inadequada ou excessiva, comportamentos familiares, entre outros. E, suas consequências podem durar a vida toda, por serem agravantes para doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus e hipertensão. **Objetivo:** Relatar a experiência do acompanhamento nutricional de uma paciente com obesidade atendida no ambulatório do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. **Descrição do Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 44 anos, natural de São Miguel do Guamá. Relata como queixa principal o excesso de peso. Em sua história alimentar alega irregularidade nos horários da alimentação o que gera supercompensação no jantar com maior variação durante os fins de semana e a ingestão hídrica normalmente é cerca de 2,5L por dia. Quanto a história comportamental referiu realizar caminhada durante 4 vezes na semana. Nos exames bioquímicos da primeira e da última consulta, notou-se que os níveis de glicose estavam >99mg/dl; o HDL <60mg/dl; e houve melhora nos níveis de triglicerídeos e LDL. Foi submetida à avaliação nutricional, onde se observou redução de 1,7 kg mesmo com valor de IMC: 42,4 kg/m² classificado como obesidade grau III. Quando quantificados os micronutrientes do Recordatório 24h percebeu-se deficiência nos minerais: sódio, cálcio, vitamina A, vitamina B9 e vitamina D e excesso de manganês, selênio e vitamina C. Ao final de cada consulta foram realizadas orientações nutricionais com foco em uma alimentação saudável e mudanças comportamentais para auxiliar na redução de peso. Na última consulta foi entregue a paciente sugestões de receitas saudáveis, visando enriquecer sua alimentação diária. **Considerações Finais:** Durante os 3 meses de acompanhamento houve melhora significativa na estilo de vida da paciente, com relação a mudança de hábitos alimentares e consequentemente redução de peso. Em vista disso, preconiza-se que uma conduta dietoterápica deve ser individualizada e focada nos objetivos e na melhora da qualidade de vida, sendo necessário acompanhamento multiprofissional para potencializar a melhora clínica do paciente.

Descritores: Obesidade. Acompanhamento nutricional. Hábitos alimentares.

¹Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email elaine.bonito@ics.ufpa.br

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutora em Doenças Tropicais, docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES EM PACIENTE COM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL (TNE) EXCLUSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA

Elenise da Silva Mota¹; Lilian Pereira da Silva Costa²; Milca da Silva Alencar Mendonça³; Moisés Felipe Teixeira Lima⁴.

Introdução: A Terapia Nutricional Enteral (TNE) é uma terapêutica essencial que possui a finalidade de manter ou recuperar o estado nutricional do paciente que se encontra inapto de satisfazer suas necessidades metabólicas e nutricionais pela via oral, previne perda de massa corporal, mantém o equilíbrio imunológico e auxilia na diminuição das complicações metabólicas. Entretanto, apesar de seus benefícios, apresenta riscos de complicações que podem prejudicar a recuperação do paciente submetido à TNE. Portanto, deve-se ter atenção no manejo da nutrição enteral. A prescrição dietética e as modificações da nutrição enteral devem ser feitas e monitoradas pelo profissional nutricionista, o qual compõe a Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN). **Objetivos:** Avaliar a incidência de complicações gastrointestinais, mecânicas e metabólicas em pacientes em uso de TNE. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir das fichas da EMTN desenvolvidas para acompanhamento dos pacientes adultos e idosos internados em uso de TNE, sistema fechado e infusão contínua por bomba de infusão, no Hospital Universitário João de Barros Barreto, no período de Janeiro a Dezembro de 2020. Foram analisadas a incidência de complicações: gastrointestinais (diarreia), mecânicas (deslocamento do Cateter Nasoenteral - CNE) e metabólicas (hipoglicemia/hiperglicemia) durante o uso de TNE. Considerou-se como diarreia (três ou mais evacuações líquidas por dia) e disfunção da glicemia (glicemia capilar <70 mg/dl e >180 mg/dl). Foram excluídos do estudo pacientes que recebiam alimentação mista (enteral e parenteral ou enteral e via oral). **Resultados:** Foram analisadas 313 fichas de acompanhamento nutricional dos pacientes que fizeram Terapia Nutricional em 2020, dos quais 222 estavam em terapia nutricional enteral exclusiva por via CNE ou gastrostomia ou jejunostomia. Foi evidenciado um total de 54 pacientes (24,3%) em TNE exclusiva que apresentaram diarreia. Já nos casos de deslocamento do CNE, verificou-se 31 eventos, representando 13,9% do total de pacientes em TNE. Ademais, nas ocorrências de complicações metabólicas, notou-se que 127 pacientes (57,2%) apresentaram essas alterações da glicemia. **Conclusão:** O acompanhamento da incidência de diarreia em pacientes em uso de nutrição enteral é um indicador de qualidade da TNE, no estudo foi evidenciado um percentual acima do recomendado. Outro indicador da TNE, que é a presença de disfunção da glicemia, precisa ser monitorado para evitar complicações metabólicas relacionadas à TNE. A saída inadvertida do CNE é um indicador que no presente estudo demonstrou um valor acima do recomendado. Estes eventos interferem diretamente na oferta adequada de nutrientes ao paciente. É evidente a necessidade de conhecimento e acompanhamento especializado em TNE para o controle dos fatores que levam às complicações em nutrição enteral, para que possam ser adotadas medidas como o desenvolvimento de protocolos de infusão que podem otimizar a administração da TNE, possibilitando o alcance das metas nutricionais adequadas aos pacientes.

Descritores: Complicações. Nutrição enteral. Terapia nutricional.

¹Nutricionista Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email elensmota@hotmail.com.

²Nutricionista Mestre em Oncologia e Ciências Médicas, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Nutricionista, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A REABILITAÇÃO CARDÍACA NO PACIENTE COM MIOCARDIOPATIA (MCP) DILATADA: A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA

Emily Macedo Mainardi¹; Ana Caroline Carneiro Lima²; Bárbara Skarleth Resque Trindade³; Carolina Veiga Pereira⁴; Celeste Albuquerque Franco⁵; Fabiano José da Silva Boulhosa⁶

INTRODUÇÃO: As Miocardiopatias (MCP) são um conjunto de doenças do músculo miocárdio em virtude de disfunções mecânicas e/ou elétricas, quando acompanhada de dilatações ventriculares, são chamadas de MCP Dilatada podendo evoluir para insuficiências cardíacas progressivas e incapacidades físicas (MONT'ALVERNE et al., 2012). Dessa forma, esses pacientes, necessitam, na maioria, de Reabilitação Cardíaca (RC), esta são intervenções que asseguram a melhora das condições físicas, psicológicas e sociais de pacientes com doenças cardiovasculares pós-aguda e crônica (VARGAS; VIEIRA; BALBUENO, 2016), visando reestabelecer a força muscular, capacidade funcional cardiorrespiratória e qualidade de vida, além de reduzir a mortalidade e possíveis reinternações (CAMELO et al., 2019; SILVA et al. 2020). **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos alunos durante os atendimentos na disciplina de Fisioterapia em Cardiologia com uma paciente com miocardiopatia dilatada, submetida à reabilitação cardíaca. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência baseado no período de vigência dos atendimentos de fisioterapia em cardiologia pelos alunos do 7º período do curso de fisioterapia, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), no primeiro semestre de 2021, no período matutino, com uma paciente do sexo feminino, de 64 anos, com diagnóstico clínico de Miocardiopatia (MCP) Dilatada, sendo realizada a avaliação inicial, incluindo o teste de caminhada de seis minutos, e quatro atendimentos. Durante os atendimentos, observou-se que a reabilitação cardíaca com pacientes de MCP Dilatada os principais objetivos são de melhorar a função do sistema cardiovascular e respiratório de forma progressiva e segura; aumentar a capacidade aeróbica e a eficiência dos músculos esqueléticos; e melhorar a qualidade de vida, sendo que a assistência fisioterapêutica pode ser feita com exercícios aeróbicos e resistidos, de modo a melhorar o desempenho nas atividades diárias. Assim, durante a reabilitação com a paciente assistida, foi realizado, principalmente, atividades aeróbicas, como a utilização da esteira, bicicleta ergométrica, polichinelos, exercícios ritmados com membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII), como também, exercícios anaeróbicos de MMSS e MMII, com auxílio da faixa elástica, halteres e peso do corpo. Com isso, observou-se que no decorrer das sessões, houve uma resposta positiva frente ao condicionamento físico, diminuindo o tempo de descanso entre as repetições e progressão na dificuldade dos exercícios. Por outro lado, durante os atendimentos, houve episódios de instabilidade da frequência cardíaca e da pressão arterial, porém, revertido após exercícios respiratórios diafragmáticos. Com isso, constatou-se a importância de monitorização constante dos sinais vitais em pacientes cardiopatas, especialmente daqueles com MCP dilatada, pois as alterações hemodinâmicas ocorrem devido a resposta inadequada do débito cardíaco e pela elevação da pressão pulmonar e venosa sistêmica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da experiência vivenciada, pode-se afirmar que a fisioterapia tem uma atuação fundamental na manutenção e preservação da resistência e condicionamento cardiorrespiratório de pacientes com MCP dilatada, trazendo benefícios na qualidade de vida e melhora significativa na funcionalidade.

Descritores: Miocardiopatia dilatada. Fisioterapia cardiovascular. Condicionamento cardiorrespiratório.

¹Discente de Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Email emilymainardi@hotmail.com.

²Discente de Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

³Discente de Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

⁴Discente de Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

⁵Discente de Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

⁶Fisioterapeuta, Mestre em Gestão e Serviços de Saúde na Amazônia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) e Docente do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

A CONFEÇÃO DE UM DISPOSITIVO PARA POSICIONAMENTO EM SEDESTAÇÃO À BEIRA DO LEITO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Emily Macedo Mainardi¹; Deyse Beatriz da Silva Mourão²; Elivelton da Silva Sousa³; Gabriela Satomi Umemura Pinheiro⁴; Jade Pires de Lima⁵; Gabriela Martins de Lima⁶

INTRODUÇÃO: O imobilismo dos pacientes em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode causar fraqueza muscular, complicações respiratórias e o declínio funcional, prejudicando a qualidade de vida (AQUIM et al, 2019). Como estratégia, há a mobilização precoce, composta de atividades terapêuticas, como exercícios motores e a sedestação à beira do leito (CASTRO; HOLSTEIN, 2020). Dentre os benefícios, encontra-se a melhora na capacidade funcional respiratória e ao aumento da força muscular periférica (BALDUINO; GARDENGHI, 2019). Diante disso, o desenvolvimento de um dispositivo de Policloreto de Vinila (PVC) surge nesse cenário como um material de baixo custo e de fácil utilização, permitindo a mobilização precoce na beira do leito de forma segura aos profissionais e ao paciente (STARKE, 2019). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de produção de um dispositivo para posicionamento em sedestação à beira do leito e os benefícios dentro da UTI. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante o estágio obrigatório no Hospital Naval de Belém, pelos alunos do 8º período do curso de fisioterapia, seguindo a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (PJBL), cuja finalidade era a produção de um equipamento de baixo custo para auxiliar a assistência fisioterapêutica. Durante o estágio, pode-se observar dificuldades para sedestar o paciente à beira do leito, devido a redução da funcionalidade, uso de dispositivos invasivos e insegurança em adotar uma postura sentada, pelo paciente. Além disso, normalmente, era necessário mais de um profissional para realizar tal transferência pela complexidade dos doentes, como também, grande esforço físico dos alunos na manutenção da posição do paciente. Dessa forma, com os objetivos de facilitar a sedestação à beira do leito; auxiliar nas condutas fisioterapêuticas; reduzir alterações funcionais; tornar as terapias mais seguras e diminuir o desgaste físico dos profissionais, os acadêmicos escolheram a produção do dispositivo de sedestação à beira do leito. Para a confecção, foi necessário a aquisição de tubo, conexões tipo joelho 90° e T em PVC, cola para PVC, parafusos, compensado de 1 cm, tecido courino e espuma de 3 cm de espessura. Visando um maior conforto e melhor experiência para o paciente, um encosto para tronco, apoio para braços e cintas de segurança, também foram colocados no dispositivo. Após a confecção que durou 7 dias, o produto foi apresentado à equipe da UTI, e pôde ser utilizado durante 2 semanas com diferentes pacientes. Observou-se maior entusiasmo destes no atendimento fisioterapêutico; proporcionou maior segurança e facilidade para a execução das terapias; menor desgaste físico dos profissionais e ganhos significativos quanto a funcionalidade dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A produção deste dispositivo contribuiu para o aprendizado de novas habilidades para os alunos e sua aplicabilidade agregou benefícios para os profissionais de saúde e os pacientes acamados, favorecendo segurança nos atendimentos e melhora funcional ao doente crítico.

Descritores: Mobilização precoce. Recurso de tecnologia alternativa. Unidade de terapia intensiva.

¹Discente de Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).
Email emilymainardi@hotmail.com.

²Discente de Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

³Discente de Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

⁴Discente de Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

⁵Discente de Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

⁶Fisioterapeuta, Mestre em Ensino e Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará e Docente do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO PROJETO DE EXTENSÃO EM MASTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica Samara Monteiro Nascimento¹; Francianne Silva Rocha²; Raryson Inajosa Costa³; William Jeames Pantoja da Silva⁴; João Paulo Barbosa de Matos⁵.

Introdução: Segundo o Instituto Nacional do Câncer, cerca de 30% dos casos de câncer de mama, podem ser evitados com a adoção de hábitos saudáveis como a prática de atividade física, manter o peso corporal adequado, evitar bebidas alcoólicas e tabagismo. O projeto de extensão Especialidades ginecológicas: ambulatório de saúde mamária, estabilizado nos ambulatórios de mastologia do espaço físico do Centro de Atenção a Saúde da Mulher e da Criança da Faculdade de Medicina do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, promove atividades multiprofissionais nas áreas de Mastologia, Nutrição e Fisioterapia. **Objetivo:** Relatar as experiências adquiridas, em um período de 7 meses do ano de 2021, pelos discentes participantes do projeto de extensão Especialidades ginecológicas: ambulatório da saúde mamária, com ênfase nas ações multiprofissionais. **Descrição da experiência:** Diante da vivência dos discentes envolvidos no projeto de extensão Especialidades ginecológicas: ambulatório de saúde mamária, sob a orientação dos docentes de Mastologia, Nutrição e Fisioterapia, foi observado durante as consultas da mastologia por ocasião dos exames de palpação das mamas, que estas manobras são de extrema importância no exame físico das pacientes principalmente as que relatam mastalgia, cuja queixa é predominante no ambulatório da saúde mamária. Em virtude do objetivo geral do projeto estar vinculado à prevenção e tratamento para a saúde mamária, as orientações da nutrição e da fisioterapia são fundamentais para investigação mais abrangente nas causas das patologias encontradas no ambulatório de mastologia, haja vista que, dão suporte às pacientes que apresentam o índice de massa corpórea diferente dos parâmetros normais (peso/altura²). Diante disso, as ações com os profissionais de nutrição e fisioterapia, são desenvolvidas através de palestras e exercícios físicos realizados com a carga do próprio corpo e com instrumentos, como os pertencentes nas residências e/ou utilizados pelas pacientes nas atividades domésticas (paredes, cadeira, vassoura, espanador). Constatou-se que, as pacientes do ambulatório de mastologia participam das palestras demonstrando aceitação às orientações dos nutricionistas e fisioterapeuta. **Considerações finais:** A vivência no projeto de extensão Especialidades ginecológicas: ambulatório de saúde mamária possibilitou às discentes ampliações do conteúdo teórico e prático sobre a saúde mamária, sobretudo, o olhar atento sobre as bases nutricionais e de manutenção do condicionamento físico dos indivíduos, por possuir aplicação importante na vida das pacientes que utilizam o ambulatório como meio de manter a saúde da mama. Desse modo, os discentes poderão utilizar as experiências vivenciadas como fonte de aprendizagem acadêmica e profissional.

Descritores: Nutrição. Fisioterapia. Hábitos saudáveis.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email erica.nascimento@ics.ufpa.br.

²Orientadora, Mestre em Doenças Infeciosas e Parasitárias, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PEDIATRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estéfanny da Silva Bittencourt¹; Thiago de Alencar Cordeiro²; Iasmim Teles Corrêa³; Julianne Biatrix Ferreira Marruaz⁴; Paulo Felipe de Oliveira Nunes⁵; Amanda Corrêa Pires⁶.

Introdução: A Terapia Ocupacional (TO) é uma profissão que utiliza a atividade humana como base para o processo terapêutico. Na infância, o brincar e a participação social constituem importantes áreas de ocupação da criança, nas quais se desenvolvem habilidades motoras, cognitivas, sociais, emocionais, entre outras. Crianças em processo de hospitalização encontram-se privadas de tais ocupações. Logo, a TO busca resgatar e engajar esses indivíduos nessas áreas, favorecendo o desempenho ocupacional durante o processo de hospitalização. **Objetivos:** Descrever a experiência de discentes do curso de TO da Universidade Federal do Pará (UFPA) na prática do estágio supervisionado na área de pediatria em um Hospital Universitário do complexo hospitalar EBSEH – UFPA, localizado no município de Belém. **Descrição da Experiência:** As práticas foram realizadas por 5 discentes de TO, atuando nos cuidados de 10 crianças entre 5 a 12 anos com quadros clínicos variados referenciados na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA). A atuação da TO neste ambiente teve como objetivo principal estimular o desempenho ocupacional na área de participação social, por meio de práticas grupais, realizadas semanalmente, entre as crianças da enfermaria da UASCA no período de julho a agosto de 2021. As práticas grupais consistiram em: 1) “Placas de identificação afetivas”, na qual as crianças confeccionaram, uma placa de identificação contendo suas informações, gostos e características pessoais, através de desenhos e frases; 2) “Galeria de artes”, a partir do desenho livre de cada criança foram expostos na enfermaria em conjunto; 3) “Olimpíadas da pediatria”, onde os discentes de TO organizaram uma oficina de jogos lúdicos para as crianças como: vôlei, boliche e amarelinha objetivando favorecer o desempenho ocupacional no brincar e participação social entre os participantes. Os atendimentos foram executados no corredor da UASCA, seguindo os protocolos de biossegurança estabelecidos para a prevenção da infecção da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2. Ressalta-se que os objetivos de aumentar o engajamento ocupacional na área da participação social entre as crianças foram alcançados, pois, no início da prática o diálogo entre as crianças internadas era diminuído, resultando em um ambiente adoeceador para a saúde mental. Entretanto, após as intervenções da TO obteve repercussão favorável na melhora da participação social entre as crianças do setor, permitindo-as fortalecer e consolidar vínculos afetivos entre elas, e consequentemente, possibilitando criar novas estratégias de enfrentamento durante o processo de saúde-doença no contexto hospitalar, como também fatores de proteção diante ao adoecimento mental entre os participantes. **Considerações finais:** É notável a importância da presença do Terapeuta Ocupacional na equipe multidisciplinar na atenção em saúde na pediatria no contexto hospitalar, pois, as práticas desenvolvidas durante o estágio supervisionado possibilitaram a promoção da saúde mental e ocupacional, oportunizando espaços de compartilhamento de interesses e o brincar, além da busca por melhoria no desempenho ocupacional e na qualidade de vida das crianças durante o processo de hospitalização.

Descritores: Terapia ocupacional. Pediatria. Hospitalização

¹Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email estefanny.bittencourt@ics.ufpa.br.

²Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Terapeuta Ocupacional, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL SUBJETIVA GLOBAL (ANSG) EM PACIENTES CRÍTICOS NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA

Eva Adafs Neves Freitas¹; Evelyn Letícia Neves Guerra²; Rhaissa Pinheiro Ferreira³; Ranilda Gama de Souza⁴ .

Introdução: Pacientes internados que encontram-se por nutrição enteral, frequentemente apresentam quadros de desnutrição, isso pode dar-se por conta da patologia, hiperatividade metabólica no qual o corpo encontra-se, aporte nutricional inadequado e entre outros. Com isso, a avaliação nutricional desses pacientes é importante para prevenir o quadro de desnutrição e avaliar o risco do desenvolvimento da mesma, visto que, a desnutrição no âmbito hospitalar aumenta o tempo de internação, prognóstico da doença e desfecho negativo do paciente. **Objetivo:** Avaliação nutricional subjetiva global (ANSG) de pacientes internados que estão fazendo uso de nutrição enteral. **Descrição da experiência:** trata-se de um relato de experiência da vivência prática do projeto de extensão Avaliação e educação nutricional num hospital público em Belém-PA: intervenção em pacientes críticos, no ano de 2021. Foram utilizados dados de 15 pacientes com idade superior a 18 anos de ambos os sexos, internados em um Hospital Universitário de Belém-PA, que estavam fazendo uso da terapia nutricional enteral. Com aplicação do questionário de avaliação nutricional subjetiva global (ANSG), com somatória de pontos (<17 boa nutrição, 17<22 desnutrição leve e >22 desnutrição grave), para avaliar o perfil nutricional dos mesmos, os dados obtidos foram do banco de dados de agosto de 2019 a setembro de 2021. Os resultados obtidos dos 15 pacientes avaliados 73,33% (n=11) apresentaram boa nutrição, na somatória de pontos da ANSG e, 26,66% (n=4) apresentaram desnutrição leve na somatória de pontos da ANSG. 60% (n=9) eram do sexo masculino e 40% (n=6) eram do sexo feminino. A mediana na somatória de pontos da ANSG foi de 16 pontos, o maior valor foi 19 e o menor foi 9. Ao fazer corte por sexo, 66,66% (n=6) dos homens apresentaram boa nutrição e 33,33% (n=4) encontravam-se com desnutrição leve, das 6 mulheres, 83,33% (n=5) estavam em boa nutrição e 16,66% (n=1) com desnutrição leve. **Considerações finais:** A avaliação nutricional subjetiva global (ANSG), pode ser considerada uma boa forma de avaliar o estado nutricional desses pacientes críticos, uma vez que, na maioria das vezes esses pacientes encontram-se impossibilitados de averiguar o peso e estatura e circunferências para a avaliação nutricional objetiva. Logo, a avaliação nutricional subjetiva global (ANSG) seria uma opção válida, para o profissional da saúde avaliar o estado nutricional desses pacientes e prevenir a desnutrição, assim contribuindo para um desfecho favorável do paciente.

Descritores: Desnutrição. Nutrição enteral. Pacientes críticos.

¹Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da saúde, Universidade Federal do Para (UFPA).
Email eva.freitas@ica.ufpa.br

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da saúde, Universidade Federal do Para (UFPA).
Email Evelyn Guerra@ics.ufpa.br

³Discente de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).
Email:ferreirarhaissa7@gmail.com

⁴Doutora, Instituto de Ciências da saúde, Universidade Federal do Para (UFPA). Email Ranilda@ufpa.br.

PERDA DE AUDIÇÃO E DISFUNÇÃO VESTIBULAR PÓS MENINGITE CRIPTOCÓCICA: UM RELATO DE DOIS CASOS

Fábio Palma Albarado da Silva¹; Thiago Torres Nobre²; Alexandre Vasconcelos Dezincourt³; Rodrigo Lemos da Silva⁴; Giovana Gomes Fernandes⁵; José Roberto Bentes Capeloni⁶

Resumo: Introdução. *Cryptococcus neoformans* é um fungo oportunista que infecta humanos por inalação, é a infecção fúngica mais comum do Sistema Nervoso Central e é mais prevalente em pacientes imunocomprometidos. A disacusia súbita bilateral ocorre em até 27% dos casos, com rara reversibilidade, devido ao dano retrococlear e, possivelmente, coclear. Quanto aos danos vestibulares, alguns autores relataram integridade do nervo vestibular, embora nenhuma conclusão tenha sido confirmada. **Objetivo.** Relatar dois casos de hipoacusia e disfunção vestibular pós-meningite criptocócica. **Descrição do Relato.** Dois pacientes imunocompetentes foram encaminhados ao nosso serviço de otorrinolaringologia devido à história de vertigem episódica, desequilíbrio e hipoacusia com início após meningite criptocócica 2 anos antes, ambos foram submetidos a avaliação otorrinolaringológica e audiológica completa. O homem de 41 anos apresentava perda auditiva neurosensorial profunda bilateral, ausência de emissões otoacústicas e baixo ganho do reflexo vestibulo-ocular (RVO) no Video Head Impulse Test (V-HIT), nenhuma anormalidade anatômica foi detectada na tomografia computadorizada de mastóide nem na ressonância magnética de crânio, sem sinais de labirintite ossificante. Diante desses achados o paciente foi eleito candidato ao implante coclear e reabilitação vestibular. Já a paciente do sexo feminino, 43 anos, apresentava redução do limiar auditivo nas frequências de 6000Hz e 8000Hz em orelha direita e ganho normal de RVO no V-HIT, porém, na ressonância magnética de crânio foram detectadas alterações sugestivas de processo infeccioso em atividade. O monitoramento audiológico contínuo foi recomendado. Ambos os pacientes não apresentaram nistagmo nem sacadas durante a pesquisa. **Considerações finais.** Esses casos merecem ser relatados devido à variabilidade de apresentação após a meningite criptocócica.

Descritores: hipofunção vestibular pós-infecciosa. Perda auditiva pós-infecciosa. Meningite criptocócica.

¹Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH. Email fpalma-stm@hotmail.com.

²Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

³Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁴Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁵Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁶Especialista em Medicina do Sono e Médico Otorrinolaringologista Preceptor da Residência de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

HOTELARIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

Felipe Luã Silva de Moraes¹; Wanderson Santiago de Azevedo Junior²; Gisele Monteiro Viana³; Maria Luiza Maués de Sena⁴; Arthur Filocreão dos Santos Oliveira⁵; Ingrid Nascimento dos Santos Farias⁶

INTRODUÇÃO: A higienização hospitalar é fundamental para promover o cuidado na assistência e evitar danos ao paciente, sendo responsável por controlar possíveis contaminações no ambiente, ocupando um lugar de grande relevância na segurança do paciente. Para que os objetivos de humanização no atendimento e a redução de danos relacionados à internação hospitalar sejam eficazes, faz-se necessário que as instituições de saúde disponham de uma equipe que preste serviços de qualidade também na higienização hospitalar. Neste sentido, a atuação da hotelaria hospitalar é imprescindível, uma vez que tem por objetivo gerenciar e fiscalizar todo fluxo de trabalho do serviço de higienização. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no setor de hotelaria hospitalar em um hospital universitário de referência em doenças infecto parasitárias de Belém-Pará. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem supervisionado por uma enfermeira, desenvolvido em um Hospital Universitário de referência em doenças infecto parasitárias de Belém-Pará, ocorrido no mês de junho de 2021 especificamente dentro das enfermarias de clínica cirúrgica. Diariamente utilizou-se o formulário próprio do setor de hotelaria que é aplicado para avaliação de limpeza terminal da unidade do paciente, este formulário permite avaliar a qualidade da limpeza do leito, colchão, biombos, poltronas, suporte de gases, suporte de soro, lixeira, paredes, chão, reposição e limpeza dos dispensadores de álcool em gel. As avaliações ocorreram de forma visual, começando pelo registro da hora de início da higienização, durante a observação foi avaliado as conformidades e não conformidades da limpeza de todos os itens citados anteriormente, bem como se constatava se foi feita a remoção de manchas e secreções visíveis, após a finalização da limpeza é registrado o horário de término. Essas informações geraram dados que foram alimentados no FormSUS com o intuito de evidenciar o quantitativo de limpezas terminais de leito com não conformidades com o objetivo de minimizá-las, resultando assim em um padrão de excelência nas limpezas terminais de leito. Após a finalização do mês foi avaliado o gráfico de limpeza que evidenciou 40 limpezas terminais efetuadas no qual 35 estavam conforme com o padrão de qualidade esperado. Observa-se que a higiene do ambiente é essencial para o cuidado do paciente quando limpo corretamente oferece segurança ao paciente. Logo, constata-se que é imprescindível que os colaboradores do serviço de higienização devem oferecer mão-de-obra qualificada para realizar a higiene do ambiente com qualidade, diminuindo os riscos de infecção hospitalar e potencializando a segurança do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi observado que a qualificação dos colaboradores de higienização hospitalar influencia diretamente na qualidade da limpeza e, consequentemente, favorece para a diminuição das chances de o paciente adquirir algum microrganismo patogênico, contribuindo na melhoria e eficácia da qualidade no atendimento do paciente.

Descritores: Hotelaria hospitalar. Segurança do paciente. Limpeza terminal

¹Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email felipe.silva.moraes@ics.ufpa.br.

²Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Enfermeira, Especialista em Oncologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA ENDOVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Furtado da Cunha¹; Edjane Márcia Linhares Melo²; Dery Jane Vieira de Sousa³; Jucenira Rodrigues Farias⁴; Marta Solange Camarinha Ramos Costa⁵

Introdução: Dentre as modalidades de tratamento oncológico, a quimioterapia é uma das mais utilizadas e que possui maior incidência de cura. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), na resolução – 0569/2018, dispõe sobre a atuação dos profissionais de enfermagem que trabalham com quimioterápicos antineoplásicos. Regulamentando como competência exclusiva do enfermeiro, a administração de quimioterápico, dentre outras atividades como: planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de enfermagem, em clientes submetidos ao tratamento quimioterápico antineoplásico, categorizando-o como serviço de alta complexidade. Sendo fundamental a avaliação do profissional durante todas as etapas da administração da quimioterapia, desde a chegada do paciente até o final da infusão. **Objetivo:** Relatar a atuação dos enfermeiros na administração segura de quimioterapia antineoplásica endovenosa. **Descrição da experiência:** O paciente é recebido na sala de triagem da quimioterapia, onde o enfermeiro avalia o hemograma do paciente, confere a prescrição médica junto com a carteira do paciente, verifica os sinais vitais e avalia a clínica e queixas do paciente realizando identificação por meio de crachá. Logo após o paciente e acompanhante são liberados para o salão de quimioterapia, onde será designado a poltrona e seu prontuário será identificado de acordo com a mesma. Em seguida um acesso periférico (na ausência do central) será escolhido, de acordo com as condições clínicas e quimioterápico a ser realizado. O técnico de enfermagem confere a prescrição com o nome do paciente e administra a medicação pré-quimioterápico (antieméticos e antialérgicos). Após o preparo e liberação do setor da farmácia o enfermeiro paramenta-se com EPI'S específicos (avental impermeável, gorro e máscara N95, luva de procedimento) e confere rótulo do quimioterápico com a prescrição do paciente, dose, diluição e tempo de infusão. Para a instalação do quimioterápico o Enfermeiro realiza a dupla checagem com o paciente conferindo nome completo e fármaco a ser administrado, bem como fluxo e permeabilidade do acesso venoso (periférico ou central) com infusão de soro fisiológico em breve bolus. De acordo com o protocolo, podendo ser administrada em bomba de infusão sendo programada tempo e volume a ser administrado, ou em bolus. O enfermeiro realiza anamnese para identificação de queixas e toxicidades. Durante a administração do quimioterápico, avalia-se o local da infusão, a fim de perceber alguma alteração e proceder para minimizar possíveis danos ao paciente. É realizado a checagem da medicação na prescrição, com o horário da instalação e nome do enfermeiro responsável. Em nossos impressos temos o check list da quimioterapia segura, uma ferramenta de segurança, que auxilia na checagem dos parâmetros de identificação, avaliação dos exames, a classificação da droga a ser administrada, se houve intercorrências, como reação infusional, extravasamento ou derramamento e se o descarte do quimioterápico foi adequado. **Considerações finais:** A atuação do Enfermeiro deve ser científica e criteriosa, a fim de proporcionar um tratamento seguro, livre de danos ao paciente. Um olhar atento e minucioso, sendo barreira de possíveis erros, durante todo o processo de cuidar do paciente oncológico em quimioterapia.

Descritores: Quimioterapia. Segurança do Paciente. Enfermagem.

¹Mestre em Saúde, Enfermeira Oncológica, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB).
Email furtadof@yahoo.com.br.

²Mestranda em Enfermagem, Enfermeira Oncológica, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB).

³Especialista em Oncologia, Enfermeira Oncológica, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB).

⁴Especialista em Oncologia, Enfermeira, Unidade de Referência em Saúde da Mulher, Secretaria Municipal de Saúde (SESMA).

⁵Doutoranda em Oncologia, Enfermeira Oncológica, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB).

ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM DISLIPIDEMIA E SUSPEITA DE DISTROFIA MUSCULAR CONGÊNITA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Flavia Dhullyane Souza Silva¹; Jade Vitória Duarte de Carvalho².

Introdução: A aterosclerose é um processo progressivo que se inicia na infância, até mesmo na vida intrauterina, e a dislipidemia pertence ao grupo de fatores de risco que aceleram sua evolução. As dislipidemias são caracterizadas como distúrbio que altera os níveis séricos dos lipídeos, enquanto as distrofias musculares são um grupo de desordens caracterizadas por fraqueza e atrofia muscular de origem genética que ocorre pela ausência ou formação inadequada de proteínas essenciais para o funcionamento da célula muscular, cuja característica principal é o enfraquecimento progressivo da musculatura esquelética, prejudicando os movimentos. **Objetivos:** Analisar o estado nutricional e conduta para uma criança com dislipidemia e suspeita de distrofia muscular congênita. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de uma criança com diagnóstico de dislipidemia e suspeita de distrofia muscular congênita, atendida no ambulatório de nutrição de um Hospital Universitário. As informações obtidas foram coletadas de prontuário eletrônico dos anos de 2020 e 2021. **Resultados:** Atendimento referente a um paciente com 9 anos e 9 meses de idade, sexo masculino, diagnosticado com dislipidemia em janeiro de 2020, realizamos a análise do prontuário eletrônico, no qual constavam avaliações nutricionais e da equipe médica (endocrinologia), sendo o primeiro dado coletado em janeiro de 2020 e o segundo em outubro de 2021. No primeiro atendimento ambulatorial com o serviço de nutrição, foi realizado a anamnese na qual a responsável da paciente relatou que a criança possui uma baixa ingestão de água, cerca de 600 ml/dia, segundo a responsável o seu consumo alimentar de verduras, legumes e frutas é adequado, além disso o menor consome açaí todos os dias durante o jantar, cerca de 250 ml. De acordo com exames laboratoriais os níveis de triglicérides estavam acima do adequado (132 mg/dl), e os níveis de HDL (24,7mg/dl) estavam abaixo do esperado. Em relação a antropometria, o paciente apresentou peso inicial de 31,3kg e 132 cm de altura, classificado com IMC acima para idade, obtendo diagnóstico nutricional de sobrepeso. A conduta adotada foi a realização de orientações nutricionais para o aumento da ingestão de frutas, legumes e verduras, que segundo o recordatório 24 horas não estavam presentes, além de prática de atividades físicas e aumento de alimentos ricos em fibras para diminuir os níveis de triglicérides. Evitando alimentos embutidos, frituras, condimentos e preferindo preparações cozidas, grelhadas ou assadas. No retorno com endocrinologista em outubro de 2021, o paciente estava sem o diagnóstico de dislipidemia e com suspeita de distrofia muscular congênita, sendo acompanhado por fisioterapeuta, nutricionista e endocrinologista, solicitando novo exame no próximo ano. **Conclusão:** Logo, reforça-se a necessidade do acompanhamento ambulatorial e progressão do cuidado para que ocorra a manutenção do estado nutricional, bem como sucesso do tratamento da obesidade, objetivando a melhora na qualidade de vida do paciente.

Descritores: Dislipidemia. Distrofia muscular. Aterosclerose.

¹Nutricionista, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), nutrflaviad@gmail.com.

²Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO E DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS NOS ANOS DE 2010 A 2019 NO BRASIL

Flavia Dhullyane Souza Silva¹; Kleisson da Costa Pinto²; Luisa Margareth Carneiro da Silva³

Introdução: A desnutrição é um estado patológico originado da ingestão e aproveitamento insuficiente dos nutrientes pelo organismo, levando ao comprometimento ponderal do indivíduo. Alguns dos fatores determinantes da desnutrição e deficiências nutricionais são de origem biológica (baixo peso e condições de saúde inadequadas) e social (condições socioeconômicas e ambientais desfavoráveis). Apesar da diminuição da desnutrição, estudos têm mostrado que a redução da prevalência das carências nutricionais não acontece com a mesma velocidade. Atualmente, o cenário epidemiológico no Brasil mostra uma situação nutricional bastante complexa, cujo enfrentamento depende de um amplo leque de ações. O consumo médio de frutas e hortaliças pela população ainda é metade do valor recomendado pelo Guia Alimentar para a população brasileira e manteve-se estável na última década, enquanto alimentos ultra processados, como doces e refrigerantes, têm o seu consumo aumentado a cada ano, fatos que contribuem para o aumento de carências nutricionais. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico de mortalidade por desnutrição e deficiências nutricionais no Brasil, no período de 2010 a 2019 no Brasil. **Métodos:** Estudo baseado nos dados do DATASUS, epidemiológico, descritivo e observacional. No qual foram analisados os dados de mortalidade para desnutrição e deficiências nutricionais, por região do Brasil, no período de 2010 a 2019. **Resultados:** Foram registradas 61420 mortes por desnutrição e 1288 mortes por deficiências nutricionais no Brasil. A região Sudeste apresentou a maior taxa de mortalidade (40,50%), seguida das regiões: Nordeste (34,97%), Sul (10,18%), Norte (7,78%), e, finalmente, com menor mortalidade, a região Centro-oeste (6,55%). Destacasse a desnutrição proteico-calórica com maior prevalência de óbitos (64,33%). Com menor prevalência de óbitos corresponde a deficiência de cálcio na dieta (0,007%). **Conclusão:** A mortalidade por desnutrição e deficiências nutricionais no Brasil ainda está fora do aceitável. Sendo assim temos que considerar que as condições socioeconômicas da população, juntamente com a falta de informação e acesso a alimentação balanceada rica em vitaminas e minerais, contribuiu negativamente para o aumento de casos e mortes tanto por desnutrição, como por deficiências nutricionais. Dessa maneira, em virtude dos dados analisados, faz-se necessária a busca por políticas públicas focadas nas comunidades carentes e de baixa renda de cada região do país, pois a prevenção e o controle dos agravos nutricionais necessitam de um conjunto amplo de ações de diversos setores, no qual o principal objetivo seja diminuir a mortalidade por desnutrição e deficiências nutricionais no Brasil.

Descritores: Desnutrição. Deficiências nutricionais. Alimentação.

¹Nutricionista, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Email nutriflaviad@gmail.com.

²Discente, Faculdade de Nutrição/Instituto de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Pará-UFPA.

³Doutora em doenças tropicais, Docente-Faculdade de Nutrição/Instituto de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Pará (UFPA).

A INFLUÊNCIA DE CRENÇAS ALIMENTARES ACERCA DE ALIMENTOS TÍPICOS DA REGIÃO NORTE SOB OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS PARAENSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Géssica Fortes Tavares¹; Katarina Marcelino de Oliveira²; Aléxia Maria dos Santos Araújo³; Aldair da Silva Guterres⁴.

Introdução: Os hábitos alimentares envolvem práticas, crenças, comportamentos e tabus relacionados a fatores antropológicos, culturais, socioeconômicos e psicológicos que envolvem o ambiente do ser humano. Na região norte é comum encontrar crenças alimentares, transmitidas entre gerações, que restringem a ingestão de determinados alimentos. Objetivo: Relatar a influência das crenças alimentares acerca dos alimentos típicos da região norte sob os hábitos alimentares de paraenses. Descrição da atividade: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do curso de nutrição, fruto de vivências das atividades curriculares e atuação na pesquisa. Durante as atividades da nutrição nas diversas clínicas do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) observou-se a presença frequente de dúvidas relacionadas a crenças alimentares sobre alimentos típicos da região norte, foi notória a influência que tais achados exercem nas escolhas alimentares, impactando diretamente na mudança de hábitos alimentares da população. Com pacientes da clínica cirúrgica, em especial os oncológicos, os questionamentos sobre alimentos “reimosos” foram os mais recorrentes, por acreditarem que são prejudiciais para o processo de cicatrização e notou-se que a maior associação sobre esse tabu, se dá por alimentos regionais, como peixes e crustáceos, como camarão e caranguejo. Ademais, são frequentes os relatos de que os pacientes não podem comer determinados alimentos típicos, que muitas vezes são rotulados pelos próprios profissionais da saúde como “alimentos que fazem mal para saúde” sendo recomendado a eles que deixem de consumir tais alimentos, esses casos são prevalentes com pacientes diabéticos e associados principalmente a alimentos como a farinha de mandioca e farinha de tapioca. Considerações finais: Considerando que essas crenças são perpetuadas de geração em geração e que a mesma impacta de forma negativa na preservação da cultura alimentar, é de extrema importância a desmistificação dessas informações, podendo ser feitas tanto pelos profissionais da área da nutrição, quanto pelos profissionais da saúde em geral, estando sempre embasados cientificamente e respeitando a identidade sociocultural da população acompanhada.

Descritores: Crenças alimentares. Nutrição. Educação alimentar.

¹Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

Email gessicaftavares@gmail.com

²Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Nutricionista. Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA), Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

ESTRATÉGIAS DE TELEATENDIMENTO DA FISIOTERAPIA NA PANDEMIA DE COVID-19

Giovanna Guimarães Silva¹; Brenda Geovana Bandeira Dos Santos²; Joice Rafaela Magalhães dos Santos³
Josiane Valéria Ribeiro Ferreira⁴; Yuzo Igarashi⁵

Introdução: O avanço do vírus SARS-CoV-2 pelo mundo estabeleceu uma nova realidade em diversos países, incluindo o Brasil. Com o elevado índice de transmissão foram necessárias restrições para impedir a propagação e proteger a população. Diante do novo cenário, as ferramentas tecnológicas tornaram-se opções cada vez mais exploradas e utilizadas, por garantirem a continuidade do serviço de saúde de maneira segura. Nesse sentido o teleatendimento se tornou um recurso popular e desafiador, que possibilitou aos fisioterapeutas darem continuidade ao tratamento dos seus pacientes. **Objetivo:** Verificar as estratégias do teleatendimento como recurso digital na fisioterapia durante a pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura de caráter qualitativo nas bases dados Pubmed, Cochrane, Scielo e PEDro em setembro de 2021, publicados na língua inglesa nos anos de 2020 e 2021, utilizando os descritores telemedicine, physiotherapy e pandemics com o emprego dos booleanos “AND” cadastrados no site DeCS/Mesh. Os critérios de inclusão foram estudos completos com foco no teleatendimento como recurso utilizado na fisioterapia durante a pandemia de Covid-19. Não foram considerados estudo piloto, relato de caso e estudos incompletos. **Resultados:** Foram encontrados 23 artigos nas bases de dados pesquisadas, no entanto, após a leitura completa dos estudos, 3 artigos foram selecionados (dois ensaios clínicos randomizados e uma revisão sistemática). Com isso, por meio da leitura dos artigos foi possível verificar as estratégias de teleatendimento utilizadas por fisioterapeutas durante a pandemia. Assim, identificou-se que as ferramentas tecnológicas facilitam a interação terapeuta-paciente e auxiliam na continuidade do tratamento. Além disso, as videoconferências online e offline, assim como o desenvolvimento de programas os quais ajudam na execução dos exercícios e ferramentas que monitoram os sinais vitais de pacientes a distância foram exemplos de meios usados para promover os teleatendimentos. Ademais, esse tipo de intervenção demonstrou surtir efeitos positivos quando comparado aos resultados pré-intervenção em pacientes com disfunções do assoalho pélvico, mulheres com fibromialgia e pacientes com COVID-19 na fase aguda. Porém, foram evidenciadas limitações quanto ao uso do teleatendimento como a necessidade de um aparelho tecnológico e acesso à internet e necessidade de conhecimento e habilidade em manusear os dispositivos para que o paciente entenda e execute a intervenção de forma correta. Outro ponto que merece destaque é a qualificação do profissional ao implementar o teleatendimento na sua prática clínica, a constante atualização e busca por inovações são importantes para que o tratamento ocorra de maneira segura e eficaz mesmo à distância. **Conclusão:** O teleatendimento apresentou benefícios terapêuticos aos pacientes, porém com a limitação da conexão da internet e habilidades do uso dos recursos tecnológicos.

Descritores: Teleatendimento. Fisioterapia. Pandemia Covid-19.

¹Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email gio.guima.silva@gmail.com.

²Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Mestre em Neurociências e Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A IMPORTÂNCIA DA HOTELARIA HOSPITALAR NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Gisele Monteiro Viana¹; Felipe Luã Silva de Moraes²; Maria Luiza Maués de Sena³; Arthur Filocreão dos Santos Oliveira⁴; Ingrid Nascimento dos Santos Farias⁵.

INTRODUÇÃO: A vivência do estágio para a formação de um profissional saúde é de suma importância pois concede a oportunidade de se autodescobrir como profissional durante o período da graduação. No contexto da rede de cuidados, os hospitais agregam uma série de funções que os caracterizam como as organizações mais complexas do setor de saúde, na qual a Hotelaria Hospitalar se inclui em um conhecimento relevante para a formação teórica e prática de um enfermeiro pois debate temas visando trazer melhoras a saúde do profissional e paciente do hospital. Nesse sentido, é importante desenvolver atividades educativas no ambiente hospitalar que profissionalizem os graduandos em enfermagem sobre o conhecimento da área. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no setor de Hotelaria Hospitalar no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUBJJ) referência nacional no tratamento em doenças infecto parasitárias da região Norte do Brasil. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência do discente durante o estágio extracurricular no SHH (Setor de Hotelaria Hospitalar) do hospital universitário. Neste relato, enfatizaram-se as experiências vivenciadas por discentes de enfermagem que durante a o período os alunos tiveram oportunidade de conhecer o setor e contribuir com ele, tendo a chance de integrar uma equipe para um conhecimento técnico de supervisionado pela enfermeira chefe e responsável. Os discentes durante o período do estágio aprendem sobre os serviços ofertados pela hotelaria: Controle de pragas e vetores, segregação de resíduos, fornecimento de dietas para os pacientes, chamado de ambulâncias e higienização interna e externa do hospital. Diariamente os alunos colocam em prática o aprendizado dos serviços ofertados colocando em exercício através da criação de folders, rodas de conversas, apresentação de aulas e treinamentos. Durante os dias 27 a 30 de outubro ocorreu o SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho) no HUBJJ no qual os alunos ficaram responsáveis por montar uma bancada com informações e cartazes sobre os serviços da hotelaria no hospital, especificando as mudanças que esse setor ofereceu para a melhoria no hospital. Juntamente com a exposição, no dia 29 foi ministrada uma palestra por uma das discentes explicando a importância dos cuidados da hotelaria hospitalar para a saúde do trabalhador como a do paciente. Logo, é possível perceber que se se é imprescindível importância dessa experiência para a formação de um acadêmico de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi observado que as experiências adquiridas no SHH contribuíram para o amadurecimento dos acadêmicos durante a sua formação profissional para se tornar um enfermeiro, sendo importante destacar a relevância das ações de educação em saúde no contexto hospitalar necessária pois possibilita o desenvolvimento de habilidades, liderança e tomada de decisões no mundo real do trabalho, influenciando diretamente o pensamento crítico e responsável com a saúde dos trabalhadores e pacientes, contribuindo na melhoria e eficácia do hospital.

Descritores: Hotelaria hospitalar. Ensino. Estágio supervisionado.

¹Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email gisele.viana@ics.ufpa.br.

²Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Enfermeira, Especialista em Oncologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS DE VÍDEO COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA ASSISTÊNCIA ÀS PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Hellem Samilles Cardoso da Costa¹; Maikon da Silva e Silva²; Isabela Pedrosa Fernandes³; Leonardo Breno do Nascimento de Aviz⁴; Laura Maria Tomazi Neves⁵; Saul Rassy Carneiro⁶.

Introdução: O câncer se tornou um verdadeiro problema de saúde pública no mundo. A maior longevidade da população, aliado à exposição a fatores de risco, constituem uma gama de variáveis propícia ao desenvolvimento da doença oncológica. Na região norte o câncer de mama é o mais incidente. E os jogos de vídeo (JV), estão sendo utilizados no tratamentos das disfunções da cirurgia mamária. Somado a isso, o uso desta terapêutica pode aumentar a determinação e motivação do paciente, contribuindo para uma melhora mais rápida através da distração proporcionada pelo jogo. **Objetivo:** Verificar a influência dos jogos de vídeo associado a fisioterapia convencional em pacientes com complicações do tratamento de câncer de mama. **Métodos:** Foi realizado um ensaio clínico randomizado, com 17 mulheres diagnosticadas com câncer de mama que realizaram cirurgia, radioterapia e/ou quimioterapia nas dependências do Hospital João de Barros Barreto (HJBB), as participantes foram divididas aleatoriamente em 2 grupos, sendo o grupo controle (GC) com 9 voluntárias, onde realizavam alongamento, cinesioterapia ativa livre, assistida e resistida, além de exercício aeróbico 2 vezes na semana durante 3 semanas e o grupo jogos de vídeo (GJV) com 8 voluntárias, realizaram os mesmos exercícios do GC em uma semana e na outra utilizava-se JV e exercício aeróbico. Foram utilizados questionários para coleta de dados sociodemográficos e clínicos, deficiência do ombro, braço e mão (DASH), além do exame físico e análise da amplitude de movimento (ADM) e força muscular dos membros superiores. **Resultados:** Após a intervenção observou-se melhora na ADM, força muscular, dor e funcionalidade com $p < 0,05$, porém, sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos. **Conclusão:** A fisioterapia é eficaz nas complicações do tratamento do câncer de mama como: diminuição da ADM, dor e redução da funcionalidade em geral e, que no GJV houve maior ganho de funcionalidade ao se comparar as medianas do *score* do questionário *DASH* antes e após a intervenção.

Descritores: Complicações pós-operatórias. Jogos de vídeo. Neoplasia da mama.

¹Residência no programa de residência multiprofissional em Oncologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Email hellensamile@gmail.com.

²Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Mestrando do Programa de Pós-Graduação Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutorado pelo programa de Ciências e Tecnologias em Saúde na Universidade de Brasília (UNB) e Doutorado Sanduíche pelo programa Ciência sem Fronteiras na University of Miami (UM), chefe da

⁶Doutorado em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

AVALIAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL REALIZADA EM PACIENTE COM POLINEUROPATIA DESMIELINIZANTE INFLAMATÓRIA CRÔNICA: RELATO DE CASO

Hugo Miranda de Souza Corôa¹; Drielle Ildete Souza de Andrade²; Ana Beatriz Souza da Conceição³; Isabela Natália de Souza Rêgo⁴; Suellen Alessandra Soares de Moraes⁵; Mellina Monteiro Jacob⁶.

INTRODUÇÃO: A polineuropatia desmielinizante inflamatória crônica (PDIC) é uma desordem rara que pode se manifestar em todas as idades e em ambos os sexos, com maior prevalência em adultos de 40 a 60 anos, do sexo masculino. Esta doença autoimune afeta os nervos periféricos, tendo como alvo a bainha de mielina, ocasionando alterações na força, equilíbrio, destreza manual, mobilidade funcional, sensibilidade profunda e superficial, qualidade de vida e fadiga. **OBJETIVO:** Diante deste fato, o presente estudo objetivou descrever o caso de uma paciente com diagnóstico de PDIC e relatar a avaliação cinético-funcional realizada. **MÉTODOS:** O presente estudo de caso é parte integrante de um projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Pará sob parecer nº 1.593.170, tendo a paciente autorizado sua participação mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O caso em questão trata-se de uma mulher com 25 anos de idade, diagnosticada com PDIC, que foi avaliada e acompanhada por profissionais e acadêmicos de fisioterapia em um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará. A paciente teve como manifestação inicial da doença o comprometimento funcional no uso de calçados que requerem a estratégia de garra, ocorrência de câimbras, parestesia no antepé que se tornou progressivamente mais intensa, desequilíbrio em bipedestação e fraqueza muscular. No serviço de fisioterapia, a paciente foi submetida a avaliação cinético-funcional composta pelo teste de dinamometria manual, teste de nove pinos, sinal de Froment, teste Timed up and go (TUG), teste de Romberg e Romberg sensibilizado, avaliação de sensibilidade tátil, térmica, dolorosa e vibratória e, por fim, respondeu ao questionário Short form 36 (SF-36) para avaliação da qualidade de vida. **RESULTADOS:** Com a realização da avaliação, foi identificado que a paciente apresentou redução da força de preensão manual em ambas as mãos, com mais ênfase na esquerda, assim como menor destreza manual do mesmo lado. A paciente também apresentou déficit de equilíbrio, com prejuízo encontrado em ambos os testes de Romberg e hipoestesia tátil, térmica e vibratória. Quanto à qualidade de vida, escores baixos do SF-36 foram encontrados para aspectos como capacidade funcional, estado geral de saúde, aspectos sociais e aspectos emocionais. **CONCLUSÃO:** A avaliação cinético-funcional realizada foi bem abrangente e conseguiu detectar as principais alterações funcionais descritas na literatura como presentes em pacientes com PDIC, porém para que tal avaliação se torne mais completa e detalhada em condições clínicas como essa, é necessário o acréscimo de avaliações que contemplem também a análise da fadiga, que consiste em uma alteração frequente em pacientes com esta doença.

Descritores: Polineuropatia desmielinizante inflamatória crônica. Avaliação. Alterações funcionais.

¹Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email hugo.coroa@ics.ufpa.br.

²Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências de Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências de Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências de Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutora em Neurociências, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Doutora em Neurociências, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E OLFATÓRIOS DE PACIENTES COM COVID-19

Igor Isamu Couceiro Seto¹; Gisele Vieira Hennemann Koury²; Vanessa Coutinho Aguiar Gomes³; Thiago Torres Nobre⁴; Cíntia Tizue Yamaguch⁵; Dyana Barbosa Ferreira⁶.

Introdução: A COVID-19 é considerada uma emergência em saúde pública de interesse global e com elevado impacto sócio-econômico-cultural. Por ser uma doença pouco conhecida, trouxe vários questionamentos sobre os aspectos epidemiológicos e clínicos da infecção. As alterações do olfato, raramente observadas e mensuradas em outras infecções virais, foram observadas nesta patologia. **Objetivos:** Avaliar os aspectos epidemiológicos, clínicos e olfatórios de pacientes com suspeita ou confirmados para COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, analítico e descritivo, realizado no segundo semestre de 2020, no Complexo Hospitalar Universitário da Universidade Federal do Pará, em Belém-PA. Foram avaliados 76 funcionários dos serviços participantes que se dirigiram como pacientes para consulta médica devido à suspeita ou confirmação de COVID-19. Os pacientes passaram por uma consulta médica, preenchimento do protocolo de pesquisa e pelo Instrumento de Avaliação e Treinamento Olfativos Pró-Fono, no qual se testaram nove aromas diferentes, obtendo-se a pontuação total dos acertos. **Resultados:** O gênero feminino foi predominantemente afetado (79%), com faixa etária média de 42 ± 13 anos. A maioria dos pacientes realizou algum exame diagnóstico para COVID (91%) e com resultado positivo (91%). Os sintomas mais prevalentes foram as alterações olfatórias (84%), cefaleia (79%), tosse (64%) e obstrução nasal (62%). As alterações olfatórias foram relatadas como primeiro sintoma em 39% dos pacientes com a queixa. A anosmia foi a alteração olfatória mais observada (63%), seguida pela hiposmia (21%). A azitromicina foi o medicamento mais prescrito para o tratamento (71%). Não houve diferença estatística entre os pacientes com anosmia, hiposmia ou sem alteração olfativa na pontuação total do teste olfatório, tampouco mudanças na história natural da doença com os tratamentos propostos. **Conclusão:** A COVID-19 apresenta sintomas diversificados e alta prevalência de alterações olfatórias que, devido ao seu grande impacto no cotidiano, deve ser investigada e mensurada nos portadores desta doença. O Instrumento de Avaliação e Treinamento Olfativos Pró-Fono não se mostrou eficaz para avaliar as alterações de olfação na COVID-19.

Descritores: Anosmia. COVID-19. Epidemiologia.

¹Residente, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email igorcouceiro@hotmail.com.

²Doutora em Neurociências, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Residente, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Residente, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Mestre em Otorrinolaringologia, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Especialista em saúde coletiva, Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A UTILIZAÇÃO DA GAMETERAPIA NA REABILITAÇÃO PULMONAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabela Rodrigues da Silva¹; Pedro Henrique da Sousa Miranda²; Lorena de Nazaré Rocha Corrêa³; Shaumin Vasconcelos Wu⁴; Prof. Dr. Laura Maria Tomazi Neves⁵. Prof. Dr. Saul Rassy Carneiro⁶

Introdução: Doenças pulmonares afetam milhões de pessoas mundialmente e por vezes ocasionam aos indivíduos acometidos sintomas como dispnéia e intolerância ao exercício. O uso da gameterapia pode auxiliar na reabilitação, permitindo ao paciente experimentar tarefas funcionais de forma lúdica a fim de aprimorar a capacidade física e assim obter maior adesão ao tratamento. **Objetivo:** Analisar os efeitos da gameterapia como método auxiliar de tratamento na reabilitação pulmonar através de uma revisão integrativa. **Métodos:** Os estudos foram selecionados a partir das bases de dados Cochrane e Pubmed, utilizando os descritores “Physiotherapy”, “Game therapy”, “Pulmonary rehabilitation”. Na pesquisa foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, publicados entre 2019 e 2021, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos que não duplicados ou que não abordassem o tema de reabilitação pulmonar na perspectiva da gameterapia. **Resultados:** Foram encontrados 14 artigos no total e foram excluídos 10 artigos, por não estarem relacionados com o tema, por se tratar de um estudo de viabilidade, piloto ou relato caso e por não atender a data de publicação estabelecida na metodologia. Portanto, foram selecionados 4 artigos, em que se obteve resultados promissores em relação a aplicabilidade da gameterapia nos programas de reabilitação pulmonar. Nesse contexto, foi ressaltado melhoras significativas em diversos parâmetros, como força de membro superior e inferior, flexibilidade, equilíbrio e função pulmonar, que conseqüentemente leva o indivíduo a uma maior tolerância ao exercício físico, além de ser um meio mais propício para a adesão do indivíduo, tendo em vista que este recurso é um complemento nos programas de reabilitação pulmonar. **Conclusão:** Diante dos resultados expostos, nota-se que a gameterapia vem se tornando um meio promissor para a melhora dos sintomas de doenças pulmonares, haja vista que esta adjunto a reabilitação pulmonar convencional facilita a participação do indivíduo nos programas o que leva a amenização das sequelas e a melhora da resposta do indivíduo para a realização de exercícios físicos, agindo diretamente na promoção da sua qualidade de vida.

Descritores: Reabilitação. Realidade Virtual. Gameterapia.

¹Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email isabella.fisio2107@gmail.com.

²Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Fisioterapeuta Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (UNB).

⁶Doutor em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER PORTADORA DE DIABETES MELLITUS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Isabella Mesquita Sfair Silva¹; Thirza Damasceno Ramos Oliva²; Wanderson Maia da Silva³; James Ratis Terra da Trindade⁴; Amanda da Silva Furtado⁵; Márcia Costa do Santos⁶.

INTRODUÇÃO: Nacionalmente, o Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) está presente em 3 a 25% das gestantes. A hiperglicemia sustentada na gestação relaciona-se a complicações materno-fetais. No Pará, são poucos os dados divulgados sobre as gestantes diabéticas. O Programa desenvolvido na Unidade de Endocrinologia do HUIBB acolhe gestantes com Diabetes Mellitus (DM) no Pará desde 2018. Em 2018, assistiu 42 gestantes (22 a 44 anos) em 140 consultas (primeira vez, retorno e pós-parto). Em 2019, foram atendidas 91 gestantes (17 a 44 anos) em 328 consultas. A partir de 2020, devido à pandemia de COVID-19, o fluxo de pacientes reduziu significativamente, sendo atendidas 18 gestantes (21 a 42 anos) em 2020 e 6 em 2021. **OBJETIVOS:** Promover a assistência em saúde multiprofissional e a educação em diabetes, hábitos alimentares saudáveis, controle metabólico, e avaliar as características clínico-epidemiológicas-sociais das gestantes. **MÉTODOS:** As gestantes tiveram a aferição de medidas antropométricas, sinais vitais e glicemia capilar. Passaram por atendimento médico especializado com plano terapêutico individualizado mediante quadro clínico e contexto socioeconômico norteador. Foram orientadas sobre autocuidado, controle glicêmico gestacional e hábitos de vida saudáveis. Quando necessário, foram encaminhadas a nutricionista, oftalmologista, psicólogos e serviço social. **RESULTADOS:** Desde 2018, o Programa assistiu 157 pacientes em 525 atendimentos. De março a outubro de 2021, seis novas gestantes (23 a 43 anos) foram atendidas em 29 consultas (primeira vez, retorno e pós-parto). Três pacientes apresentaram DM2 prévio diagnosticado durante a gestação, duas DMG e uma estava sob investigação de Diabetes Autoimune Latente do Adulto (LADA). Dentre as cinco gestantes múltiplas, duas apresentaram histórico de DMG prévio. Seis apresentavam histórico familiar de DM e uma apresentou retinopatia diabética. Três apresentaram intercorrências gestacionais (hipoglicemia, perda de líquido amniótico, sangramento e corrimento vaginais). Duas retornaram em consulta pós-parto, sendo um a termo e outro pré-termo. Quatro mantiveram-se nas metas glicêmicas após instituição da terapia insulínica adequada (Hb1Ac: 6,8%, 5,8%, 5,6% e 5,4%, com média glicêmica em jejum nas consultas de: 132,4, 94,9, 92,5 e 87 mg/dl) e uma após ajustes de terapia nutricional (Hb1Ac: 5,8% e com média glicêmica em jejum nas consultas de 90,6 mg/dl). Por outro lado, uma paciente apresentou difícil controle glicêmico embora dieta adequada e instituição de tratamento insulínico (média glicêmica nas consultas de 132,4 mg/dl). Uma apresentou boa resposta com relação ao peso, com redução de IMC ao final da gestação (inicial: 37,4 kg/m² e final: 30,4 kg/m²). **CONCLUSÃO:** O Programa propiciou atendimento especializado com melhora do controle metabólico e qualidade de vida às gestantes, contribuindo para redução de complicações materno-fetais.

Descritores: Diabetes mellitus. Gestação. DMG.

¹Discente de Medicina, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email isabella.sfair.silva@ics.ufpa.br.

²Discente de Medicina, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Medicina, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Medicina, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de Medicina, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Doutora em Endocrinologia Clínica. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

AValiação DO PESO E ALTURA DE CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 0 E 2 ANOS EM 2020 NO BRASIL

Izabella Pessoa de Lima Pires¹; Bianca Oliveira da Silva²; Luísa Margareth Carneiro da Silva³.

Introdução: O estado nutricional (EN) é um importante marcador para verificar a saúde, crescimento e desenvolvimento adequados e qualidade de vida de crianças e adolescentes (PEREIRA et. al, 2017). Sendo assim, o sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN) tem como um de seus objetivos ter conhecimento dos dados nutricionais dos brasileiros menores de 2 anos, visando assim, promover estratégias para o combate e prevenção da desnutrição e obesidade entre este público (DA COSTA, 2018). **Objetivo:** Verificar o estado nutricional de crianças de 0 a 2 anos, no ano de 2020, registrados no sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN). **Metodologia:** estudo quantitativo, descritivo com dados secundários do SISVAN, utilizando os relatórios do Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida, de ambos os sexos. Seguindo os códigos de ética em pesquisa. **Resultados:** Em 2020 foram avaliadas 1.808.231 crianças entre 0 a 2 anos de idade. No Brasil, 38.762 crianças estavam com magreza acentuada; 56.365 com magreza; 332.891 com risco para sobrepeso; 135.501 com sobrepeso e 100.557 com obesidade. Nas regiões do Brasil, segundo o SISVAN encontravam-se em “risco nutricional” (sejam para “magreza acentuada”, “magreza”, “risco para sobrepeso”, “sobrepeso” ou “obesidade”): Centro-Oeste (41,87%); Nordeste (42,44%); Norte (40,58%); Sudeste (33, 58%) e o Sul (32,28%). As regiões com menores percentuais de eutrofia foram: Nordeste (57.86%) e Norte (59.42 %). E a região com melhor indicador de eutrofia foi a Centro-Oeste (68.13%). No país, 63.27% do total de crianças encontravam-se em eutrofia. **Conclusão:** Os resultados mostram dados alarmantes onde mais de um terço destas crianças, de 0 a 2 anos, se encontravam em uma fase de risco nutricional ou apresentavam um quadro já instalado de obesidade. Os dados sugerem que o poder público deva direcionar mais ações no combate do precário cenário, sobretudo na região Norte e Nordeste do país.

Descritor: Estatura. Peso corporal. Criança.

¹Discente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email izabella.pires@ics.ufpa.br.

²Discente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Docente, Doutora em doenças tropicais - Faculdade de Nutrição/Instituto de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Pará-UFPA).

CRIANÇA COM SÍNDROME DE COCKAYNE ATENDIDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Jade Vitória Duarte de Carvalho¹; Ana Jhenyfer da Silva Moreira²; Amanda Vitória do Nascimento da Silva³; Matheus Texeira Santos⁴; Rosalba Velasco Guimarães Silva⁵.

Introdução: A síndrome de Cockayne é uma doença genética autossômica rara, a qual possui sinais e sintomas que variam de acordo com tipo, manifestam-se na primeira infância e pioram progressivamente com o passar dos anos. Tal síndrome cursa com déficit intelectual e de crescimento, disfunção neurológica, anomalias dentárias, fotossensibilidade cutânea e problemas oculares. Logo, o suporte nutricional é de extrema importância, visto que os indivíduos acometidos possuem dificuldades de mastigação e deglutição, ocasionando carências nutricionais e até mesmo desnutrição. **Objetivos:** Analisar a evolução nutricional de uma criança com síndrome de cockayne. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de uma criança com síndrome de cockayne atendida em um projeto de extensão de um Hospital Universitário. As informações obtidas foram coletadas de prontuário eletrônico do ano de 2021. **Resultados:** Refere-se a um relato de atendimento de uma criança de 4 anos e 7 meses de idade, sexo feminino, que recebeu diagnóstico genético de síndrome de cockayne em 28 de setembro de 2020. Foi feita uma análise do prontuário eletrônico, no qual constava avaliações nutricionais, sendo o primeiro dado coletado em agosto e o segundo de setembro, ambos do ano de 2021. No primeiro atendimento ambulatorial, realizou-se anamnese, na qual a responsável da paciente relatou que a criança sentia muitas náuseas e dificuldades na ingestão de alimentos, e que em 2020 passou por internação em virtude do quadro de desnutrição e disenteria. Em relação a avaliação alimentar, relatou que a criança passou por cirurgia de gastrostomia em julho/2021 e após o procedimento houve melhora na aceitação dos alimentos administrados via sonda (1 hora para ingestão completa), porém as náuseas persistiam. Em relação a antropometria, a paciente apresentou peso inicial de 7 kg e altura estimada de 84 cm, sendo assim classificada com baixo peso e estatura para a idade. Diante disso, a conduta nutricional adotada foi de diminuição do espaçamento entre as refeições (oferta de duas em duas horas) e prescrito suplemento alimentar para auxiliar no aporte de nutrientes. No mês de setembro/2021, na consulta de retorno relatou melhoras e redução dos episódios de náuseas, aumentou a frequência das refeições e apresentou boa adesão ao suplemento. Na avaliação antropométrica foi aferido o peso e a estimativa de altura de 7,75 kg e 84 cm, respectivamente. Na conduta nutricional foi reforçado manter o espaçamento entre as refeições e a administração do suplemento alimentar, assim como, ressaltado a importância da continuidade do acompanhamento. **Conclusão:** Logo, denota-se a necessidade do acompanhamento e progressão do cuidado para que haja avanço na manutenção do estado nutricional, bem como sucesso do tratamento para esta doença genética autossômica rara, a fim de proporcionar qualidade de vida.

Descritores: Nutrição. Retardo de desenvolvimento. Síndrome de cockayne.

¹Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Email jadevitoria487@gmail.com

²Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁴Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁵ Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ATENDIDA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Jade Vitória Duarte de Carvalho¹; Ana Jhenyfer da Silva Moreira²; Ariel Christine dos Anjos Solano³; Amanda Vitória do Nascimento da Silva⁴; Laisy Nazaré Araújo da Cunha⁵; Rosalba Velasco Guimarães Silva⁶.

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral consiste em um conjunto de desordens permanentes, que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil e por sua vez, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ocasiona atraso no neurodesenvolvimento cognitivo, nas habilidades sociais e comunicativas. Tais casos podem ocasionar carências nutricionais e desnutrição. Desse modo, a suplementação alimentar tem papel fundamental, auxiliando no estado nutricional e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a evolução nutricional de uma criança com paralisia cerebral que faz uso de suplementação oral atendida em um projeto de extensão por equipe multiprofissional. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Refere-se a um relato sobre um paciente de 6 anos, do sexo masculino diagnosticado com paralisia cerebral e TEA acompanhado em um ambulatório de nutrição, de um Hospital Universitário, que realiza suplementação oral. As informações descritas foram obtidas a partir do prontuário manual das consultas de nutrição do ano de 2019 a 2020. Paciente JNPB, acompanhado por neuropediatra e genética, com diagnóstico de paralisia cerebral e TEA apresentando atraso neuropsicomotor e de linguagem foi concebido aos 6 meses de gestação apresentando baixo peso ao nascer (cerca de 600g), devido isto, foi prescrito pelo nutricionista o uso de suplemento alimentar oral composto por macro e micronutrientes, para auxílio na manutenção do peso. Após 1 ano de acompanhamento nutricional, na consulta de retorno realizada em 2019, o menor apresentou 16,600 Kg, 109 cm, (z-score: -1,64, -1,41, -1,10) que corresponde ao peso, estatura e (Peso/Idade (P/I), Estatura/Idade (E/I) e Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/I)), respectivamente, e segundo a OMS (2007), pode-se verificar que os valores estão abaixo na normalidade enquanto, na consulta de retorno no ano de 2020 apresentou 19,220 Kg, 112 cm, (z-score: -0,49, -0,80, 0,01) que corresponde ao peso, estatura e (P/I, E/I e IMC/I), respectivamente, ainda segundo a OMS (2007), os resultados estão nos padrões de normalidade. Por fim, o menor apresentou boa evolução nutricional, apresentando ganho de peso considerável, fator este que pode auxiliar na diminuição de risco de carências nutricionais e desnutrição infantil (OMS, 2007). Conduta alimentar: repassado um plano alimentar individualizado reforçando consumo variado de legumes, frutas e verduras com ingestão hídrica adequada e continuação com uso de suplemento alimentar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, é essencial o acompanhamento nutricional individualizado referente ao tratamento das patologias comportamentais, a fim de propiciar condições para um crescimento adequado e com melhor desenvolvimento cognitivo promovendo melhor qualidade de vida a estes pacientes.

Descritores: Alimentação e Nutrição. Paralisia cerebral. Transtorno do Espectro Autista.

¹Discente de nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email jadevitoria487@gmail.com

²Discente de nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³Discente de nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁴Discente de nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁵Discente de nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁶Nutricionista, Universidade Federal do Pará (UFPA)

**ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE IDOSA COM ALTERAÇÕES NA
COMPOSIÇÃO CORPORAL E SINTOMAS DE ANSIEDADE EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO: RELATO DE CASO**

Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos¹; Ana Paula da Silva Costa²; Rosilene Reis Della Noce³

Introdução: O envelhecimento é um processo natural onde o organismo passa por diversas alterações fisiológicas e psicológicas. Logo, tem-se notado a prevalência de sintomas ansiosos neste público que podem levar a impactos ao seu estado nutricional, uma vez que situações de ansiedade desencadeiam aumento do apetite e a ingestão de alimentos calóricos, podendo contribuir para o ganho de peso. Ademais, em virtude deste processo natural, pode-se observar alterações na composição corporal como aumento progressivo da Massa Gorda (MG) e a redução da Massa Corporal Magra (MM), por exemplo. **Objetivo:** Avaliar a composição corporal e o nível dos sintomas de ansiedade em uma paciente idosa atendida em um Hospital Universitário. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma idosa atendida por meio do projeto de extensão "Intervenção Nutricional e Combate ao Sedentarismo em Obesos com Sintomas de Depressão" no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, com comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde sob o parecer de número 2.516.980/2018. As informações descritas foram obtidas por meio de prontuário físico da paciente no ano de 2018. Na realização da triagem psicológica foi aplicado o Inventário de Ansiedade de Beck (BDI), ademais foi feita a análise da bioimpedância elétrica e do recordatório de 24 horas. **Resultados:** Paciente S. M. O. A. Sexo feminino, 70 anos, com histórico familiar de ansiedade e doenças do coração. Iniciou o acompanhamento nutricional pelo projeto em junho de 2018. Na primeira consulta, apresentou peso de 91,5 kg, altura de 1,57 m; IMC de 37,1 classificado com Obesidade (OPAS,2002), Massa de gordura de 41,8 kg, percentual de gordura corporal de 45,6 %, Relação cintura quadril de 1,0; Massa de músculo esquelético de 18 kg, massa livre de gordura de 32,4 kg. Para a avaliação da ansiedade aplicou-se o BDI, onde obteve-se um total de 30 pontos, tendo um predomínio de sintomas de incapacidade de relaxar, medo de morrer, medo de perder o controle e aceleração do coração, em que obteve a classificação de ansiedade severa. Em relação a análise qualitativa do recordatório de 24 horas, notou-se um elevado consumo de alimentos ricos em gorduras saturadas e carboidratos simples, associado a uma baixa ingestão de frutas e hortaliças. Ademais, referiu crises de compulsão alimentar em situações de tristeza e estresse. **Conclusão:** Ressalta-se, portanto, a necessidade de um acompanhamento integral e multiprofissional, principalmente no que se refere ao trabalho conjunto da nutrição com a psicologia para garantir uma melhoria do estado clínico da paciente haja vista a susceptibilidade deste público a alterações psicológicas e na composição corporal.

Descritores: Ansiedade. Idoso. Composição corpora

¹Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email jairissonvasconcelos6@gmail.com.

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Nutricionista, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

AValiação Nutricional e Triage Psicológica de um Paciente com Obesidade Grau III e Sintomas de Ansiedade e Depressão: Relato de Caso

Jairisson Augusto Santa Brígida Vasconcelos¹; Ana Paula da Silva Costa²; Rosilene Reis Della Noce³

Introdução: A Obesidade é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. A sua alta prevalência está relacionada ao aumento de comorbidades na qual a combinação delas implica em complicações à saúde, incluindo condições psicológicas como ansiedade e depressão. Ademais, muitos pacientes evoluem para essa condição, devido apresentarem um quadro psicológico de depressão ou ansiedade. **Objetivo:** Avaliar o atendimento nutricional e a triagem psicológica de um paciente com obesidade grau III e sintomas depressivos e ansiosos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso sobre um paciente atendido em um Centro de Referência em Obesidade no ambulatório de Nutrição do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, com comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde sob o parecer de número 2.516.980/2018. As informações descritas foram obtidas por meio de prontuário físico da paciente no ano de 2018. Na realização da triagem psicológica foi aplicado o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Além disso, foi realizado a análise da bioimpedância elétrica e do recordatório de 24 horas. **Resultados:** Paciente F. C. C. Sexo, 33 anos, com histórico familiar de diabetes, ansiedade e depressão. Iniciou o acompanhamento nutricional pelo projeto em novembro de 2018. Durante a primeira consulta, obteve-se peso de 153,6 kg, altura de 1,86 m; peso de 44,4 kg/m² classificado com Obesidade grau III (OMS,2000), Massa de gordura de 70,0 kg, Percentual de gordura corporal de 48,6 %, Relação cintura quadril de 1,23 e Massa de músculo esquelético de 48 kg. Aplicou-se o BDI, onde notou-se um total de 23 pontos, tendo um predomínio dos sintomas de tristeza, desânimo em relação ao futuro, choro, irritação, cansaço, preocupação e culpa, em que obteve-se a classificação de depressão leve. Para a avaliação da ansiedade, usou-se o BAI, onde houve um total de 27 pontos, tendo um predomínio de sintomas como incapacidade de relaxar, nervosismo, medo de morrer e tremores nas mãos, obtendo a classificação de ansiedade severa. Conforme a análise qualitativa do recordatório de 24 horas, notou -se um acentuado consumo de alimentos ricos em gorduras saturadas e carboidratos simples, associado a uma baixa ingestão de frutas e hortaliças. Ademais, referiu recorrer à comida sempre que se sentia triste ou ansioso. **Conclusão:** Ressalta-se, portanto, que obesidade é um fator de risco para a presença de distúrbios psicológicos e esses podem levar a alterações no apetite propiciando escolhas alimentares errôneas. Logo, reforça-se a necessidade de um acompanhamento multiprofissional, principalmente no que tange ao trabalho da nutrição ligado a equipe de psicologia.

Descritores: Ansiedade. Obesidade. Depressão.

¹Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email jairissonvasconcelos6@gmail.com.

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Nutricionista. Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA INTERAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jennyfer Karolaine dos Santos Lima¹; Luciano Gil Saldanha Torres²; Paulo Vitor de Souza Sassim³; Michelly Beatriz Fernandes da Silva⁴; Brenda Beatriz Silva Monteiro⁵

Introdução: A comunicação efetiva e a interação multiprofissional são fundamentais para proporcionar melhor qualidade e segurança nos cuidados aos pacientes. A ínfima comunicação entre os profissionais são um dos principais fatores para a ocorrência de eventos adversos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), tais como: demora na melhora clínica do paciente e discordância entre os atendimentos (CRUZ et al., 2018; FARIAS; SANTOS; GÓIS, 2018; OLINO et al., 2019). Nesse sentido, a fim de melhorar a comunicação efetiva, é oportuno frisar alguns pontos, como: discussão crítica de casos clínicos e pensar em estratégias conjuntas no avanço da melhora do paciente. (NOGUEIRA; RODRIGUES, 2015; BECCARIA et al., 2017). **Objetivo:** Relatar a importância da comunicação efetiva na interação multiprofissional em uma UTI. **Descrição da Experiência:** O estudo é do tipo descritivo, observacional, desenvolvido em uma UTI localizada no município de Belém/PA durante os meses de agosto à setembro de 2021, sendo efetivada por 4 acadêmicos do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará. Foi observado alguns erros de comunicação efetiva, dentre eles: o não preenchimento correto da ficha de evolução do paciente, dificultando o entendimento da conduta realizada; a não descrição das mudanças ventilatórias realizadas pelo fisioterapeuta no ventilador mecânico e desarmonias na interação interpessoal da equipe. Entretanto, foi notado que a comunicação entre a equipe de uma mesma profissão ocorria de forma efetiva, permitindo que os profissionais conseguissem discutir de forma eficaz a melhor conduta aos pacientes. **Considerações Finais:** Dessa forma, ter uma boa comunicação efetiva na interação multiprofissional é imprescindível para compartilhar ideias e melhores estratégias na evolução do paciente. Ademais, essa prática contribui para alavancar a integralidade do cuidado e a humanização na UTI. Assim, é oportuno incentivar a melhor comunicação entre os profissionais de saúde visando, também, a melhor propedêutica ao paciente.

Descritores: Equipe multiprofissional. Comunicação interprofissional. Unidade de Terapia Intensiva.

¹Discente de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email jennyferlims1@gmail.com.

²Discente de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³Discente de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴Discente de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵Fisioterapeuta. Residente em Atenção em Hematologia e Hemoterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Pós-graduanda em Terapia Intensiva do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

TELEREABILITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA MANTER A FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROMUSCULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeicyanne Holanda de Vasconcelos¹; Elisandra Marques Ferreira²; Gabriela Louise Bragança de Aquino³; Tâmara Furtado da Silva⁴

INTRODUÇÃO: As doenças neuromusculares (DNM) abrangem distúrbios que acometem as células do corno anterior, nervos periféricos, junção neuromuscular e músculos. Essas doenças podem gerar comprometimento muscular progressivo com conseqüente perda da deambulação, realização de atividades de vida diária, disfagia, fraqueza da musculatura respiratória e, em alguns casos, morte por insuficiência respiratória. O comprometimento funcional é um dos principais enfoques do cuidado fisioterapêutico nesse público. Em um contexto de pandemia do Covid-19, com a suspensão de alguns serviços de saúde e com o retorno gradativo desses, destaca-se a importância de se promover assistência fisioterapêutica a pacientes com DNM no formato remoto. **OBJETIVO:** Relatar as estratégias propostas para assistência fisioterapêutica de crianças e adolescentes com DNM, no formato de Telereabilitação, promovidas pelo projeto de extensão intitulado “Reabilitação motora de Crianças e Adolescentes com Doenças Neuromusculares”, do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), em Belém do Pará. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por meio de uma plataforma de videoconferências e por aplicativos de mensagens instantâneas. A equipe consta de discentes do curso de fisioterapia do 4º e 6º semestre sob supervisão de uma fisioterapeuta. Em um primeiro momento, os pacientes foram avaliados presencialmente utilizando-se escalas de avaliação funcional e, posteriormente, foram marcados os atendimentos no formato remoto, contemplando aqueles que não puderam ser atendidos presencialmente. Realizou-se reuniões semanais com a equipe para elaboração do planejamento terapêutico prévio de cada paciente. Foram realizadas atendimentos de forma remota síncrona para aplicar propostas terapêuticas motoras individualizadas, composta por alongamentos e exercícios passivos, ativo-assistidos e ativos, manobras de empilhamento de ar com ambu, circuitos de mobilidade funcional, treino de motricidade fina e utilizando a ludicidade, dentre outros. Como alternativa assíncrona, fez-se uso de cartilhas e vídeos com instruções para realização de cada exercício, fomentando o protagonismo da família em todo o processo terapêutico, utilizando-se comandos verbais simples e linguagem acessível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com esta experiência as discentes vivenciaram as estratégias de superar as fronteiras virtuais, as barreiras da internet e o uso de ferramentas digitais como estratégias para a manutenção da funcionalidade de pacientes com DNM. Ademais, o projeto auxiliou no aprofundamento do conhecimento sobre aspectos relacionados à assistência fisioterapêutica para indivíduos com DNM, sensibilizando acerca da importância do papel do cuidador e do paciente como protagonista no processo de intervenção.

Descritores: Telereabilitação. Doenças neuromusculares. Fisioterapia.

¹Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email Jeicyvasconcelos7@gmail.com.

²Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Mestre em Saúde Coletiva (PPGSAS/UFPA), Fisioterapeuta, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ACUIDADE NO EXAME FÍSICO MAMÁRIO EXPERIENCIADO POR BOLSISTA E VOLUNTÁRIOS DE PROJETO DE EXTENSÃO EM MASTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Paulo Barbosa de Matos¹; Francianne Silva Rocha²; Raryson Inajosa Costa³; William Jeames Pantoja da Silva⁴; Érica Samara Monteiro Nascimento⁵

Introdução: O projeto de extensão Especialidades ginecológicas: ambulatório da saúde mamária, vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, desenvolve, no Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança atividades docente assistenciais, que dentre outras ações, inclui exames para rastreamento na prevenção do câncer de mama em mulheres a partir de 40 anos de idade e aquelas que apresentam queixas de mastalgia (dor mamária) e outras alterações benignas da mama. **Objetivo:** Expor a experiência dos discentes (bolsista e voluntários) do projeto de extensão Especialidades ginecológicas: ambulatório da saúde mamária, no período compreendido aos meses de abril a setembro de 2021, por ocasião da realização de exames físicos de mama, e pontos importantes deste. **Descrição da Experiência:** É notório salientar que na medicina a prática clínica define e lapida a experiência do profissional médico, fazendo com que o mesmo se torne mais sensível e preciso em seus diagnósticos, baseando-se em evidências científicas e padrões propedêuticos pré-estabelecidos em literaturas, visto que, esses elucidam com mais facilidade quais parâmetros estão fora da normalidade e definirão a melhor conduta. De tal forma, primeiramente, os tipos de manobras palpatórias como a de Bloodgood e Valpeau são pontos chave no mapeamento e condução do exame físico de mama, e com domínio dessas técnicas é possível estabelecer com mais propriedade diagnósticos diferenciais e a presença de nodulações, espessamentos ou cistos. Da mesma maneira, os passos de cada etapa do exame físico mamário como na inspeção dinâmica - levantar os braços acima da cabeça, pressionar as mãos contra a cintura e elevar os braços a frente do corpo, e a pesquisa de linfonodos axilares - são métodos que devem ser praticados por todo estudante de medicina para se notar a diferença na mama e no sistema linfático, respectivamente, possíveis alterações como abaulamentos e retrações, ou uma linfonodomegalia axilar; e durante a palpação sua consistência (fibroglandular ou lipossustituída). Afinal, o linfonodo sentinela axilar, pode ser o primeiro indício clínico de alterações malignas na mama e o exame estático evidencia a exteriorização de patologias no tecido mamário. Portanto, para domínio dessas técnicas e melhor acuidade do exame físico mamário, é evidente que a prática é essencial e insubstituível para a melhora no que tange sucesso no rastreio do câncer de mama. **Considerações finais:** A experiência ambulatorial de mastologia, dos discentes bolsista e voluntários do projeto de extensão Especialidades ginecológicas: ambulatório da saúde mamária, vem ao encontro do alcance de boas aprendizagens acerca da atenção nas alterações mamárias em procedimentos de exame físico de mama, em benefício do qual devem agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional.

Descritores: Mama. Alterações mamárias.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email joao.matos@ics.ufpa.br.

²Orientadora; Mestre em Doenças Infeciosas e Parasitárias, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS

Josiane Macêdo de Oliveira Rupf¹; Rhomero Salvyo Assef Souza²; Edjane Márcia Linhares Melo³; Ely dos Santos Farias⁴; Maura Simone Lima de Almeida⁵; Gyselle dos Santos Conceição⁶

INTRODUÇÃO: A doença de chagas é causada pelo parasito *Trypanosoma cruzi*, que pode ser adquirido de diversas formas (vetorial, oral, vertical, através de sangue ou derivados), não sendo transmissível diretamente entre as pessoas. É um problema de saúde enfrentado em alguns países. A emergência da doença de Chagas, em especial na região Amazônica, pode estar fundamentada no consumo de alimentos contaminados, pela não adoção de boas práticas de higiene na manipulação dos alimentos e pela invasão humana de habitat silvestres que aumenta os riscos associados à proximidade de vetores e reservatórios silvestres. Segundo a Fiocruz o estado do Pará é responsável por 81% dos casos. Com maiores proporções ocorrendo após a safra de açaí e bacaba. De acordo com o Ministério da Saúde em 2020, foram confirmados 146 casos no Brasil, com uma letalidade de 2% (3/146), sendo que todos os óbitos ocorreram no estado do Pará. A região Norte apresentou a maior taxa de incidência da doença. **OBJETIVO:** Elaborar uma cartilha contendo informações para atender as necessidades encontradas dos pacientes atendidos no Ambulatório do HUIBB. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, estudo metodológico para construção de uma cartilha informativa para o Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). **RESULTADOS:** Esta pesquisa resultou em uma cartilha que possui conteúdo informativo, abordando os principais assuntos que vão desde o conceito, curiosidades, transmissão, sintomas, tratamento e orientações básicas. A cartilha, denominada Orientações Básicas ao Paciente Portador da Doença de Chagas, em sua versão final, é composta por capa e 13 páginas. Utilizaram-se desenhos de forma a complementar e reforçar as informações escritas, despertando curiosidade e entusiasmo no leitor, o conteúdo aplicado na cartilha, foram retratadas informações disponíveis na literatura, tais como, definição, fatores de risco e meios de prevenção, contribuindo na promoção de hábitos de vida saudável, na escolha de alimentos saudáveis e no incentivo à prática de atividade física. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo possibilitou um desdobramento de futuras pesquisas, pois, para que a cartilha possa ser utilizada e aplicada no ambulatório, tonou-se necessário à validação de conteúdo para que todos os itens sejam considerados adequados pelo setor de Qualidade, com isso, podendo ser utilizada como material facilitador no processo de aprendizagem do paciente para lidar com sua nova condição de portador da Doença de Chagas.

Descritores: Doença de Chagas. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.

¹Mestranda em Doenças Tropicais pelo NMT, (UFPA), Pós-Graduada em Qualidade e Segurança do Paciente pela Escola Nacional de Saúde Pública (Fiocruz), Enfermeira (EBSERH) da Unidade de Doenças Infecto-parasitárias (UDIP) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Belém-PA. Email josiol56@gmail.com.

²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Associação (UEPA/UFAM), Enfermeira Oncologista (EBSERH). Atuante na UOH quimioterapia do HUIBB. Belém-PA.

³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Associação (UEPA/UFAM), Enfermeira Oncologista (EBSERH). Atuante na UOH quimioterapia do HUIBB. Belém-PA.

⁴Especialista em Enfermagem Cirúrgica pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Enfermeira (EBSERH), Unidade de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Central de Material de Esterilização (UCRC/CC) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Belém-PA.

⁵Técnica de enfermagem (EBSERH), da Unidade de Doenças Infecto-Parasitárias (UDIP), Graduada em Enfermagem e Pós-Graduada em Terapia Intensiva pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém-PA.

⁶Doutoranda em Inovação Farmacêutica, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Puga da Silva¹; Cledenilson Vale do Rosário²; Laisy Nazaré Araújo da Cunha³; Alódia Brasil Costa⁴

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. As ações de promoção à saúde devem ser desenvolvidas em locais acessíveis à população e a Atenção Básica destaca-se por estar próxima à comunidade. Assim, ações de EAN foram aplicadas em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) visando contribuir para o aprendizado de seus usuários sobre a adoção de hábitos alimentares saudáveis. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes do curso de Nutrição no estágio curricular obrigatório de Nutrição e Saúde Coletiva. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência, sobre ações de EAN em sala de espera desenvolvidas em uma UMS em setembro de 2021. A primeira ação aconteceu em 01 de setembro de 2021. Foram feitas perguntas para serem respondidas pelos usuários da UMS com plaquinhas coloridas em duas cores, lado vermelho indicava 'Falso' e verde indicava 'Verdadeiro', após responderem, os discentes explicavam cada uma. A elaboração das perguntas baseou-se em curiosidades comuns entre o público sobre alimentação e foram revisadas pela Professora Supervisora e a Nutricionista da Unidade que acompanhavam os discentes. A segunda ação ocorreu em 24 de setembro de 2021 em prol da campanha de conscientização do Setembro Amarelo, informando sobre como o comportamento alimentar pode indicar sinais de risco para o suicídio e como a alimentação pode contribuir para a saúde mental, a ação foi aplicada para pacientes e funcionários. Com pacientes, foram realizadas 3 atividades: Na primeira, foi entregue material educativo para conhecer sobre o comportamento alimentar dos participantes frente a situações que foram divididas em estágios, os quais remetem ao funcionamento de um semáforo: Pare, com este comportamento; Atenção, para este comportamento; Siga, comportamento adequado; sendo finalizada com informações sobre diferentes tipos de fome. Na segunda, realizou-se uma roda de conversa sobre a importância de alguns nutrientes, em especial a Vitamina D. Na terceira, após receberem um material educativo, ilustrado com diferentes alimentos fontes de nutrientes importantes, foram perguntados sobre quais mais consumiam e se sabiam da contribuição deles para prevenir sintomas de risco. Por fim, com os funcionários, ocorreu uma roda de conversa sobre como o comportamento alimentar revela sinais indicativos de ansiedade e depressão, situações de risco que podem levar ao suicídio. Dessa forma, os funcionários relataram situações pessoais onde, caso houvesse algum comportamento taxado como 'normal' mas que, na realidade, era prejudicial, eles eram alertados. **Considerações finais:** A experiência vivenciada foi enriquecedora, tendo em vista a realidade a ser encontrada no futuro profissional. Além disso, a aplicação das metodologias ativas somaram para a efetividade das ações de EAN por possibilitarem mais interação com os participantes, o que contribuiu para a otimização do trabalho desenvolvido. Nesta experiência, devido a pandemia, a proximidade precisou ser limitada por conta das medidas de controle exigidas, mas não deixou de ser interativa.

Descritores: Educação Alimentar e Nutricional. Estágio. Saúde Coletiva.

¹Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email valecledenilson@gmail.com.

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Doutora em Neurociências e Biologia Celular, docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

MORTALIDADE POR ANEMIAS NOS ANOS 2015 A 2019 NO BRASIL

Kleisson da Costa Pinto¹; Flavia Dhullyane Souza Silva²; Luisa Margareth Carneiro da Silva³

Introdução: As carências nutricionais são atualmente um entrave global, sendo a carência nutricional considerada de maior magnitude. Destacando-se a elevada prevalência em todos os segmentos sociais, acometendo principalmente crianças menores de dois anos de idade e gestantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define anemia como o estado onde a concentração de hemoglobina está anormalmente baixa, como consequência da deficiência de um ou mais nutrientes essenciais. Considerada um problema de saúde pública no Brasil, causando prejuízos individuais e coletivos, principalmente nos países em desenvolvimento. Apesar das ações profiláticas como a suplementação dos principais nutrientes faltosos nos casos de anemias, ferro e ácido fólico, a anemia ainda persiste. **Objetivos:** Descrever o número de morte pela causa “anemias” no Brasil, no período de 2015 a 2019. **Métodos:** Estudo baseado nos dados do DATASUS, epidemiológico, descritivo e observacional. Foram analisados os dados de mortalidade para anemias, por região do Brasil, no período de 2015 a 2019. **Resultados:** Foram registradas 22077 mortes por anemias, no Brasil. A região Sudeste apresentou a maior taxa de mortalidade (44,87%), seguida das regiões: Nordeste (31,77%), Sul (9,99%), Norte (7,45%), e, finalmente, com menor mortalidade, a região Centro-oeste (5,9%). Destacasse que a maior prevalência de óbitos por anemia é proveniente de outras anemias (47,62%). A menor porcentagem de óbitos pertence a anemia por deficiência de folato (0,09%) **Conclusão:** A anemia continua sendo uma problemática para a saúde pública no Brasil, sendo responsável por um número inaceitável de mortes. Com os dados analisados, os resultados trazem a reflexão que se faz necessária a implantação de novas políticas públicas, além do fortalecimento das já existentes como o Programa Nacional Suplementação de Ferro (PNSF). E também podem indicar que a alimentação inadequada e os serviços de saúde precários contribuíram negativamente para o aumento do número de óbitos por anemias e portanto as ações de educação alimentar saudável, o controle de infecções, o controle de parasitoses, o acesso à água e o saneamento sanitariamente adequado, podem diminuir a mortalidade por anemias no Brasil.

Descritores: Anemia. Deficiência de ferro. Mortalidade.

¹Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email kleisson.pinto@ics.ufpa.br.

²Nutricionista, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).

³Doutora em doenças tropicais, Faculdade de Nutrição/Instituto de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Pará (UFPA).

MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NOS ANOS 2010 A 2019 NO BRASIL

Kleisson da Costa Pinto¹; Flavia Dhullyane Souza Silva²; Luisa Margareth Carneiro da Silva³

Introdução: O diabetes é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações como disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos, sendo considerada um fator de risco, principalmente devido aos danos causados no metabolismo. Apresentando comprometimento do metabolismo dos carboidratos, das gorduras e das proteínas, causada pela ausência de secreção de insulina ou por redução da sensibilidade dos tecidos à insulina. Segundo a Sociedade Brasileira do Diabetes (2020), cerca de 12 milhões de brasileiros sofrem com o diabetes, fazendo o país atualmente ocupar o quarto lugar com maiores números de casos no mundo. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico de mortalidade por diabetes mellitus no Brasil, no período de 2010 a 2019. **Métodos:** Estudo baseado nos dados do DATASUS, epidemiológico, descritivo e observacional. Foram analisados os dados de mortalidade para diabetes mellitus, por região do Brasil, no período de 2010 a 2019. **Resultado:** Foram registradas 601762 mortes por diabetes mellitus no Brasil. A região sudeste apresentou a maior taxa de mortalidade (38,86%), seguida das regiões: Nordeste (32,80%), Sul (15,50%), Norte (6,74%), e, finalmente, com menor mortalidade, a região Centro-oeste (6,07%). Vale ressaltar que a maior porcentagem de óbitos foi de diabetes mellitus não especificado (NE) (82,32%) do total de óbitos. Já a menor porcentagem de óbitos pertence a outros tipos específicos de diabetes mellitus (0,36%) do total de óbitos. **Conclusão:** A mortalidade por diabetes mellitus no Brasil é inquietante, portanto, cabe refletir sobre os serviços de saúde precários, que não estão prevenindo as complicações do diabetes mellitus e que contribuem para o aumento do número de óbitos. Dessa maneira, em virtude dos dados analisados, faz-se necessário que os governos orientem seus sistemas de saúde para lidar com os problemas educativos, de comportamento, nutricionais e de assistência, juntamente com a busca por políticas públicas e ações de educação nutricional, visando a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, tendo em vista os benefícios de qualidade de vida do portador de diabetes além do papel preventivo para as comunidades de cada região do país, objetivando diminuir os casos e a taxa de mortalidade por diabetes no Brasil.

Descritores: Diabetes mellitus. Insulina. Mortalidade.

¹Discente de nutrição, Faculdade de Nutrição/Instituto de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Pará (UFPA). Email kleisson.pinto@ics.ufpa.br.

²Nutricionista, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).

³Doutora em doenças tropicais, Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO DE UMA PACIENTE IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CONTEXTO HOSPITALAR

Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo¹; Amanda Kelly Ribeiro Cavalcante²; Fabíola de Souza Abrahão³

Introdução: O processo de hospitalização da pessoa idosa engloba uma série de complicações e fatores de risco que contribuem para diminuição da independência e autonomia, como: riscos de quedas, lesões por pressão, infecções oportunistas que podem repercutir no declínio do desempenho ocupacional e da capacidade funcional. Ademais, têm-se a quebra de rotina e o afastamento do convívio familiar, podem ser precursores ou agravantes para déficits cognitivos. Baseando-se nisso, a atuação da Terapia Ocupacional objetiva minimizar os aspectos negativos da hospitalização em ocupações significativas. **Objetivos:** Relatar a experiência de estagiários de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA), no decorrer do estágio supervisionado em um Hospital Universitário pertencente ao complexo da EBSEH-UFPA. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência com abordagens qualitativas, do tipo descritiva de estagiários do curso de Terapia Ocupacional da UFPA, no decorrer de seis semanas, na clínica de Pneumologia, sob a supervisão de um docente. Atuando no cuidado a uma paciente de 72 anos, diagnosticada com pneumonia e suspeita de neoplasia no mediastino, além Diabetes Mellitus e Artrite Reumatoide. Na primeira semana, foi realizada avaliação e construção do plano de tratamento, pautado nas demandas observadas na avaliação. Na segunda semana os atendimentos enfatizaram a educação em saúde, visando proporcionar conhecimentos por meio de estratégias facilitadoras (folder, conversas) para entendimento da paciente, visando o gerenciamento em saúde da paciente, e evitar possíveis reinternações. As atividades sobre cuidados relacionados a Diabetes, contemplaram informações sobre o que é diabetes, quais seus sinais e sintomas, a importância na adesão ao tratamento, e cuidados com o pé diabético. Sobre a Artrite Reumatoide, em um primeiro momento foram abordadas informações acerca do que é artrite reumatoide e suas possíveis repercussões, em um segundo momento foram realizadas orientações e treinos de conservação de energia e simplificação da tarefa, associados a alongamentos de MMSS, visando melhor desempenho ocupacional e diminuição da dor ao realizar atividades do cotidiano. Nas três semanas seguintes as intervenções foram focadas em diminuir os efeitos negativos da hospitalização, por meio da associação de atividades de estimulação cognitiva e o resgate de atividades significativas anteriores ao processo de hospitalização, essas atividades contemplavam pintura em tela, pintura em papel, construção de árvore genealógica, atividades religiosas (leituras bíblicas, escuta de louvores). Por fim, na última semana de atendimentos, foram realizadas atividades em conjunto com o acompanhante, abordando temáticas de cuidados com a pessoa idosa no contexto domiciliar, visando promover orientações para o momento pós-alta hospitalar. Ao final das intervenções, observou-se resultados positivos, compreensão das informações e minimização dos impactos da hospitalização, proporcionando assim melhor qualidade de vida. **Considerações Finais:** No decorrer dos atendimentos notou-se a importância da atuação do terapeuta ocupacional frente ao cuidado com a pessoa idosa, principalmente ao que refere a minimização de impactos da hospitalização no cotidiano desse paciente.

Descritores: Terapia Ocupacional. Saúde do Idoso. Gerontologia.

¹Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email Larissa.araujo@ics.ufpa.br.

²Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Mestre em Psicologia, Docente do curso de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

CONSTRUÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Leonardo Afonso da Silva Soares¹; Davi Silva Santana²; Giovana Salomão Melo³; Anderson Barros Coimbra⁴; João Simão de Melo Neto⁵

Introdução: As tecnologias digitais podem ser caracterizadas como alternativas de apoio às necessidades do sistema de saúde e também, utilizadas como recursos terapêuticos para melhora dos quadros clínicos de pacientes oncológicos (KESSEL *et al.*, 2018). **Objetivos:** Descrever o processo de criação de um aplicativo móvel original que auxilie na orientação, avaliação e acompanhamento clínico e na prática de exercício físico aos pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. **Descrição da experiência:** O aplicativo denominado “Oncoativ” foi idealizado para atuar como auxílio no tratamento de pacientes oncológicos na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), desenvolvido por uma equipe multidisciplinar composta por 1 programador de softwares, 1 fisioterapeuta, discentes de enfermagem, fisioterapia e tecnologia da informação, no período de agosto a outubro de 2021. A construção desta ferramenta móvel foi consolidada em duas metodologias ágeis de softwares: 1) *Scrum*: organização de Sprints e divisão de fases de produção caracterizadas pelo alinhamento, subdivisão de tarefas, acompanhamento com reuniões, progressos, testes, revisão e reflexões; e 2) *Kanban*: técnica fundamentada de gestão de projetos e criação de quadro de Kanban utilizando a ferramenta online *Trello*. Outra ferramenta utilizada foi o *Figma*, aplicada para elaborar o protótipo do aplicativo. Este foi estruturado de modo lúdico para os usuários, onde no primeiro acesso, será necessário a realização do login, o qual é fundamental para identificar sua conta no dispositivo móvel. A página inicial oferece a opção de o usuário verificar o seu treino, falar com um especialista fisioterapeuta e ter um calendário pessoal para acompanhar seu progresso com relação aos exercícios anaeróbicos e aeróbicos. Estruturado com cores suaves e ícones em formatos de imagens, a ferramenta oferece uma apresentação facilitadora de uso que leva o usuário a seu treino sem excessos de informações visuais. Cada exercício dispõe de gifs animados com o intuito de ensinar a execução mais adequada dos movimentos, de modo seguro e correto para os pacientes, bem como a descrição de funcionalidade para cada exercício. Desse modo, auxiliados por um temporizador, os pacientes podem controlar o número de séries de exercícios que realizam, além disso, possuem pausas para descanso e estratégias de não abandono do treino durante as séries. Nesse contexto, as principais dificuldades durante a construção convergiram na elaboração de um design e funcionalidades não muito complexas para facilitar o uso para os usuários. **Conclusão:** Portanto, as ferramentas tecnológicas são grandes aliadas no suporte ao tratamento de pacientes oncológicos, para tanto devem ser desenvolvidas e acompanhadas por profissionais adequados e qualificados. Além disso, esses instrumentos são vistos como um incentivo à adesão do paciente devido ao alto uso de smartphones pela população e pelo conforto e liberdade de realizar as atividades de forma remota.

Descritores: Desenvolvimento Tecnológico. Oncologia. Dispositivos móveis.

¹Discente de Redes De Computadores, Faculdade Estácio. Email leonardoafonso1048@gmail.com.

²Discente de Enfermagem, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Engenharia Elétrica, Faculdade Faci.

⁵Doutor em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

PREVALÊNCIA DE COVID-19 EM BOMBEIROS MILITARES NO ESTADO DO PARÁ

Liane Gaby Gaia¹; Rodrigo Barros Fonseca²; Yasmin Amorim dos Santos³; Cezar Augusto Muniz Caldas⁴

Resumo: Introdução: O Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA) tem como missão contribuir para proteger a vida, o patrimônio e o meio ambiente. Entretanto, a sobrecarga das jornadas de trabalho e a constante exposição a riscos podem causar danos à saúde dos próprios bombeiros. Com a pandemia da COVID-19 não foi diferente, afinal, no afã de cumprir seu principal objetivo, uma parcela desses profissionais, além de manter sua rotina operacional quase inalterada, atuou dando suporte à linha de frente do combate à doença e, como consequência, foi infectada. Objetivos: Descrever a frequência de bombeiros militares atingidos pela COVID-19. Métodos: A pesquisa corresponde a um estudo quantitativo, observacional e transversal, com coleta de dados de dezembro de 2020 a junho de 2021. Foram incluídos no estudo bombeiros militares do CBMPA, com idade superior a 18 anos e de ambos os gêneros, que aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados contou com a aplicação de um questionário em diversas unidades do CBMPA, da capital e do interior. Resultados: Dentre a amostra obtida, foram analisados os questionários de 275 bombeiros. Desses, 146 contraíram COVID-19 (53%), sendo a grande maioria do sexo masculino (89%) e residente de Belém (58,9%). Bombeiras atingidas, dentro da amostra, somaram apenas 16 mulheres. Com relação à faixa etária, o intervalo de idade mais atingido foi de militares entre 30 e 40 anos (41,7%), com média de idade de 39,2±8,1 anos. Do total de afetados, 128 bombeiros são de atuação operacional, totalizando 87,6% da amostra. Conclusão: Nessa pesquisa, foi possível verificar que COVID-19 afetou mais da metade da amostra analisada, especialmente os bombeiros em função operacional, o que permite inferir que a exposição em ambiente de trabalho pode ter sido um fator significativo para o acometimento desta categoria profissional.

Descritores: Bombeiros. Prevalência. COVID-19.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email liane.gaia@ics.ufpa.br.

²Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Doutor em Ciências Médicas, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Madorra da Silva¹; Luanne Santos de Moraes²; Lilian Pereira da Silva Costa³

Introdução: Câncer é caracterizado como crescimento desordenado, agressivo e incontrolável de células, promovendo assim a formação de tumores que podem invadir outros órgãos ou tecidos adjacentes. Sendo que, quando este crescimento inicia em tecidos epiteliais (pele ou mucosas), são chamados de carcinomas e quando iniciado nos tecidos conjuntivos (osso, músculo ou cartilagem) são chamados de sarcomas (INCA, 2020). Tal patologia gera no paciente desnutrição e desordens metabólicas causando prejuízos na evolução do tratamento desta doença. Ainda que o estado nutricional seja de fundamental importância na intervenção do câncer, menos de 60% dos pacientes recebem terapia nutricional apropriada (BRASPEN, 2019). **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada com pacientes oncológicos, em um Hospital Universitário, em Belém/PA. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto, com pacientes com câncer gástrico, na qual, foi acompanhado por um nutricionista residente. **Resultados:** Devido a todo processo hiper catabólico gerado pelo câncer, a nutrição tem total importância tanto para manter quanto para recuperar o estado nutricional desses pacientes. Assim como, a maioria dos pacientes apresentam alterações a nível de trato gastrointestinal, como pirose, êmese, enjoos, dificuldade de deglutição e até mesmo, no caso de idosos, ausência de dentição completa ou ajuste da prótese dentária. Dessa forma, o nutricionista tem total relevância no ajuste da dieta, buscando evitar a desnutrição, que comumente acomete o paciente oncológico. Portanto, deve-se sempre levar em consideração as preferências alimentares e as condições clínicas apresentadas pelo paciente, afim de proporcionar um bom aporte calórico e proteico ao paciente. Nos casos em que o paciente tem indicação cirúrgica, seja de caráter paliativo ou curativo, o nutricionista tem sua importância tanto no período pré quanto pós operatório, com oferta de uma terapia nutricional com imunomodulador, seja via oral ou enteral, assim como reintrodução precoce da terapia nutricional de 24h a 48h no pós operatório. **Conclusão:** Embora o paciente não tenha evoluído com um bom prognóstico, pode-se verificar que no pós operatório tentou-se de todas as formas buscar intervir no quadro de desnutrição apresentado pelo paciente. Porém, faz-se necessário inserção do nutricionista no preparo do paciente no período pré operatório, durante consultas de ambulatório, afim de preparar nutricionalmente o paciente para a cirurgia.

Descritores: Câncer gástrico. Terapia nutricional. Paciente oncológico.

¹Residente, Hospital João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email lilianmadorra@hotmail.com.

²Graduada em Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).

³Nutricionista Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO HOSPITALAR

Liliane de Nazaré Melo Dias¹; Samantha Cecília Vera Cruz da Cunha²; Cledenilson Vale do Rosário³; Elaine Cristina Souza Bonito⁴; Luísa Margareth Carneiro da Silva⁵

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é conceituada como um campo do conhecimento, reconhecida como uma ação estratégica para obtenção da Segurança Alimentar e Nutricional e da defesa do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), sendo uma prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional com o intuito de proporcionar a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Nesta prática devem-se abordar recursos educacionais problematizadores que proporcionem diálogos aos indivíduos e grupos. **Objetivos:** Evidenciar a importância das Ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito hospitalar. **Métodos:** Foi realizada uma busca bibliográfica, no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os artigos selecionados pertenciam ao período de 2015 a 2021 e contemplam as questões norteadoras deste trabalho. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos, e conforme análise constatou-se por meio dos relatos que a Educação Alimentar e Nutricional tem gerado resultados positivos tanto aos pacientes quanto aos profissionais e estudantes. Em todos os estudos utilizados foi possível observar que o acompanhamento nutricional e as atividades em EAN surtiram efeitos positivos, pois os indivíduos conseguiram compreender melhor o processo mediante os assuntos abordados por métodos lúdicos. Pôde-se perceber que essas estratégias conseguiram estimular o desejo dos pacientes em se alimentar de forma mais saudável, como também possibilitou um vínculo entre os profissionais envolvidos e os participantes permitindo a identificação de diversas demandas relacionadas a problemas dietéticos. Isso demonstra que o desenvolvimento de ações em EAN é uma ferramenta interessante para ser utilizada em ambientes hospitalares. **Conclusão:** Portanto, através desse contexto observa-se a importância da utilização da ferramenta de intervenção educativa alimentar e nutricional desenvolvida em unidades hospitalares, uma vez que todas as ações possuíram impacto positivo na promoção da saúde não somente ao público-alvo, mas também aos demais usuários e familiares que estavam nas dependências do hospital. Apesar do resultado positivo nas pesquisas, foi possível observar que há poucos estudos em relação à temática, fomentando assim, o interesse em expandir ações educativas em hospitais, para um resultado que contemple o aumento na qualidade de vida dos pacientes e na adesão ao tratamento dietoterápico.

Descritores: Educação Alimentar e Nutricional. Estratégias em saúde.

¹Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email liliane.dias@icsa.ufpa.br.

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutora em Doenças Tropicais, docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

PERFIL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, EM BELÉM DO PARÁ, NO ANO DE 2020

Livia Carla Moraes dos Santos¹; Raimundo Barroso Cordeiro Neto²; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto³

INTRODUÇÃO: A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, responsável pela coronavirus disease 2019 (COVID-19), provocou milhões de mortes e de complicações de saúde em pacientes de todo o mundo. Apesar de a COVID-19 apresentar sintomas leves na maioria dos casos, a doença, também, pode apresentar complicações, em especial a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), considerada como um importante critério para a ocorrência de hospitalizações. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil das hospitalizações por COVID-19 no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), em Belém, no estado do Pará, no ano de 2020. **MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal, baseado em estatística descritiva e dados secundários. Os registros foram obtidos na plataforma OpenDataSUS, mantida pelo Ministério da Saúde, tendo como critério de inclusão a consolidação dos dados até às 12:22h do dia 03/10/2021. Foram consideradas como hospitalizações por COVID-19 os registros com “classificação final do caso” como “SRAG por COVID-19”, segundo dicionário de dados da plataforma. **RESULTADOS:** No ano de 2020 foram registradas 152 hospitalizações por SRAG por COVID-19 no HUIBB, tendo sido maio o mês de maior frequência (53/34,8%). Do total de internações, 75 pacientes evoluíram para cura (49,3%); 73 para óbito (48%); 2 evoluíram para óbito por outras causas (1,3%); 1 possuiu evolução ignorada (0,6%) e 1 paciente foi categorizado como de evolução “em branco” (0,6%). Quanto ao sexo, 58 pacientes internados eram do sexo feminino (38,1%) e 94 do masculino (61,8%). A faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos (36/23,6%). Em relação aos óbitos, o sexo masculino possuiu 43 registros (58,9%) e o feminino 30 (41,1%). A faixa etária com mais óbitos foi a de 60 a 69 anos (20/27%). Entre os pacientes analisados, 69 (45,3%) foram submetidos à Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo que, destes, 47 evoluíram para óbito, o que representa 68,1% dos pacientes em UTI. O tempo médio de internação foi de 23,5 dias em ambiente hospitalar e de 19,2 em UTI. No entanto, 24 dos registros de pacientes em UTI apresentaram dados incompletos de tempo de internação, o que compromete a análise de tal variável. Quanto à presença de comorbidades, 119 (78,2%) dos pacientes internados eram portadores de, ao menos, uma comorbidade, índice que chegou a 86,3% entre os óbitos, com 63 registros. **CONCLUSÃO:** As hospitalizações e os óbitos por COVID-19 no HUIBB no ano de 2020 se concentraram em pacientes entre 60 e 69 anos, do sexo masculino, portadores de comorbidades e com altos índices de internações em UTI.

Descritores: COVID-19. Epidemiologia. Hospitalizações.

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email livia.santos@ics.ufpa.br.

²Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA).

OFICINA SOBRE APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS PARA COLABORADORES EM UMA COZINHA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Loiane dos Santos Costa¹; Kivia Ruane da Silva Lopes Monteiro²; Rhaissa Pinheiro Ferreira³; Nina Nayara Ferreira Martins⁴

Introdução: Na atualidade, são desperdiçadas no Brasil, aproximadamente 26 milhões de toneladas de alimentos por ano. Em contrapartida, quase 20 milhões de pessoas passam fome e aproximadamente 50% da população brasileira sofre com algum tipo de insegurança alimentar. Dados recentes apontam para o agravamento da situação de insegurança alimentar em detrimento da pandemia de covid -19. Sendo assim, faz-se necessário a realização de atividades de conscientização, como oficinas, que promovam aprendizagem em relação ao aproveitamento integral dos alimentos, evitando assim o desperdício. **Objetivo:** Relatar experiências vividas por estudantes de nutrição ao promover uma oficina de aproveitamento integral de alimentos aos colaboradores de uma cozinha hospitalar. **Descrição da experiência:** Em momento prévio, foi realizada atividade concernente ao fator de correção e cálculo de desperdício dos insumos utilizados no pré-preparo de hortifrútos, onde foram encontrados os valores de desperdício de 28,3% para abóbora, 24,3% para cenoura, 1,6% para chuchu e 15% para batata. Sendo assim, ao buscar alternativas diante desses valores de desperdício, foi proposta a oficina de aproveitamento integral de alimentos com os colaboradores. A atividade iniciou com as estudantes de nutrição abordando sobre a importância de evitar o desperdício dos alimentos, visto que, tem impacto direto nos custos, no desgaste excessivo dos recursos naturais e aumento da quantidade de lixo produzido; trazendo os conceitos de sustentabilidade, consumo conscientes e relacionando-os à alimentação. Foram ressaltados os benefícios advindos do uso integral dos alimentos, como melhor aproveitamento dos nutrientes tais como vitaminas e fibras que podem estar presentes nos talos, cascas e sementes. Após, foram apresentados os dados obtidos através do cálculo de desperdício para os colaboradores, onde tiveram a percepção dos insumos que maior apresentaram desperdício, correspondendo à abóbora e cenoura. Em seguida, foram demonstradas soluções práticas, por meio de receitas que utilizavam sobras e cascas de alimentos. Dos quais, é possível citar receita de suco de cascas de cenoura, que foi reproduzida e degustada durante a atividade e que aproveitava das cascas das cenouras utilizadas nas preparações do cardápio da unidade no período da manhã; assim como, receita de arroz cremoso de casca de abóbora, apresentada como alternativa para o desperdício das cascas de abóbora, devido ser um insumo utilizado nas dietas dos pacientes e por tal motivo, ser necessária a retirada total das cascas, o que gera maior desperdício. **Conclusão:** Ao final da atividade observou-se a interação dos colaboradores em relação ao assunto, demonstrando assim, resultados positivos relacionados à atividade executada, de forma que se espera a diminuição do desperdício dos alimentos e melhor aproveitamento, trazendo benefícios não somente a instituição em que os colaboradores prestam serviço, mas também a prática do aprendizado em suas vidas cotidianas.

Descritores: Sustentabilidade. Aproveitamento Integral do Alimento. Educação Nutricional.

¹Discente de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).
Email loianecosta1314@gmail.com.

²Discente de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).

³Discente de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Nutricionista, Faculdade de Medicina, Pós-graduação em Cardiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO FRENTE AO DESAFIO DO ATENDIMENTO CLÍNICO DE PACIENTES EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Loiane dos Santos Costa¹; Anna Karolina Teixeira Araújo²; Nina Nayara Ferreira Martins³

Introdução: O papel do nutricionista tem sido cada vez mais relevante, visto que mudanças nos hábitos alimentares vem ocorrendo em conjunto com as mudanças decorridas na sociedade ao longo dos anos. Dessa forma, o projeto vivências oferecido pela Clínica de nutrição da Universidade da Amazônia, garante uma participação efetiva dos alunos de forma prática antes mesmo do seu ingresso no mercado de trabalho, gerando a vivência da profissão, aprendizagem e experiências que contribuirão para formação e capacitação do aluno diante dos desafios da ocupação escolhida. Objetivo: relatar as atividades e experiências vividas por estudantes de nutrição no período de 09/02/2021 a 30/06/2021. Descrição da experiência: O projeto “Vivências” iniciou com o treinamento para os alunos ingressantes, para nivelamento de conhecimento dos diferentes semestres (1º ao 6º). Dessa forma, foram abordados assuntos sobre avaliação nutricional, com informações e orientações de forma prática sobre como aferir corretamente as medidas antropométricas, o manuseio das ferramentas utilizadas, dos quais podemos citar adipômetro, balança e fita métrica, usados para medir altura, peso, dobras cutâneas, circunferências do braço, cintura e quadril; além de noções sobre estimativa de gasto energético (Índice de Massa Corporal, Requerimento Energético Estimado, Valor Energético Estimado, Peso Ideal e Taxa Metabólica Basal) e métodos para fornecer o planejamento alimentar adequado a cada indivíduo de acordo com as necessidades individuais. Para o planejamento alimentar e educação nutricional, foi utilizado o Guia Alimentar para a População Brasileira, que contém informações importantes sobre alimentação e na forma de montar os pratos do dia a dia, bem como, nas escolhas alimentares que melhor suprem a necessidade do organismo, contando com o auxílio das tabelas de composição de alimentos para montagem adequada das refeições de acordo com o Requerimento Energético Estimado calculado. Após o treinamento, foram apresentados os prontuários dos pacientes para os primeiros atendimentos práticos na Clínica Escola de Nutrição da Unama, de forma a proporcionar organização do plano alimentar e conhecimento prévio dos casos, facilitando assim a elaboração dos planos alimentares. Conclusão: De início, devido à falta de experiência nos atendimentos clínicos, as primeiras abordagens foram observacionais para conhecimento da rotina, porém, com o desenvolvimento e segurança, foi possível uma abordagem ao paciente, sob supervisão do preceptor, resultando em grande conhecimento e aprendizagem. E, apesar da estranheza inicial com uma experiência nova, a prática com os colegas e a ajuda da preceptora, a dinâmica dos atendimentos tornou - se cada vez melhor, assim como, aumentou na busca por conhecimento, capacitação e melhoria do atendimento aos pacientes.

Descritores: Nutrição Clínica. Avaliação Nutricional. Ensino.

¹Discente de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).
Email loianecosta1314@gmail.com.

²Discente de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).

³Nutricionista, Faculdade de Medicina, Pós-graduação em Cardiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

RODA DE CONVERSA SOBRE O MANUAL DE BOAS PRÁTICAS E VALORIZAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UMA UAN HOSPITALAR

Louise Barbosa de Souza¹; Mayara Andrade de Souza²; Luiza Samilli Santos dos Santos³

INTRODUÇÃO: Em unidades de alimentação e nutrição (UAN's), doenças causadas por alimentos contaminados ocasionam danos severos à saúde do comensal, além de prejuízos à empresa. Diante do cenário, a implantação de treinamento específico visando um padrão correto de higiene dos indivíduos que trabalham dentro das unidades de produção faz-se necessário para garantir a qualidade da refeição produzida e possibilitar o consumo de um alimento mais seguro. **OBJETIVO:** compartilhar o conhecimento acerca do manual de boas práticas e promover a valorização do profissional envolvido na manipulação de alimentos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o estágio obrigatório de Nutrição em Alimentação Coletiva, realizado no mês de novembro de 2020 na UAN de um Hospital Filantrópico em Belém do Pará. Inicialmente, foi proposto aos manipuladores uma roda de conversa com a realização de 2 dinâmicas. A primeira atividade realizada foi a do “Mito ou Verdade?” contendo 10 perguntas relacionadas ao manual de boas práticas de manipulação, com o intuito de testar o conhecimento dos colaboradores sobre a temática. Quando questionados, cada participante levantava a sua plaquinha conforme a sua opinião. A plaquinha na cor verde representava a “verdade” e a de cor vermelha representava o “mito”. As perguntas utilizadas nessa atividade estavam em conformidade com a Resolução nº 216/2004. Em seguida, foi realizada a “Dinâmica dos Sentimentos”, com o objetivo de promover o reconhecimento entre a equipe. Nesta tarefa, cada colaborador dizia incentivos, elogios e/ou palavras de estímulo ao seu colega de trabalho. Tal atividade, além da valorização, propiciou uma melhor interação entre os manipuladores. Ao final, foram distribuídos brindes como agradecimento pela participação. Por fim, e de acordo com as dinâmicas aplicadas na roda de conversa, observou-se grande conhecimento dos funcionários em relação ao MBP e grande emoção por saberem da importância que um representava para o outro dentro do ambiente de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência com os manipuladores de alimentos da UAN hospitalar possibilitou a dinamização do aprendizado acerca do MBP, estimulando a execução correta de todos os processos envolvidos no manejo alimentar, de forma a proporcionar um alimento mais seguro aos pacientes e colaboradores da unidade. Além disso, foi possível enfatizar a importância desses profissionais para a manutenção da saúde dos comensais. Esse contexto propiciou uma maior interação e harmonia entre a equipe, o que se faz essencial na realização de suas atividades. Por tanto, a vivência demonstrou a relevância do MBP, bem como da valorização dos contribuintes envolvidos no preparo do alimento, podendo culminar no melhor ambiente de trabalho e na redução de doenças de origem alimentar.

Descritores: UAN. Manual de Boas Práticas. Manipuladores.

¹Nutricionista pela Universidade Amazônia (UNAMA). Email louisbarbs4@gmail.com.

²Nutricionista pela Universidade Amazônia (UNAMA).

³Nutricionista pela Universidade Amazônia (UNAMA).

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO DESFECHO DO CASO CLÍNICO DE HIV E AIDS COM NEUROTOXOPLASMOSE

Luanne Santos de Moraes¹; Lilian Madorra da Silva²; Lilian Pereira da Silva Costa³

Introdução: Entre as infecções oportunistas que podem ser encontradas nas pessoas que vivem com HIV e AIDS (PVHA), estão: tuberculose pulmonar atípica ou disseminada, meningite, retinite por citomegalovírus e a neurotoxoplasmose (BRASIL, 2019). A toxoplasmose é uma doença causada por um protozoário que pode começar com a fase assintomática e evoluir para as manifestações graves. Sendo que existem vários tipos da doença, sendo a Neurotoxoplasmose uma delas, onde surgem lesões mais frequentemente encontradas no cérebro e está fortemente associada ao paciente imunodeprimido (BRASIL, 2010). Dessa forma, a toxoplasmose é a causa mais comum de lesões neurológicas graves em PVHA e com contagem de CD4 inferior a 100 células/mm (BRASIL, 2018). **Objetivo:** Relatar a importância do nutricionista e da realização da intervenção nutricional realizada em paciente durante um caso clínico de um paciente com Neurotoxoplasmose portador de HIV e AIDS em um hospital, Belém/PA. **Método:** O acompanhamento do paciente desde a admissão e ao longo do período de internação é necessário para determinar a conduta nutricional adequada de acordo com a evolução clínica deste. Desta forma, o nutricionista no ambiente Hospitalar realizou anamnese, avaliação bioquímica e física, a partir disso entrevistou com a terapia nutricional de acordo com a evolução do paciente. **Resultados:** A infecção gerada pelo HIV causa no paciente o processo de hipermetabolismo e depressão do sistema imune, ficando mais suscetível ao aparecimento de doenças oportunistas, sendo assim, a nutrição tem papel importante na recuperação ou manutenção do estado nutricional e na melhora da resposta imune deste indivíduo. Desta forma, o nutricionista tem um papel fundamental nesse processo, uma vez que, é realizado diariamente o acompanhamento e monitoramento do paciente para intervir com a dieta de acordo com a evolução e aceitação dele, assim como, proporcionar uma dieta com aporte calórico, proteico e ofertar suplementação nutricional de acordo com as necessidades, objetivando evitar agravamento da desnutrição e a recuperação de seu estado nutricional e imunológico. **Conclusão:** O nutricionista no atual cenário vivenciado é de fundamental relevância e indispensável no acompanhamento dos pacientes, uma vez que ao observar com olhar clínico que a evolução feita não está sendo a melhor alternativa, o profissional pode alterar a conduta a fim de oferecer o melhor tratamento ao paciente.

Descritores: PVHA. Neurotoxoplasmose. Intervenções nutricionais.

¹Graduada em Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA). Email moraes.luanne01@gmail.com.

²Residente, Hospital João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Nutricionista Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA).

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO AMBIENTE HOSPITALAR PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Gil Saldanha Torres¹; Jennyfer Karolaine dos Santos Lima²; Ana Caroline dos Santos Barbosa³; Emily Macedo Mainardi⁴; Bárbara Cristina Sousa da Silva⁵; Brenda Beatriz Silva Monteiro⁶

Introdução: O estágio extracurricular é uma atividade realizada de forma prática e supervisionada, tendo como objetivo o desenvolvimento das habilidades dos acadêmicos e adaptá-los à vivência profissional (MATOS et al., 2017; BARBOSA, 2018; NETO et al., 2020). Além disso, oferece subsídios para capacitar os estudantes às responsabilidades da profissão e aperfeiçoar os conhecimentos aprendidos, buscando tornar os acadêmicos sujeitos críticos e não apenas repetidores das técnicas e estratégias aprendidas (LIMA et al., 2019; COSTA; CUSTÓDIO, 2021). Com isso, o estágio hospitalar extracurricular oportuniza ao aluno expandir seus conhecimentos, associando teoria e prática. **Objetivo:** Relatar as contribuições do estágio extracurricular hospitalar para a formação acadêmica. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por 5 acadêmicos do 7º e 8º semestre do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará e do Centro Universitário do Estado do Pará desenvolvido a partir do estágio extracurricular no Hospital Pró-Infantil, localizado no município de Belém/PA, no período de março a setembro de 2021, realizado uma vez por semana, durante a manhã e tarde, totalizando 12 horas semanais. No que se refere a dinâmica do estágio, consistiu em atendimentos na Unidade de Terapia Intensiva e em duas enfermarias, sendo o perfil do hospital o público neonatal e pediátrico. Durante a realização do estágio, os acadêmicos tiveram a oportunidade de acompanhar a rotina e os atendimentos dos fisioterapeutas do início ao fim do plantão, sendo possível empregar os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula e aperfeiçoar o raciocínio fisioterapêutico. Dentre as competências e habilidades desenvolvidas no estágio, encontra-se: a leitura de exames complementares; aperfeiçoamento da prescrição da conduta nas fichas de evolução; discussões sobre casos clínicos e possíveis soluções; maximização do contato com diferentes pacientes e suas patologias; melhora da prática de avaliar e atender, incluindo a forma de abordar os pacientes, de forma ética e humanizada, considerando as necessidades físicas e emocionais; a dinâmica da equipe multiprofissional e o papel de cada profissão em benefício do paciente; a maior confiança e liderança dos acadêmicos com o decorrer do estágio; a criação de vínculos entre os alunos, profissionais e pacientes; o amadurecimento na autogestão emocional, visto o contato com realidades de sofrimento. Além dessas contribuições, o estágio proporcionou momentos de ensino, como a prática do manuseio do Ventilador Mecânico, incluindo seu processo de montagem e a melhor compreensão de seus modos e modalidades. **Considerações Finais:** O estágio extracurricular, no ambiente hospitalar, contribuiu para conhecer diferentes experiências e aprimorar procedimentos e técnicas específicas da fisioterapia, sendo imprescindíveis no desenvolvimento profissional dos acadêmicos. Assim, essa experiência aproximou os alunos da realidade da profissão no cenário da fisioterapia neonatal e pediátrica proporcionando o aprimoramento da formação acadêmica.

Descritores: Formação Acadêmica. Fisioterapia. Hospital.

¹Discente de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email lucianotorres10@gmail.com.

²Discente de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³Discente de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴Discente de Fisioterapia. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

⁵Fisioterapeuta. Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁶Fisioterapeuta. Residente em Atenção em Hematologia e Hemoterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Pós-graduanda em Terapia Intensiva do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS PARA OS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Luciano Gil Saldanha Torres¹; Jennyfer Karolaine dos Santos Lima Brenda²; Beatriz Silva Monteiro³

Introdução: O estágio obrigatório objetiva proporcionar aos acadêmicos não só praticar as habilidades aprendidas ao longo da graduação, mas também aperfeiçoar o processo de formação profissional (DALLAZEM, 2020; GOMES et al., 2021). Nesse sentido, os estágios têm como função reforçar o aprendizado profissional por meio da experiência prática sob a supervisão de um professor que irá orientar e corrigir as atividades desenvolvidas para o melhor aproveitamento do aluno (COLOMBO; BALLÃO, 2014; VIEIRA; MACHADO, 2017). Com isso, o estágio obrigatório acarreta um momento único de aprendizagem, em que possibilita a aplicação de conhecimentos adquiridos em disciplinas cumpridas anteriormente (FRANKLIN; VASCONCELOS; EDUARDO, 2020).

Objetivo: Descrever a importância dos estágios obrigatórios para a formação de acadêmicos da área da saúde.

Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do 7º semestre do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará desenvolvido a partir da vivência em 4 unidades de atuação fisioterapêutica, sendo estas divididas em: Uma unidade voltada a atenção primária em saúde – Núcleo de Apoio a Saúde da Família – localizado no bairro do Paraíso dos Pássaros, duas unidades de atenção secundária a saúde - Unidade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e na Unidade de Referência Especializada Materno Infantil e Adolescente, e por fim em uma unidade de atenção terciária - Hospital Universitário João de Barros Barreto. Durante a realização dos estágios, foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos nos primeiros anos de curso, em que são vistas as disciplinas de anatomia e fisiologia humana; cinesioterapia e cinesiologia; anamnese, dentre outras, fundamentais para adquirir a base do conhecimento da prática fisioterapêutica, voltados ao aprendizado teórico, com auxílio do docente, para repassar os conhecimentos necessários. Ademais, a vivência nos estágios possibilita aos acadêmicos o contato com diferentes situações de pacientes a serem atendidos, permitindo o desenvolvimento de habilidades de comunicação terapeuta-paciente, assim como o aperfeiçoamento da aplicação das bases teóricas aprendidas. **Considerações Finais:** Os graduandos da área da saúde conseguem adquirir experiências profissionais nas áreas de atuação por meio dos estágios obrigatórios, o que proporciona a vivência no campo profissional e o aprimoramento prático do que é aprendido. Nessa perspectiva, é oportuno frisar que a prática beneficia não apenas o futuro profissional da saúde, mas ainda os pacientes que irão usufruir de um atendimento mais seguro, eficaz e humanizado.

Descritores: Estágio. Educação. Saúde.

¹Discente de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email lucianotorres10@gmail.com

²Discente de Fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³Fisioterapeuta. Residente em Atenção em Hematologia e Hemoterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Pós-graduanda em Terapia Intensiva do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

REDUÇÃO DA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA E RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS (PVHIV)

Luenne Talitta Correa Soares Gomes¹; Alline Peralta Castro²; Beatriz Melo Ohashi³; Emily Saboia Moura Rodrigues⁴; Flávia Marques Santos⁵; Rosana Maria Feio Libonati⁶

Introdução: A osteoporose e as DCV foram por muito tempo vistas como independentes uma da outra. Contudo, vários estudos epidemiológicos veem fornecendo evidências incontestáveis de uma ligação. **Objetivos:** Avaliar a relação entre desmineralização óssea e risco cardiovascular em PVHIV com síndrome lipodistrófica associado ao uso de Terapia Antirretroviral (TARV). **Métodos:** Consiste em um estudo observacional, quantitativo, transversal. Amostra por conveniência de 19 pacientes com PVHIV em acompanhamento no ambulatório de lipodistrofia do Hospital Jean Bitar, Belém-PA. Os critérios de inclusão: uso de TARV e idade superior a 18 anos. Critério de exclusão: resultado de densitometria superior a 24 meses. Variáveis coletadas: sexo, idade, tempo de TARV, hábito de fumo, uso de estatina, história familiar de DCV, uso de estatina, história médica pregressa de HAS, DM e DCV, valores de Pressão Arterial, Células CD4, Colesterol total e frações (HDL e LDL). Risco cardiovascular obtido através do Escore de Risco Global (ERG) e Escore de risco cardiovascular reduzido da data-collection on adverse effects of anti-HIV drugs D:A:D (R). Para a análise estatística foram utilizados os pacotes estatísticos EpiInfo 7.0 e BioEstat 5.3. Para a avaliação da relação da redução da DMO com aumento do Risco de DVC foi realizado um teste não paramétrico, pois a análise de variância foi desigual. **Resultados:** Participaram dessa pesquisa 19 indivíduos, 12 mulheres (63,16%) e 7 homens (36,84%). A idade média foi $58,94 \pm 9,4$ anos. Com tempo médio de exposição a TARV de $17,36 \pm 7,6$ anos. Em relação a redução da DMO, 15 indivíduos (78%) apresentaram alteração. Essa redução foi maior no sexo feminino (66,67%) quando comparado aos homens (33%). A prevalência do Risco Cardiovascular pelo ERG foi: muito alto (5.26%); alto (52.63%), intermediário (31.58%), baixo (10.53%). A análise de variância entre DMO e a D.A.D. (R) para PVHIV foi DMO Normal, mediana de 37,09% de RCV (Q-25%: 29,16), (Q-75%: 41,25); Osteopenia, mediana 51,32% de RCV (Q-25%: 34,05) (Q-75%: 69,5); Osteoporose, mediana de RCV 71,93% (Q-25%: 70,9) (Q-75%: 73,12), com Diferença estatisticamente significativa entre DMO normal e Osteoporose ($p < 0.05$), Kruskal-Wallis ($p = 0,0441$). A análise de variância entre DMO e a idade foi DMO Normal, mediana de 50.5 anos (Q-25%: 48,75), (Q-75%: 52,75). Osteopenia, mediana de 59,5 anos (Q-25%: 53,5) (Q-75%: 65,5); Osteoporose, mediana de 63 anos (Q-25%: 61) (Q-75%: 765). Diferença estatisticamente significativa entre a DMO normal e Osteoporose de acordo com a idade ($p < 0.05$). Kruskal-Wallis ($p = 0,0493$). **Conclusão:** Esta pesquisa evidenciou uma relação positiva entre osteoporose e risco cardiovascular mais elevado em PVHIV. Tal achado, pode ter concordância com a relação também positiva entre osteoporose e idade mais avançada. Todavia, estes são apenas resultados preliminares de minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

Descritores: PVHIV. Densidade Mineral Óssea. Risco Cardiovascular.

¹Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email Luenne.soares@hotmail.com.

²Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Mestrado, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais (PPGDT).

⁶Professora Titular da UFPA, Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Médica Endocrinologista.

PROTOCOLO DE TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Luísa Corrêa Janaú¹; Angélica Leite de Alcântara²; Lorena Vilhena de Moraes³; Ícaro José Araújo de Souza⁴; Natércia Neves Marques de Queiroz⁵; João Soares Felício⁶

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 2 (DMT2) é uma doença de alta prevalência global, chegando a afetar milhões de pessoas em todo o mundo. É responsável por uma gama de complicações tanto microvasculares (retinopatia e nefropatia) como macrovasculares (doença arterial periférica, aterosclerose e doenças cerebrovasculares) que acarretam grande impacto na qualidade de vida dos pacientes acometidos e altos custos para a rede pública de saúde. De forma a prevenir essas complicações no paciente com DMT2, é imprescindível a manutenção do controle glicêmico através do tratamento individualizado desses pacientes, levando em consideração tanto aspectos clínicos como socioeconômicos, essenciais para que haja uma boa aderência e, por conseguinte, o controle adequado dos parâmetros glicêmicos. **OBJETIVO:** Em vista disso, o objetivo deste trabalho foi elaborar um protocolo clínico de tratamento e controle glicêmico do DMT2. **MÉTODO:** Para isso, foi realizada uma revisão rápida de literatura (*rapid review*), nas bases de dados Pubmed e LILACS, buscando por referências com alto nível de evidência científica. Foram utilizadas também as diretrizes das principais sociedades científicas em diabetes nacionais e internacionais, bem como a expertise e publicações de autoria do grupo de pesquisa em endocrinologia e diabetes da Universidade Federal do Pará (UFPA) na área. **RESULTADOS:** Isso resultou no total de 195 publicações (sendo 7 de autoria do grupo) incluídas como referencial teórico para a elaboração do protocolo. Com base nisso, foram gerados textos explicativos, 10 quadros de conceitos e 6 fluxogramas focados em características individuais dos pacientes diabéticos. Os pontos fortes do protocolo foram a criação de: fluxograma ligando os critérios diagnósticos aos alvos glicêmicos de cada exame; fluxograma de tratamento inicial baseado nos níveis glicêmicos no momento do diagnóstico; fluxograma com opções de medicamentos de baixo custo para pacientes em situação de vulnerabilidade social; e criação do fluxograma de insulinoterapia com incorporação dos achados do estudo PARADIGM, de autoria do grupo. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho objetivou a criação de um protocolo clínico sobre o tratamento medicamentoso e controle glicêmico do paciente com DMT2, como forma de auxiliar profissionais de saúde generalistas e especialistas atuantes nos três níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento ambulatorial desses pacientes. O protocolo foi elaborado com linguagem objetiva e de fácil compreensão, utilizando ferramentas didáticas como fluxogramas, quadros de conceitos e textos explicativos construídos a partir de informações obtidas em publicações encontradas pela *rapid review*, em artigos elaborados pelo grupo de pesquisa em endocrinologia e diabetes da UFPA e na experiência clínica dos organizadores. Essas informações foram adaptadas para o cenário nacional, levando em consideração as particularidades clínicas e, principalmente, socioeconômicas de grande parte da população brasileira atendida pelo SUS.

Descritores: Tratamento farmacológico. Diabetes Mellitus Tipo 2. Controle glicêmico.

¹Médica, residente de otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Atenção e Estudo Clínico do Diabetes, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email luisajanau@gmail.com.

²Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Médica, professora do Programa de Pós-Graduação em Atenção e Estudo Clínico do Diabetes, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Médico, professor titular e coordenador da disciplina Endocrinologia, professor do Programa de Pós-Graduação em Atenção e Estudo Clínico do Diabetes, Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE CÂNCER DE MAMA UTILIZANDO GAMETERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maikon da Silva e Silva¹; Adriene Rosário Carvalho²; Raissa Helena Rodrigues Machado³; Leonardo Breno do Nascimento de Aviz⁴; Laura Maria Tomazi Neves⁵; Saul Rassy Carneiro⁶

Introdução: A gameterapia é um método de terapia lúdica, a qual, se faz uso de jogos de vídeo como ferramenta que auxilia o tratamento fisioterapêutico na reabilitação em pacientes ambulatoriais. Sendo assim, o paciente pode controlar um jogo e atingir objetivos utilizando alguns movimentos do próprio corpo. Desta forma, há uma maior e mais ampla interação do paciente com a atividade e exercícios físicos com jogos, permitindo que o interesse pelos videogames seja combinado com a prática dos mesmos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a atuação de acadêmicos de fisioterapia no atendimento ambulatorial utilizando a gameterapia como ferramenta terapêutica. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do quarto e sexto período de fisioterapia da Universidade federal do Pará, no qual, atendem mulheres que foram submetidas a cirurgia mamária de câncer de mama, utilizando a gameterapia como ferramenta auxiliadora no tratamento das sequelas adquiridas no decorrer do tratamento. O atendimento é realizado no ambulatório de reabilitação pulmonar e oncológica localizado no Hospital universitário João Barros Barreto, através da atuação de bolsistas e voluntários de um projeto de extensão, atuando nas segundas-feiras, terças-feiras e quintas-feiras, no período da tarde. Inicialmente são realizadas orientações ao paciente sobre as consequências ocasionadas pela cirurgia do câncer de mama, ademais, é realizado um treino aeróbico de 10 a 15 minutos e, posteriormente a aplicação dos jogos de vídeos. Os treinos virtuais apresentam uma intensidade inferior a 3 na escala de BORG modificada, o que significa um esforço leve. Ainda assim, é possível manter uma atividade muscular esquelética suficiente para que o trofismo e o tônus não sofram ou minimizem o decréscimo associado ao tratamento. Os jogos simulam esporte como boxe, tênis de quadra e baseball, com duração de 7 a 10 minutos cada. Portanto, o paciente torna-se uma parte interativa do próprio jogo. Outrossim, a aplicação da gameterapia é aceita pelo pacientes, pois demanda atenção e foco, além da distração proporcionada pela terapêutica, motivando o usuário e oferecendo ao mesmo a sensação de realização ao completar a tarefa. **Considerações finais:** Essas experiências vivenciadas pelos acadêmicos permitem que os mesmos, tenham uma participação ativa de um problema real e atual nos ambulatórios de hospitais, neste contexto, os estudantes da saúde podem visualizar o uso de novas ferramentas sendo inseridas nos atendimentos fisioterapêuticos.

Descritores: Ambulatório Hospitalar. Neoplasia da Mama. Jogos de Vídeo.

¹Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade federal do Pará (UFPA). Email Maikon12.ms@gmail.com.

²Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade federal do Pará (UFPA).

³Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade federal do Pará (UFPA).

⁴Mestrando do Programa de Pós-Graduação Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), Universidade federal do Pará (UFPA).

⁵Doutorado pelo programa de Ciências e Tecnologias em Saúde na Universidade de Brasília (UNB) e Doutorado Sanduíche pelo programa Ciência sem Fronteiras na University of Miami (UM), chefe da Unidade de Pós-graduação e Residências do Complexo Hospitalar da UFPA (CHU-UFPA/EBSERH).

⁶Doutorado em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DOS GASES MEDICINAIS

Márcia Moraes Paulino da Silva¹; Kezia Rayane Paulino da Silva²; Annie Elisandra Mesquita de Oliveira³; Marcos Valério Santos da Silva⁴

Introdução: O gás medicinal é um medicamento utilizado no tratamento ou prevenção de doenças e no suporte à vida de seres humanos. Em se tratando de uma terapêutica medicamentosa, os gases medicinais desde 2008, com a Resolução nº 470 do Conselho Federal de Farmácia, regulamenta a atuação do profissional nesta área e com as Resoluções da Diretoria Colegiada nº 69 e nº 70 da Anvisa, os gases medicinais são reconhecidos e regulados oficialmente como medicamentos e, portanto, são atribuições do profissional farmacêutico. Devido ao fato de todos os gases medicinais serem considerados medicamentos, os padrões pelos quais são regidos são estritamente controlados por uma agência de supervisão farmacológica nacional. Diante disso, torna-se necessário esclarecer a responsabilidade técnica do farmacêutico. Nas instituições de saúde caberá ao farmacêutico, inscrito no Conselho Regional de Farmácia (CRF) da sua jurisdição, respeitadas as atividades afins com outras profissões essa responsabilidade de grande importância no processo, garantindo a melhoria da saúde e condições de vida. **Objetivo:** Sintetizar as possíveis intervenções farmacêuticas na gestão dos gases medicinais de uso terapêutico para promoção de uma gestão eficiente e uso racional. **Métodos:** Revisão Integrativa. **Resultados:** A discussão em torno do tema exposto evidencia a pouca literatura disponível abordando o tema em questão, gestão farmacêutica de gases medicinais. Foram encontrados 20 estudos tratando de matemática, porém apenas 4 (quatro) estudos puderam responder à questão norteadora desta pesquisa. Os estudos explorados, evidenciam a evolução da gestão em termos organizacionais e economia farmacêutica do medicamento em forma de gases, contudo, são escassos os estudos voltados para avaliar a eficácia destes gases medicinais no tratamento terapêutico dos pacientes. No campo da gestão da saúde, as organizações de saúde extremamente complexas, por sua estrutura e organização, operam em um ambiente de negócios em constante mudança, e tal situação implica e exige uma gestão complexa e exigente, como no caso da administração de gases medicinais na gestão farmacêutica das organizações. **Conclusão:** Os estudos explorados, evidenciam a evolução da gestão em termos organizacionais e a economia farmacêutica do medicamento em forma de gases, contudo, são escassos os estudos voltados para avaliar a eficácia destes gases medicinais no tratamento terapêutico dos pacientes. Há a necessidade de disponibilidade de conhecimento aos profissionais de farmácia sobre o manuseio e gerenciamento de gases medicinais, bem como a necessidade de domínio do concreto. As competências gerenciais foram reconhecidas na maioria dos artigos avaliados como as principais prioridades, exigindo melhorias e atualizações adicionais.

Descritores: Gestão. Gases medicinais. Assistência farmacêutica.

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email marcinhammps@yahoo.com.br.

²Discente do Curso de Farmácia. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica. Instituto de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Doutor do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica. Instituto de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Pará (UFPA).

A SEGURANÇA DO TRABALHADOR NO SETOR DE HOTELARIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Maués de Sena¹; Felipe Luã Silva de Moraes²; Silvia Helena Portilho de Barros³

Introdução: Atualmente os Acidentes de Trabalho (AT) são a maior causa de danos à saúde dos trabalhadores no país. Sendo de suma importância para vários setores da nossa sociedade sua prevenção, especialmente para a área de saúde pública, uma vez que gera altos índices e os custos sociais e econômicos para os acidentados e suas famílias, para o sistema de saúde, para os empregadores e para o Estado. **Objetivos:** Relatar a percepção de estudantes de enfermagem sobre a importância da segurança do trabalhador no Setor de Hotelaria Hospitalar de um Hospital Universitário na cidade de Belém do Pará. **Descrição da Experiência:** O setor de Hotelaria Hospitalar tem a função de efetuar um serviço de qualidade e segurança orientados às áreas de Processamento de Roupas, Higienização, Nutrição e Dietética, Gestão Ambiental e Serviço de Remoção de Pacientes. Ademais, conforme a Lei Federal nº 13.429/2017 de 31 de março de 2017, que dispõe principalmente, acerca da permissão de terceirização de todos os setores de uma empresa, todos os serviços geridos pela Hotelaria são terceirizados. Portanto, cada serviço oferecido pela Hotelaria possui tipos de acidentes característicos das funções desempenhadas. Os acadêmicos de Enfermagem puderam observar que os acidentes mais comuns em geral estão relacionados à perfurocortantes, quedas e contaminação por doenças transmissíveis por se tratar de um ambiente Hospitalar, já os específicos para Processamento de Roupas são os ergonômicos (causado por atividades que requerem esforço físico), queimaduras e amputações, na Higienização interna e externa são micoses relacionadas a umidade das luvas e botas e picada de insetos e animais peçonhentos, nos Serviços de Nutrição e Dietética são queimaduras e cortes com utensílios da cozinha, na Gestão Ambiental são acidentes com perfurocortantes principalmente com a caixa de perfurocortante que não foram montadas corretamente e líquidos contaminados de fracos e objetos, por último, no Serviço de Remoção de Pacientes são acidentes de trânsito e problemas mecânicos com a ambulância. Outrossim, pode-se averiguar que a maior parte desses possíveis acidentes foram evitados por intermédio do uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (óculos, macacão, luvas, capacetes) e Equipamentos de Proteção Coletiva (sinalizador de segurança, kit de primeiros socorros, redes de proteção). **Considerações Finais:** O propósito do Serviço de Hotelaria Hospitalar é buscar o aperfeiçoamento do hospital, visando melhorias na promoção do bem estar, conforto e segurança, proporcionando qualidade, valorização e satisfação para o usuário dos serviços no decorrer da sua estadia na instituição, com o objetivo na garantia do atendimento humanizado no ambiente hospitalar. Deste modo, para que se possa almejar a excelência dos serviços, a saúde do trabalhador deve ser garantida pois, por intermédio dos funcionários que todos esses aspectos serão efetivos no cotidiano da empresa. Portanto, o Enfermeiro e a equipe de Saúde em cooperação com as empresas terceirizadas devem estar oferecendo treinamento aos profissionais, garantindo e fiscalizando a utilização dos equipamentos.

Descritores: Enfermagem. Hotelaria Hospitalar. Segurança do Trabalhador.

¹Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email maria.sena@ics.ufpa.br.

²Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Enfermeira, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

MANEJO CLÍNICO DAS RADIODERMATITES: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Marllon Rodrigo Sousa Santos¹; Odenilce Vieira Pereira²; Alzinei Simor³; Sandra Suely Silva de Oliveira⁴

Introdução: As radiodermatites são alterações dermatológicas decorrentes da exposição à radiação ionizante oriundas da radioterapia, resultando em um processo inflamatório na pele pelo acúmulo das doses administrada em cada sessão de tratamento¹. O manejo das radiodermatites envolve as orientações para cuidado da pele irradiada, medidas de prevenção e tratamento de lesões já estabelecidas e seus efeitos podem ser minimizados e/ou preveníveis sendo fundamental a participação dos enfermeiros especialistas ou generalistas capacitados neste manejo, estabelecendo medidas de prevenção e tratamento efetivo, associadas à orientação qualificada dos pacientes e familiares^{2,3}. **Objetivo:** Pesquisar sobre a atuação do enfermeiro no manejo das radiodermatites. **Método:** Estudo qualitativo tendo como participantes enfermeiros de uma Unidade e de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2019 e janeiro de 2020 com auxílio de um roteiro de entrevista semiestruturado. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de nº 3.478.935 e nº 3.752.104 respectivamente. A análise foi feita por meio da análise de conteúdo. **Resultado:** 23 enfermeiros foram entrevistados, 13 encontravam-se na faixa etária entre 31 e 40 anos; 22 eram mulheres, 13 tinham pós-graduação em oncologia; o tempo de atuação na oncologia, variou entre 1 e 20 anos e especificamente 18 enfermeiros mencionaram não ter trabalhado no setor de radioterapia. Observou-se que o manejo das radiodermatites pelos enfermeiros tem como foco principal as orientações de cuidados com a pele irradiada e medidas de prevenção, estendendo-se conseqüentemente ao manejo das radiodermatites aguda grau 1 e 2, no entanto a maior parte deste manejo ficam a cargo do profissional médico, principalmente nas lesões de grau 3 e 4. O uso de compressas de chá de camomila foi a conduta mais indicada pelos enfermeiros para o manejo da radiodermatites grau 1. **Conclusão:** conclui-se que há divergências quanto ao conhecimento dos enfermeiros para o manejo das radiodermatites. Os enfermeiros reconhecem que a inconsistência e fragilidades no conhecimento para o manejo das radiodermatites estão diretamente relacionadas à falta de capacitação específica para essa assistência. Por isso reconhecem a importância da capacitação e implantação de protocolo institucional para direcionar as condutas sobre o manejo das radiodermatites nos serviços oncológicos em geral, sem restrição de categoria profissional ou de serviço específico, pois mesmo os serviços que não assistem exclusivamente pacientes oncológicos se deparam com complicações e toxicidades específicas relacionadas ao tratamento oncológico, daí a necessidade de profissionais capacitados para este cuidado.

Descritores: Radiodermatites. Assistência de Enfermagem. Estomaterapia.

¹Residente em Oncologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email marllon-rodrigo@hotmail.com.

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Enfermeiro, Mestre em Terapia Intensiva, Hospital Ophir Loyola, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴Enfermeira, Especialista em Enfermagem no Controle do Câncer, Hospital Ophir Loyola, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES TERAPIA OCUPACIONAL EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Matheus da Costa Braga¹; Thiago de Alencar Cordeiro²; Flávia Martins Moreira Alves³; Bruna Thayane Ferreira de Oliveira⁴; Thais Gomes Cabral⁵

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é uma desordem neuromotora por um distúrbio não progressivo no Sistema Nervoso Central em crianças antes dos 3 anos de idade, em que causa alterações do movimento e controle postural. Por conta da PC ser um grupo heterogêneo de distúrbios, percebe-se a necessidade e a importância de projetos de extensão na formação de estudantes da Terapia Ocupacional na atuação da assistência ambulatorial de crianças e adolescentes com PC na região metropolitana de Belém. **Objetivos:** Descrever a importância do projeto de extensão na formação profissional de estudantes da Terapia Ocupacional na assistência em reabilitação de crianças e adolescentes com PC. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência qualitativo-descritivo de discentes em Terapia Ocupacional participantes do projeto de extensão: “Facilitando o desempenho ocupacional de crianças com alterações motoras: uma abordagem da Terapia Ocupacional associada ao conceito Bobath Pediátrico”, que visa o atendimento terapêutico ocupacional para às crianças e adolescentes com PC no Hospital Bettina Ferro, tendo como base metodologia de intervenção nos princípios do conceito neuroevolutivo Bobath. O projeto visa promover o aumento do repertório de habilidades funcionais de mobilidade, assim como habilidades de desempenho ocupacional em Atividades de Vida Diária de crianças e adolescentes com PC, por meio da estimulação sensorio-motora utilizando bolas bobath, brinquedos sonoros e visuais, cones e entre outros recursos. A periodicidade dos atendimentos é de duas vezes na semana, tendo a duração de 1 hora sessão para cada paciente. A experiência na participação do projeto extensionista foi valiosa para os discentes, por conta da oportunidade de experienciar paradigmas do conhecimento teórico diante ao cenário prático desafiador do processo de intervenção da Terapia Ocupacional com crianças e adolescentes com PC, permitindo, assim criar entre a equipe do projeto a busca ativa nos esforços de promover o aumento da habilidades funcionais na estrutura do corpo, além de estimular habilidades de desempenho ocupacional relacionadas às dificuldades de realizar as Atividades de Vida Diária das crianças e adolescentes com PC, como vestir/despirm vestimentas, calçar sapatos, e tomar banho com independência e autonomia. Além disso, o aprendizado se fortaleceu a partir das experiências dos relatos das cuidadoras sobre os desafios dos cuidados diários de um menor com deficiência física. **Conclusão:** A participação no projeto de extensão contribui para o crescimento pessoal e profissional dos discentes em Terapia Ocupacional, como também de viabilizar a construção de um saber sólido e amplo além do aprendizado em sala de aula teórica, no que tange ao processo de atendimento e intervenção terapêutico ocupacional com crianças e adolescentes com PC em um espaço de público do Sistema Unificado em Saúde (SUS), além de favorecer a formação de um perfil profissional crítico, pró-ativo, com um olhar ampliado e engajado sobre a importância das ações de extensão junto à comunidade.

Descritores: Terapia ocupacional. Paralisia cerebral. Extensão.

¹Acadêmico de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email matheus.braga@ics.ufpa.br.

²Acadêmico de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Acadêmico de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Acadêmico de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Mestre em Saúde da Amazônia. Universidade Federal do Pará. (UFPA).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE TERAPIA OCUPACIONAL A UMA CRIANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Matheus da Costa Braga¹; Thiago de Alencar Cordeiro²; Martins Moreira Alves³; Bruna Thayane Ferreira de Oliveira⁴; Thais Gomes Cabral⁵

Introdução: Caracterizada como condição clínica causada por um distúrbio não progressivo no Sistema Nervoso Central que ocorre durante o desenvolvimento fetal ou infantil, a paralisia cerebral (PC) descreve uma desordem motora que pode ser acompanhada distúrbios sensoriais, cognitivos, perceptivos, problemas musculoesqueléticos secundários, alterações do movimento e de controle postural. Dessa forma, a assistência ambulatorial em Terapia Ocupacional (TO) é uma possibilidade de serviço para crianças com PC, pois esse profissional volta sua atenção a aspectos físicos, sensoriais, sociais, mentais envolvendo a ocupação humana, como em Atividade de Vida Diária (AVDs) e de lazer. **Objetivos:** Descrever as intervenções realizadas no ambulatório de Terapia Ocupacional de um hospital universitário com uma criança com PC. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa-descritiva de discentes de TO participantes do projeto de extensão: “Facilitando o desempenho ocupacional de crianças com alterações motoras: uma abordagem da Terapia Ocupacional associada ao conceito Bobath Pediátrico”, que disponibiliza o atendimento terapêutico ocupacional utilizando os princípios do conceito neuroevolutivo Bobath para às crianças e adolescentes com PC no Hospital Universitário Bettina Ferro. O objetivo do projeto visa promover o aumento do repertório de habilidades funcionais de mobilidade e de desempenho ocupacional em AVDs de crianças e adolescentes com PC, através da estimulação sensório-motora utilizando bolas bobath, brinquedos sonoros e visuais, cones e outros recursos. A periodicidade dos atendimentos é de duas vezes na semana, tendo a duração de 1 hora sessão para cada paciente. Uma das crianças acompanhadas no ambulatório de TO possui 4 anos, apresenta quadro de diplegia espástica e tem sido atendida pela equipe desde julho de 2021. Devido às limitações de movimento causada pelo tônus hipertônico e limitações em atividades funcionais, a cada sessão realiza-se o estímulo sensório-motor de variadas formas e com objetivos diferentes, como o uso de bolas bobath para estimular ajustes posturais com ativação de músculos da cervical, transferências de peso em membros superiores e inferiores para aumentar o controle da cintura escapular e diminuir padrão de pés equinos respectivamente. Com o uso de rolos, cunhas, chocalhos e cones com argolas, a criança é estimulada a realizar mobilização pélvico-lombar, dissociação de cinturas com ativação dos músculos do abdômen e oblíquos para aumentar o controle postural na posição sentada sobre o rolo, assim como de realizar atividades no plano transversal com estímulo ao pegar e soltar argolas com as mãos, tanto para o aumento da amplitude de movimento de membros superiores, quanto o treino de componentes da AVD de vestir. **Conclusão:** Com a assistência da TO, a criança obteve melhoras no ajuste postural na posição sentada, assim como no controle motor de cabeça e de membros inferiores em atividades contra a gravidade em rolos e bolas bobath. Portanto, evidencia-se a TO como um serviço essencial para habilitar e reabilitar crianças com PC.

Descritores: Terapia ocupacional. Paralisia cerebral. Reabilitação.

¹Acadêmico de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email matheus.braga@ics.ufpa.br

²Acadêmico de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Acadêmico de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Acadêmico de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Mestre em Saúde da Amazônia. Universidade Federal do Pará. (UFPA).

DESAFIOS NO CUIDADO DE RECÉM-NASCIDO COM CARDIOPATIA CONGENITA: REVISÃO INTEGRATIVA

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho Poty¹; Marcela Patrícia Macedo Belo Fort²; Ana Claudia Garcia Marques³; Sérgio Alcântara Alves Poty⁴

Introdução: Conceitua-se como cardiopatia congênita as malformações anatômicas do coração e dos grandes vasos, presentes no nascimento. Trata-se do problema congênito mais comum e uma das principais causas de morte entre as malformações. Geralmente, os recém-nascidos ao nascimento não manifestam sintomas da doença, podendo apresentá-los nas primeiras 24 horas de vida ou, em algumas situações, após a primeira semana do nascimento. **Objetivos:** Descrever, por meio da literatura científica, acerca dos desafios no cuidado de recém-nascido com cardiopatia congênita. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MED LINE via PubMed. Utilizando os descritores controlados e não controlados cadastrados no DECS e MESH. A questão norteadora foi elaborada por meio da estratégia PICO, sendo: Quais as evidências científicas acerca dos desafios no cuidado de recém-nascido com cardiopatia? Após leitura exaustiva dos artigos, e exclusão baseado nos critérios de exclusão e inclusão (artigo na íntegra, primários, nos idiomas inglês, português e espanhol, sem delimitação de período de publicação e disponíveis on-line), foram selecionados 15 artigos compuseram os resultados e discussão. **Resultados:** Evidencia-se que o profissional que cuida desses pacientes devem estar atentos às anormalidades presentes no neonato, tendo em vista que a avaliação precoce dos achados de cardiopatia congênita é a chave para um bom prognóstico. Além dos cuidados ao paciente, destaca-se, ainda, a importância da participação do profissional no acolhimento aos pais, pois essa ação promove vínculo, minimiza a ansiedade e melhora o prognóstico do RN. Os cuidados estão direcionados ao processo reabilitação, cura ou do estabelecimento de um prognóstico favorável à criança, por meio de uma atuação sempre integrada à equipe interdisciplinar. **Conclusão:** Assim, o profissional deve fundamentar sua prática em argumentos cientificamente amparados, garantindo que a assistência prestada ao RN seja realizada com excelência, diminuindo e prevenindo possíveis complicações decorrentes da própria terapia ou do manejo desses durante os cuidados.

Descritores: Cardiopatias congênitas. Cuidados. Neonatologia.

¹Enfermeira, Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Email enf.nalma.carvalho@hotmail.com.

²Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁴Acadêmico de Fisioterapia, UNINASSAU.

OBESIDADE E OUTRAS FORMAS DE HIPERALIMENTAÇÃO COMO CAUSA DE MORTE - 2010 A 2019 - BRASIL

Natasha Assunção Oliveira¹; Paula Rayssa Lobato da Silva²; Giovana Dias Lima³; Ananda Letícia Silva Cabral⁴; Luísa Margareth Carneiro da Silva⁵

Introdução: A obesidade é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas no Brasil. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 concluiu que seis em cada dez brasileiros apresentam excesso de peso. Segundo o VIGITEL-MS (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico-Ministério da Saúde), foi pesquisado nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal a situação do peso da população, que revelou que quase metade da população brasileira estava acima do peso. Segundo o estudo, 42,7% da população estava acima do peso no ano de 2006. Em 2011, esse número passou para 48,5%. Portanto, a obesidade é considerada questão de saúde pública, visto que, ela é um fator de risco para doenças como hipertensão arterial, diabetes, doenças respiratórias e doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Demonstrar uma série histórica (de 10 anos) do número de óbitos causados pela obesidade e outras formas de hiperalimentação. **Métodos:** Pesquisa quantitativa, observacional com dados secundários utilizando os elementos do Ministério da Saúde /Sistema de Vigilância da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. No período de 2010 a 2019. Levantamento do número de óbitos pela causa ao longo dos anos, constituindo uma série histórica. **Resultados:** No Brasil, no período de 2010 a 2019 foi observada uma crescente no número de óbitos pela causa da “obesidade e outras formas de hiperalimentação”. Foram encontrados 26.077 Óbitos (Por residência por Grupo CID-10 e Ano do Óbito: Obesidade e outras formas de hiperalimentação). O número de óbitos no período por ano foram: 2106, 2396, 2374, 2606, 2430, 2661, 2703, 2686, 2951, 3164 respectivamente. É notável o crescimento desse número ao longo dos anos onde apenas nos anos de 2012 e 2014 houve moderada diminuição. Sabe-se que a obesidade é um dos principais fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis, que representam as principais causas de mortes no mundo. **Conclusão:** Os óbitos por causa da “obesidade e outras formas de hiperalimentação” ao longo dos anos atingem números maiores, estes dados são preocupantes e sugerem que medidas cabíveis devem ser otimizadas a fim de minimizar a incidência da mortalidade da população brasileira em decorrência desta condição.

Descritores: Obesidade. Mortalidade. CID-10.

¹Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email natashaoliveira168@gmail.com

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutora em Doenças Tropicais, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: EXPERIÊNCIAS DE ESTAGIÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Paula Silva Moreira¹; Heloiza Terra de Oliveira²; Felipe Chaves Santos²; Amanda Kelly Ribeiro Cavalcante³;
Edilson Coelho Sampaio⁴

Introdução: A saúde mental de trabalhadores da área da saúde tem sido bastante discutida, sobretudo durante o cenário pandêmico de Covid-19 que trouxe grande sobrecarga física e psíquica a estes profissionais. Nesse contexto, o terapeuta ocupacional tem como um dos papéis contribuir para a promoção da saúde mental do trabalhador com estratégias para a prevenção de adoecimento relacionado aos ambientes físicos e sociais do trabalho, produzindo bem-estar e qualidade de vida, além de oportunizar a identificação de fatores de risco que possam gerar sofrimento biopsicossocial. **Objetivos:** Relatar experiências de estagiários do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA) na prática do estágio supervisionado na área de saúde do trabalhador em um Hospital Universitário do complexo hospitalar Ebserh - UFPA em Belém (PA) na condução de atendimentos para a promoção da saúde mental de profissionais da área da saúde. **Descrição da Experiência:** As práticas foram desenvolvidas com trabalhadores de 5 clínicas de um hospital universitário: Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), Odontologia, Pneumologia, Clínica Médica e Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA), sob supervisão de um docente acompanhante. As práticas estavam alinhadas com o eixo temático “Saúde mental do trabalhador e suas repercussões no cotidiano” e ocorreram em setembro de 2021, onde contemplou-se 2 encontros para planejamento, incluindo a confecção de recursos para a condução de atividades expressivas e 5 atendimentos em grupo, envolvendo as clínicas pactuadas. Considerando que as habilidades sócio-emocionais e de interação social estão fortemente ligadas ao eixo temático definido, os estagiários produziram um recurso lúdico, denominado "emocionômetro" em formato de painel interativo composto por um termômetro das emoções, contendo emojis de expressões mais conhecidas, para ilustrar as emoções de cada trabalhador no cotidiano do trabalho. O recurso construído foi disponibilizado e anexado nos espaços de convivência das clínicas para interação e/ou uso diário na rotina laboral, com o objetivo de estimular a autopercepção, percepção do outro e reflexão acerca da temática, proporcionando um espaço de acolhimento e compartilhamento entre pares, propondo o estreitamento de relações no ambiente de trabalho, como ponto de partida para formação de uma rede de apoio neste ambiente. Em cada atendimento participaram em média 6 trabalhadores que, para além das atividades expressivas, foram contemplados com ações de educação em saúde acerca da importância do autocuidado e do gerenciamento de estratégias de enfrentamento ao sofrimento psíquico. **Considerações finais:** Constatou-se a necessidade de práticas mais frequentes em saúde do trabalhador, sobretudo na atenção à saúde mental relacionada à melhoria das condições dos ambientes físicos e sociais no trabalho dos profissionais da área da saúde e prevenção de adoecimento mental em decorrência do trabalho, ampliando a articulação dos estabelecimentos de saúde na rede para atendimento integral das demandas dos trabalhadores.

Descritores: Saúde mental do trabalhador. Estágio Supervisionado. Terapia ocupacional.

¹Licenciada em Ciências Naturais, Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email Paula.moreira@cameta.ufpa.br.

²Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Orientador, Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Professor da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS COMO CAUSA DE MORTE NO PERÍODO DE 2010 A 2019 - BRASIL

Paula Rayssa Lobato da Silva¹; Natasha Assunção Oliveira²; Ananda Leticia Silva Cabral³; Giovana Dias Lima⁴; Luísa Margareth Carneiro da Silva⁵

Introdução: Embora nas últimas décadas, grande parte da população brasileira tenha apresentado melhoras nas condições de vida, a prevalência de doenças infecciosas e parasitárias ainda é preocupante em diversas regiões do país. Representando um problema de saúde pública por estarem associadas a condição socioeconômica, de alimentação, moradia e saúde e desfavoráveis. Essas doenças frequentemente são encontradas em crianças que residem em locais sem saneamento básico, afetando diretamente o crescimento e desenvolvimento infantil, por causarem sintomas como má absorção, diarreia, acarretando em perda de peso, e podendo evoluir para um óbito precoce. Nesse contexto, é fundamental a identificação de áreas críticas para doenças infecciosas e parasitárias, a fim de promover medidas de prevenção e controle. **Objetivos:** Descrever o número de óbitos com a causa de “Doenças Infecciosas e Parasitárias” no período de 2010 a 2019 no Brasil. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, observacional com dados secundários utilizando os elementos do Ministério da Saúde/Sistema de Vigilância da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. No período de 2010 a 2019. Levantamento do número de óbitos pela causa de “doenças infecciosas e parasitárias”, constituindo uma série histórica. **Resultados:** No período de 2010 a 2019 a pesquisa encontrou “óbitos por residências e por Região/Unidade da Federação e Capítulo CID-10: Doenças devidas a protozoários, Helmintíases, Pediculose, acariase e outras infestações, Sequelas de doenças infecciosas e parasitárias” um total de 62.920. O número de óbitos encontrado, nas regiões brasileiras foram: Sudeste 27.099, Nordeste 18.218, Centro-Oeste 11.659, Sul 3.483 e Norte 2.461. Os estados com maior ocorrência por região foram: Sudeste - Minas Gerais (3.167), São Paulo (12.459) e Rio de Janeiro (1.078); Na Região Nordeste – Bahia (7.850), Pernambuco (3.461) e Ceará (1.677); Na Região Centro-Oeste – Goiás (7.921), Distrito Federal (2.216) e Mato Grosso (787); Na Região Sul – Paraná (2416), Rio Grande do Sul (778) e Santa Catarina (289); Na Região Norte – Tocantins (794), Pará (787), Amazonas (352). **Conclusão:** Foi possível identificar que houve um grande número de óbitos causadas por essas doenças, sendo a Região Sudeste a com maior prevalência. Isso pode indicar a piora das condições de saúde da parcela da população mais vulnerável. Reforçando assim, a importância da implementação de políticas públicas voltadas para saneamento e moradia da população em risco, além da necessidade da promoção de ações de educação em saúde.

Descritores: Doenças Parasitárias. Mortalidade. Brasil.

¹Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará. (UFPA). Email paulalobatto32@gmail.com.

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutora em Doenças Tropicais, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS USUÁRIOS DE ANTIPSICÓTICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ

Pedro Matos da Rocha Filho¹; Giovanna Victória de Moraes Gomes²; Larissa Ferreira Oliveira³; Rosileide de Souza Torres⁴; Aldair da Silva Guterres⁵

Introdução: Sabe-se que as doenças mentais graves possuem associações com diversas comorbidades e o uso de antipsicóticos contribuem para o aumento do risco de ganho de peso e distúrbios metabólicos, surgindo como importante problemática para a saúde pública. Dessa forma, a avaliação do estado nutricional de pacientes psiquiátricos é de fundamental importância, a fim de investigar possíveis alterações nutricionais, possibilitando uma intervenção adequada para a promoção da manutenção da saúde dos indivíduos. **Objetivo:** Analisar o estado nutricional de pacientes com transtornos psiquiátricos que utilizam medicações antipsicóticas, atendidos em um Hospital de referência em Belém do Pará. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo e analítico, com amostra composta por uma população de 30 indivíduos com transtornos psiquiátricos, de ambos os sexos e com idade superior a 18 anos. Foi considerado critério de inclusão estar internados no Hospital de Clínicas Gaspar Viana, no setor da clínica psiquiátrica. Ademais, todos os pacientes utilizavam medicamentos classificados como antipsicóticos e o diagnóstico nutricional foi realizado de acordo com as normas da Organização Mundial da Saúde, com a coleta de dados antropométricos, como Altura e Peso. Esse trabalho é oriundo de um projeto de extensão vinculado com a Universidade Federal do Pará/Hospital Universitário João de Barros Barreto (UFPA/HUJBB), aprovado pelo comitê de ética da FHCGV com número de parecer 4.396.403. A análise de dados foi realizada através dos softwares Excel 2019 e BioEstat 5.3. **Resultados:** De uma amostra de 30 indivíduos, 63,3% (n=19) são homens e 36,6% (n=11) são mulheres. Analisando a média de peso dos participantes, foi encontrado um valor de (73,8 ± 20,4 kg) e 70,8 ± 14,1 Kg) para homens e mulheres respectivamente. Já na classificação do índice de massa corporal (IMC), em um total de 30 participantes, 66,6% (n=20) dos pacientes encontram-se com estado nutricional de sobrepeso ou obesidade segundo a classificação da OMS/1998. Dessa forma, com base nos resultados encontrados é possível verificar a prevalência de pacientes em uso de antipsicóticos com sobrepeso e obesidade. **Conclusão:** Portanto, os pacientes entre homens e mulheres que utilizam medicamentos antipsicóticos, apresentaram valores prevalentes para sobrepeso e obesidade, de acordo com a classificação do índice de massa corporal. O aumento de peso e consequentemente aumento do IMC, contribuem para o desenvolvimento de possíveis complicações clínicas, distúrbios metabólicos e doenças crônicas não transmissíveis, como síndrome metabólica, obesidade, diabetes mellitus, hipertensão, entre outras. Com isso, novos estudos devem ser realizados com o objetivo de investigar mais detalhadamente outros parâmetros dietéticos, nutricionais e bioquímicos para um melhor entendimento da problemática em questão e consequentemente melhores condutas clínicas.

Descritores: Estado Nutricional. Pacientes psiquiátricos. Antipsicóticos.

¹Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará. (UFPA). Email matospedro1081@gmail.com.

²Discente de Nutrição, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).

³Discente de Nutrição, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).

⁴Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

EFEITOS DA GAMETERAPIA COMPARADOS A TERAPIA CONVENCIONAL NA REABILITAÇÃO DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Polyana Barbosa de Oliveira¹; Maikon da Silva e Silva²; Isabela Pedrosa Fernandes³; Leonardo Breno do Nascimento de Aviz⁴; Laura Maria Tomazi Neves⁵; Saul Rassy Carneiro⁶

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de limitações funcionais em idosos, os quais têm sua qualidade de vida reduzida consideravelmente, tornando a reabilitação essencial. Novas ferramentas têm sido adotadas na reabilitação motora, como os jogos de sistema online. **Objetivo:** Este estudo objetivou comparar os efeitos da gameterapia com intervenções convencionais para o tratamento de idosos que sofreram AVE. **Métodos:** Utilizaram-se ensaios clínicos randomizados para determinar os efeitos da gameterapia no equilíbrio, funcionalidade e qualidade de vida quando comparada a outras terapias (Prospero: CRD42020219285). Dois revisores independentes analisaram as bases de dados Medline, Lilacs, Embaze e PEDro. A extração de dados foi realizada por meio de um formulário padronizado e elaborado pelos autores com informações referentes ao estudo. Para avaliação da qualidade metodológica dos estudos foram utilizadas a ferramenta da Cochrane de avaliação do risco de viés de ensaios clínicos randomizados e a escala PEDro para a avaliação da qualidade da evidência. **Resultados:** Todos os seis artigos incluídos, dos 1.410 artigos identificados, avaliaram os efeitos da gameterapia no equilíbrio estático e dinâmico em comparação à fisioterapia convencional com resultados positivos em ambos os grupos. Apenas um artigo avaliou também a qualidade de vida dos participantes, porém sem melhora significativa em ambos os grupos, a metanálise referente ao equilíbrio estático não apresentou diferença significativa entre os grupos (MD= 1.18; 95% IC= -1.27; 3.63; p=0,56), assim como para o equilíbrio dinâmico (MD= 1.03; 95% IC= -0.91; 2.97; p=0,03) e para a mobilidade (MD= 0.35; 95% IC= -1.99; 2.69; p= 0,78). Todos os estudos foram considerados com moderado ou elevado risco de viés (Handbook Cochrane). **Conclusão:** O uso da gameterapia se configura como uma estratégia segura e eficaz, complementar à prática usual na reabilitação no que diz respeito a melhora do equilíbrio estático, dinâmico e na mobilidade de idosos após AVE.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral. Idoso. Realidade Virtual.

¹Residência no programa de residência multiprofissional em Saúde do Idoso da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email polyfisio14@gmail.com.

²Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Mestrando do Programa de Pós-Graduação Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Doutorado pelo programa de Ciências e Tecnologias em Saúde na Universidade de Brasília (UNB) e Doutorado Sanduíche pelo programa Ciência sem Fronteiras na University of Miami (UM).

⁶Doutorado em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

PROTOCOLO PARA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DPOC COM AUXÍLIO DA GAMETERAPIA

Rafaela Regina de Souza Torres¹; Isabela Pedrosa Fernandes²; Raul Mateus de Sousa Carneiro³; Vandelmá Lopes de Castro⁴; Saul Rassy Carneiro⁵; Laura Tomazi Neves⁶

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é considerada uma das principais causas de mortalidade no mundo todo. Os principais sintomas incluem falta de ar, tosse crônica e produção de expectoração, os indivíduos também manifestam redução da tolerância ao exercício. Dessa forma, a gameterapia apresenta-se como uma alternativa dinâmica e prazerosa para indução dos pacientes à realização de atividade física. **Objetivo:** Propor um modelo de protocolo de atendimento fisioterapêutico para pacientes com DPOC utilizando como ferramenta a realidade virtual (RV). **Descrição:** Para o início do atendimento o paciente deve ser submetido a uma avaliação inicial e registro dos sinais vitais (Pressão arterial, frequência cardíaca, Cálculo da frequência cardíaca máxima prevista para idade ((208-0,7 x idade)), saturação periférica e a utilização da escala modificada de BORG para percepção subjetiva do paciente quanto ao seu esforço). Seguida por uma monitorização da frequência cardíaca máxima durante todo o treinamento e posterior registro dos sinais vitais ao final do atendimento. Por meio da plataforma Nintendo Wii, utilizando os jogos Wii sports e Wii fit plus, os pacientes serão submetidos aos exercícios que deverão ser adaptados a cada indivíduo considerando dificuldade e nível de esforço. Ambos os jogos, incluem exercícios aeróbicos associados a atividades de equilíbrio dinâmico e estático, fortalecimento muscular, cognição e coordenação motora de MMII e MMSS, seguindo as principais diretrizes e direcionamento para o tratamento fisioterapêutico da DPOC. **Considerações finais:** A literatura atual, nos últimos anos, manifesta um aumento na implementação de novas tecnologias, que envolvem a realidade virtual e sua latente aplicação no processo de reabilitação. Entretanto, a reabilitação utilizando o ambiente virtual ainda é considerada pouco abrangente no atendimento fisioterapêutico de pacientes com DPOC. Contudo, a implementação de um sistema de jogos virtuais acessíveis e amplamente disponível no programa de exercícios pode ser bem-sucedida. A RV pode ser um componente importante da terapia nas condições de reabilitação de indivíduos com DPOC, tanto no hospital e até mesmo em casa, e colaborar para a diminuição do período e quantidade de hospitalização de pacientes com DPOC.

Descritores: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Terapia de Exposição a Realidade Virtual. Fisioterapia.

¹Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email:torresrafaela008@gmail.com.

²Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Mestranda do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Docente no Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Docente no Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará (UFPA).

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NOS MUNICÍPIOS DO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, NO ESTADO DO PARÁ, NO ANO DE 2020

Raimundo Barroso Cordeiro Neto¹; Livia Carla Moraes dos Santos²; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto³

INTRODUÇÃO: A pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 implicou diversas mudanças no mundo, em especial nas localidades remotas, como no arquipélago do Marajó. Dessa maneira, entender o comportamento epidemiológico da COVID-19 é tarefa essencial para estimar seus impactos e construir ações de prevenção direcionadas para contextos específicos. **OBJETIVOS:** Descrever a distribuição espacial e o perfil epidemiológico da COVID-19 nos municípios do arquipélago do Marajó, no estado do Pará, no decurso do ano de 2020. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, ecológico, transversal e retrospectivo, baseado em estatística descritiva e dados secundários. A análise se fundamentou no arquipélago do Marajó, localizado no estado do Pará, sendo composto por 16 municípios: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure. Os registros foram obtidos na base de dados da Secretaria de Estado da Saúde do Pará (SESPA), tendo como critério de inclusão a consolidação dos dados até às 20:53h do dia 31/12/2020. **RESULTADOS:** No ano de 2020, foram identificados nos municípios do arquipélago do Marajó 15.493 casos de COVID-19 e 317 óbitos pela doença. Dentre os municípios do arquipélago, Breves foi a cidade com maior número de casos detectados, com 3.459 (22,3%), seguido por Afuá, com 2.526 (16,2%). Quanto ao sexo, 8.704 dos casos confirmados (56,1%) eram do sexo feminino e 6.789 (43,8%) do masculino. A distribuição dos casos por faixa etária mostra predomínio entre 30 a 39 anos, com um total de 3.365 (21,7%) registros. Em relação à raça, a maioria dos casos eram de indivíduos pardos (11.526), o que representou 74,3% das ocorrências. Quanto aos óbitos, Breves foi o município mais acometido, com 96 (30,2%), seguido por Portel, com 51 (16%). A maioria dos óbitos do arquipélago foi do sexo masculino, com 199 (62,7%), enquanto que o feminino apresentou 118 (37,2%). Os óbitos por faixa etária mostram predomínio nos indivíduos de 80 anos ou mais, com 91 (28,7%) ocorrências. Quando considerados os óbitos segundo a raça, 179 foram em indivíduos pardos, representando 56,4% dos registros. No entanto, 121 óbitos (38,1%) não possuíam informações de raça, o que compromete a análise de tal variável. **CONCLUSÃO:** A maioria dos casos de COVID-19 no arquipélago do Marajó no ano de 2020 se concentraram em indivíduos entre 30 e 39 anos, do sexo feminino e pardos. Em relação aos óbitos, a maioria se concentrou em idosos com 80 anos ou mais, do sexo masculino e de raça parda. Em relação aos municípios do arquipélago, a maior parte dos casos e óbitos por COVID-19 predominaram em Breves.

Descritores: COVID-19. Epidemiologia. Zonas Remotas.

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email raimundo.barroso@ics.ufpa.br.

²Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA).

ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raissa Helena Rodrigues Machado¹; Alessandra Dos Santos Sena²; Vandelmá Lopes de Castro³; Saul Rassy Carneiro⁴; Laura Maria Tomazi Neves⁵

Introdução: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), definida como uma condição clínica na qual ocorre interrupção da respiração por obstrução completa ou parcial das vias aéreas superiores durante o sono. Portanto, faz-se necessária a intervenção fisioterapêutica por meio de orientações e exercício físico com objetivo de promover mais qualidade a saúde física e do sono. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada sobre o manejo ambulatorial de pacientes com a síndrome da apneia obstrutiva do sono, utilizando exercício físico como conduta terapêutica. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas do 4º semestre do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Pará, durante o atendimento de pacientes diagnosticados com Síndrome de Apneia Obstrutiva do sono. Os atendimentos foram realizados no Laboratório de Avaliação e Reabilitação das Disfunções Cardiovascular, Oncológica e Respiratória (LACOR), localizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto, nas segundas-feiras e quartas-feiras pelo turno da manhã. A assistência fisioterapêutica ambulatorial dá-se por meio de exercícios terapêuticos com o objetivo de reabilitação para das sequelas referentes à patologia. A princípio, realizou-se treino aeróbicos de 10 a 20 minutos, seguido de exercícios livres e resistidos para membro superior e inferior, utilizando os materiais disponíveis no ambulatório como: bastões, faixas elásticas, bola suíça, elastos e halteres. A intensidade dos exercícios varia de acordo com a evolução do próprio paciente sendo baseados na avaliação individualizada dos mesmos. A intervenção fisioterapêutica realizada no ambulatório é de suma importância para a melhora do quadro clínico já que intervém diretamente no principal fator de risco - o sedentarismo. Além de demonstrar efeitos positivos na qualidade do sono. Por fim, partindo do pressuposto indicativo de melhora por meio do protocolo criado, espera-se à redução de sequelas provenientes deste distúrbio do sono. **Considerações Finais:** Por meio dessa experiência, torna-se evidente a necessidade da assistência fisioterapêutica especializada para os portadores da SAOS. Pode-se inferir ainda que a participação ativa de acadêmicos dentro dos ambulatórios além de contribuir em sua formação, pode contribuir na assistência através de inovações na intervenção.

Descritores: Apneia Obstrutiva do Sono. Exercício Terapêutico. Assistência Ambulatorial.

¹Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email raissahelen2@gmail.com.

²Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Docente no Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Docente no Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará (UFPA).

PROJETO DE EXTENSÃO E A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE EM QUEIXAS DE MASTALGIA PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raryson Inajosa Costa¹; Francianne Silva Rocha²; João Paulo Barbosa de Matos³; William Jeames Pantoja da Silva⁴; Érica Samara Monteiro Nascimento⁵

Introdução: O projeto de extensão Especialidades Ginecológicas: Ambulatório da Saúde Mamária, realizado no Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC) da Universidade Federal do Pará (UFPA), concentrado na prevenção e rastreamento do câncer de mama e demais patologias da mastologia, faz a integração da saúde mamária com a educação alimentar e mudança de hábitos de vida, para mulheres a partir dos 40 anos de idade. É um projeto de caráter multiprofissional, tendo a colaboração dos profissionais da medicina, nutrição e fisioterapia. **Objetivo:** Descrever a experiência advinda do projeto de extensão Especialidades Ginecológicas: Ambulatório da Saúde Mamária, e fazer uma discussão acerca do contato dos estudantes de medicina que tiveram a oportunidade de desempenhar a anamnese em pacientes que relataram como queixa principal a mastalgia e a indagação de pontos importantes para uma anamnese almejada. **Descrição da Experiência:** Na medicina a prática clínica é de extrema importância para a experiência do profissional, e com ela uma anamnese abalizada faz com que seja adquirido um bom direcionamento para um possível diagnóstico, tendo como base a semiologia mamária que visa diferenciar o que pode ser normal ou patológico, a partir de interpretações de sintomas referidos na anamnese, a exemplo, a mastalgia, que corresponde dor na mama. Para a correta interpretação dos sintomas relatados no ambulatório da saúde mamária, o conhecimento da anatomia, histologia, fisiologia, devem ser entendidas. Durante os atendimentos, constata-se o quanto é comum pacientes relatarem como queixa principal: “dor no seio”. Vale observar, o quanto é importante averiguar com a paciente se a dor surgiu ou não no período menstrual. A mastalgia cíclica incide no período de ovulação, na maioria das vezes está relacionada com as mudanças hormonais, já a acíclica ocorre fora do período menstrual. Dessa maneira, é importante na anamnese ter o conhecimento se a mastalgia é de caráter cíclica ou acíclica, podendo direcionar o médico a considerar possíveis diagnósticos tendo em vista que, em dores na mama fora do período menstrual ou pós-menopausa sugerem ter relação com quadros de inflamação das mamas, trauma, cistos mamários, ectasia ductal ou a sintomas relacionados à gravidez, e a mastite. No ambiente da prática médica no ambulatório de mastologia, constata-se a importância já no primeiro contato com pacientes com queixas de mastalgia, averiguar em qual período advém a dor para uma conduta adequada. **Considerações finais:** Com a experiência adquirida no ambulatório de mastologia, é notório que, os estudantes de medicina passam a obter aprendizagem significativa sobre a importância da anamnese, a observar com mais atenção possíveis alterações mamárias relacionadas com ou não ao ciclo menstrual, auxiliando adequadamente as pacientes, além de conscientizá-las sobre a importância de procurar o médico nos primeiros sinais e sintomas.

Descritores: Prática clínica. Dor na mama. Saúde mamária.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email raryson.costa@ics.ufpa.br.

²Orientadora, Mestre em Doenças Infeciosas e Parasitárias, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MUCOPOLISSACARIDOSES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM/PA

Rayzza Marcelly Jesus da Silva¹; Laisy Nazaré Araújo da Cunha²; Ariel Christine dos Anjos Solano³; Bianca Oliveira da Silva⁴; Rosalba Velasco Guimarães Silva⁵

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) são desordens hereditárias raras, de caráter crônico e progressivo, causadas pela deficiência na produção de enzimas lisossômicas, cuja função é degradar glicosaminoglicanos (GAGs). Essa condição pode apresentar-se em 11 subtipos distintos, os quais são classificados de acordo com a deficiência enzimática. Os GAGs não degradados acumulam-se nos tecidos corporais, gerando comprometimento multissistêmico. As manifestações clínicas características da doença variam de acordo com o tipo e com o grau de deficiência enzimática, sendo essencial o manejo nutricional desses pacientes ao possibilitar melhoria da qualidade de vida e a adequação do estado nutricional para prevenção de complicações secundárias à condição clínica pré-existente. **Objetivos:** Caracterizar o estado nutricional de pacientes com MPS atendidos no ambulatório de nutrição. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado em um hospital universitário de referência no município de Belém-PA no período de agosto de 2020 a julho de 2021. Para caracterização do perfil nutricional dos pacientes, foi realizada a aferição do peso e altura utilizados para cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). Para esse cálculo, foi utilizado o programa WHO Anthro (0 a 5 anos) e o WHO Anthro Plus (5 a 19 anos) que forneceu as curvas de crescimento de IMC-por-idade para que fosse possível averiguar a adequação do estado nutricional de crianças e adolescentes. Para os indivíduos adultos, o IMC foi classificado de acordo com o preconizado pela Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** Foram analisados 8 pacientes, sendo 4 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idades entre 4 e 26 anos, dos quais 4 eram crianças, 2 adolescentes e 2 adultos. A partir da análise da curva de crescimento IMC-por-idade das crianças e adolescentes, observou-se que 3 deles encontram-se em estado de eutrofia, 1 apresenta sobrepeso e 2 apresentam obesidade. No tocante aos adultos, um deles está em eutrofia e o outro atesta obesidade grau I. **Conclusão:** Diante do exposto, concluiu-se que o acompanhamento do estado nutricional destes pacientes é de suma importância, principalmente devido à mucopolissacaridose afetar tanto crescimento quanto o metabolismo. Logo, é necessário prestar assistência para evitar o desenvolvimento de futuras doenças ou agravamento das mesmas.

Descritores: Doenças Raras. Estado Nutricional. Mucopolissacaridose.

¹Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email raymsilva14@gmail.com.

²Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

IDENTIFICAÇÃO DE RISCO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR MEIO DO USO DE UMA FERRAMENTA DE TRIAGEM NUTRICIONAL

Renata Cardoso Lobato¹; Lilian Madorra da Silva²; Letícia Corrêa dos Santos Costa³; Brenda Jociane Ferreira dos Anjos⁴; Lilian Pereira da Silva Costa⁵

INTRODUÇÃO: A presença de desnutrição em crianças hospitalizadas é considerado um fator de risco e prognóstico para desfechos clínicos desfavoráveis. A investigação da situação nutricional de toda criança internada deve ser realizada logo após a internação hospitalar, visando a intervenção e o cuidado nutricional precoce. Desta forma, o uso de ferramentas de triagem nutricional tem grande relevância para a identificação das condições nutricionais de crianças hospitalizadas, já que podem identificar a presença ou não do risco nutricional, por meio da investigação clínica e subjetiva. **OBJETIVO:** Identificar a presença de risco nutricional em crianças hospitalizadas em um hospital universitário de Belém-PA por meio de uma ferramenta de triagem nutricional. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, analítico-descritivo realizado com crianças internadas na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), com idade de 1 mês a 10 anos completos, de ambos os sexos, no período de junho de 2021 a setembro de 2021. A identificação do risco nutricional foi realizado por meio da ferramenta de Triagem de Risco para o Estado Nutricional, *STRONGkids (Screening Tool for Risk on Nutritional Status and Growth)*, aplicada nas primeiras 48h após admissão hospitalar. Foram identificados os principais motivos de internação. Este trabalho faz parte do projeto “Estado nutricional de crianças hospitalizadas: utilização de ferramentas de triagem e avaliação nutricional”, aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital sob o parecer 4.745.749. **RESULTADOS:** Neste estudo foram avaliadas 44 crianças, sendo 52,3% (n=23) do sexo feminino e 47,7% (n=21) do sexo masculino. Os principais motivos que levaram à internação foram: procedimentos cirúrgicos, 34,2% (n=15); problemas respiratórios, 31,8% (n=14); problemas gastrointestinais, 13,6% (n=6); doenças infecciosas, 6,8% (n=3); e, outros motivos 13,6% (n=6). De acordo com a triagem nutricional, 34,1% (n=15) das crianças foram classificadas com alto risco nutricional, 34,1% (n=15) com médio risco e 31,8% (n=14) com baixo risco. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram que a maioria das crianças foram classificadas com alto e médio risco nutricional. Pacientes pediátricos hospitalizados podem estar em risco nutricional mesmo antes à internação em decorrência tanto das condições clínicas quanto do próprio estado nutricional prévio a internação. É possível observar, assim, a importância da realização precoce da avaliação da condição nutricional de crianças internadas, e diante disto nortear condutas que promovam uma intervenção nutricional mais eficaz e adequada, a fim de prevenir ou evitar a instalação de agravos nutricionais durante a internação, haja vista que crianças em risco nutricional estão mais suscetível a complicações clínicas durante a internação.

Descritores: Desnutrição. Triagem nutricional. Avaliação nutricional.

¹Residente de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email renata.lobato12@hotmail.com.

²Residente de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Residente de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Residente de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Nutricionista, Mestre, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ADESÃO E ACEITABILIDADE DE CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rhaissa Pinheiro Ferreira¹; Kivia Ruane da Silva Lopes Monteiro²; Loiane dos Santos Costa³; Nina Nayara Ferreira Martins⁴

Introdução: O cardápio é uma importante ferramenta para o nutricionista que atua em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), no seu planejamento, consideram-se aspectos sensoriais, combinações, tipo de alimentos e técnicas de processamentos, custos, além de cores, sabores, texturas etc. **Objetivo:** analisar o grau de satisfação e aceitação do cardápio semanal aplicado aos comensais em uma Unidade de Alimentação e Nutrição em um hospital na cidade metropolitana de Belém, Pará. **Descrição da experiência:** Para avaliação da aceitabilidade das preparações oferecidas, foi produzido um método lúdico didático, onde fichas de cores vermelhas, amarelas e verdes, simbolizavam uma intervalo de nota, em que a cor vermelha significa intervalo < 6, amarelo de 6 até < 8 e verde de 8 até 10; a votação foi anônima e espontânea, com participação aberta aos frequentadores do refeitório após o consumo da refeição, no qual o participante poderia opinar a respeito da refeição do dia e serviço oferecido na unidade, sendo a coleta realizada em triplicata durante duas semanas (segunda, quarta e sexta). Os resultados mostram um grau de satisfação na primeira semana positiva (notas de 8 até 10) com uma média dos três dias de 49,40% de aceitação, enquanto na segunda semana a aceitação média foi, com 51,98% das pessoas atribuindo notas maiores que 8 até 10, representando a ficha verde. Quando se analisa a avaliação negativa, representado pela cor vermelha, com intervalo de nota < 6, a média na primeira semana foi 9,85% e da segunda é 8,67%. **Conclusão:** Dessa forma, o índice de aceitabilidade e a aceitação dos comensais em relação aos cardápios mostraram-se adequados nas duas semanas, pode-se observar aceitação mais satisfatória na segunda semana de coleta. A grande limitação do presente estudo é o curto período, logo é necessário estudos mais aprofundados para detectar as preparações e combinações de cardápio com maior aceitação pelos comensais. Portanto, a qualidade do serviço ofertado, a variedade dos cardápios, atendimento, sabor das preparações e as demais atividades em uma UAN estão diretamente ligadas ao grau de satisfação dos comensais.

Descritores: Satisfação do consumidor. Cardápio. Alimentação Coletiva.

¹Discente de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).
Email ferreirarhaissa7@gmail.com.

²Discente de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).

³Discente de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁴Nutricionista, Faculdade de Medicina, Pós-graduação em Cardiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM PNEUMOPATIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rhaissa Pinheiro Ferreira¹; Eva Adaís Neves Freitas²; Evelyn Letícia Neves Guerra³; Ana Louise Andrade Rocha⁴; Brenda Jociane Ferreira dos anjos⁵; Aldair da Silva Guterres⁶

INTRODUÇÃO: A má nutrição é um problema prevalente em unidade hospitalar e esse estado nutricional deficiente aumenta a incidência de infecção, complicações pós-operatória, doenças como pneumonia, sepse, risco de lesão por pressão, retardo na cicatrização de feridas, mortalidade hospitalar além de contribuir com elevado custos para a instituição. Um estado nutricional adequado é fundamental para a recuperação e tratamento clínico de enfermos, principalmente em pacientes de longa permanência hospitalar. O estado nutricional do paciente hospitalizado está associado com sua evolução clínica. Pacientes desnutridos apresentam maiores índices de morbidade e mortalidade quando comparados com pacientes com estado nutricional adequado. **OBJETIVO:** Descrever o perfil nutricional de pacientes Hospitalizados em uma Unidade de Pneumopatas do Hospital Universitário João de Barros Barreto em Belém-PA. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca da prática do estágio voluntário em Nutrição Clínica, desenvolvido em um Hospital universitário localizado na cidade de Belém, Pará, no mês de agosto de 2021. Foi coletado os dados dos pacientes (sexo e idade), mediante a autorização do mesmo. Durante a entrevista foi coletados dados antropométricos referente a (peso, altura, IMC). Para avaliar o estado nutricional dos pacientes utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) calculado pela fórmula: $IMC = \text{peso (kg)} / \text{estatura}^2 \text{ (m}^2\text{)}$ com pontos de cortes para adultos: baixo peso ($IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$), eutrofia ($IMC \geq 18,6 \text{ e } < 24,9 \text{ kg/m}^2$) e sobrepeso ($IMC \geq 25,0 \text{ e } < 29,9 \text{ kg/m}^2$). Durante esse período foram avaliados 11 pacientes, de ambos os sexos, de todas as faixas etárias. Verificou-se que 18,18% ($n=2$) eram do sexo feminino e 81,82 ($n=9$) do sexo masculino, sendo que 63,64% ($n=7$) das pessoas internadas são idosas e o restante adultas. Verificou-se que 36,36% ($n=4$) dos pneumopatas apresentaram peso adequado para a altura segundo o IMC, ou seja, eutróficos, para pacientes classificados com sobrepeso foram 36,36% ($n=4$), 18,18($n=2$) eram pacientes classificado com desnutrição grave e 9,1($n=1$) com a obesidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante a vivência na unidade foi possível observar alta frequência de distúrbios nutricionais, grande parte dos pacientes estavam desnutridos ou obesos. Assim, ciente de que tanto o processo de desnutrição quanto a obesidade levam a complicações clínicas, maior risco de morbidade e maior permanência hospitalar, torna-se evidente a necessidade de mais estudos sobre a temática. A vivência na unidade possibilitou a ampliação do conhecimento teórico prático no que se refere a atuação do nutricionista no atendimento de diversos níveis de complexidade. Esse cenário contribuiu para a aprimoração da atuação em equipes multiprofissionais inserida no cuidado prestado aos pacientes portadores de pneumopatas. A experiência obtida, mostrou que a prática clínica empregada aos pacientes é de grande importância, visto que mapear o estado nutricional dos internados é vital para diminuir os riscos de complicações e a tempo de internação desses pacientes. **Descritores:** Estado nutricional. Avaliação nutricional. Pneumologia.

¹Discente de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA).

Email ferreirarhaissa7@gmail.com

²Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da saúde, Universidade Federal do Para (UFPA).

³Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da saúde, Universidade Federal do Para (UFPA).

⁴Discente de Nutrição, Faculdade de nutrição, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).

⁵Nutricionista residente, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Doutora, Instituto de Ciências da saúde, Universidade Federal do Para (UFPA).

NISTAGMO MULTIDIRECIONAL CAUSADO PELA MALFORMAÇÃO DE CHIARI I: RELATO DE CASO

Rodrigo Lemos da Silva¹; Luísa Corrêa Janaú²; Alexandre Vasconcelos Dezincourt³; Fábio Palma Albarado da Silva⁴; Giovana Gomes Fernandes⁵; Erika Baptista Luiz Badarane⁶

Resumo: Introdução. A malformação de Chiari I é caracterizada por anomalias estruturais nas tonsilas cerebelares e seu deslocamento para baixo abaixo do nível do forame magno, clinicamente seus sintomas começam geralmente no início da idade adulta com uma apresentação insidiosa de rouquidão, paralisia das cordas vocais, disartria, fraqueza palatina, faríngea acalasia, aspiração, nistagmo para baixo e distúrbios respiratórios relacionados ao sono. Embora muitos pacientes sejam diagnosticados acidentalmente. **Objetivo.** Relatar uma malformação de Chiari I, apresentando-se como nistagmo multidirecional evocado pelo olhar. **Descrição do relato.** Paciente do sexo feminino, 61 anos, encaminhada ao serviço de otorrinolaringologia com história de zumbido bilateral contínuo não rítmico e vertigem episódica de curta duração, resultando em múltiplas quedas, com uma fratura do antebraço há 2 anos. Também foi relatado maior esforço para falar e engolir. O paciente foi submetido a exame otorrinolaringológico completo, sem alterações otológicas e laringológicas. Embora na avaliação do nistagmo semiespontâneo tenhamos encontrado nistagmo evocado pelo olhar horizontal e vertical, no Teste de Impulso da Cabeça clínico, sacadas de refixação foram detectadas em ambos os lados testados. Durante as manobras de Dix-Hallpike e Head-Roll, o nistagmo multidirecional também estava presente. Diante desses achados, inicialmente suspeitou-se de uma etiologia central. Para elucidar o caso, foi realizada ressonância magnética de crânio atestando Malformação de Chiari I associada a invaginação basilar e forte platibasia com horizontalização do clivus. O paciente foi encaminhado ao serviço de neurocirurgia. **Considerações finais.** Devido à apresentação incomum, com aparecimento muito tardio das manifestações clínicas e nistagmo evocado pelo olhar multidirecional, evidenciando a importância da avaliação da motricidade ocular no diagnóstico de anormalidades centrais, e a associação com platibasia que intensificou a tortuosidade do tronco encefálico contribuindo para o agravamento dos sintomas, neste caso é, portanto, raro e vale a pena relatar.

Descritores: Malformação de Chiari. Nistagmo. Vertigem.

¹Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH. Email rodrigossilva919394@gmail.com.

²Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

³Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁴Médico Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁵Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

⁶Mestre em Neurociência e Biologia Celular e Médica Otorrinolaringologista e Preceptora da Residência de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) - Complexo Hospitalar da UFPA-EBSERH.

INTERCÂMBIO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara da Silva Queiroz¹; Heulla Paula da Silva Penha²; Elenilce Pereira de Carvalho³; Tayana Carolina Santos Silva⁴

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) possui entre suas principais demandas a formação e a preparação de profissionais para incidirem no âmbito da saúde coletiva, desenvolvendo programas em saúde a fim de incentivar a participação de estudantes e profissionais nos serviços de saúde e prepara-los para atuar conforme os princípios e diretrizes do SUS. O programa de residência multiprofissional em saúde constitui em uma modalidade de educação continuada, estruturada com foco na integralidade da atenção, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Entre as diversas atividades desenvolvidas dentro do programa de residência multiprofissional, está o intercâmbio profissional em saúde, que possui como objetivo proporcionar novas vivências e contribuir no processo formativo do profissional de saúde. **Objetivo:** Relatar a vivência de nutricionistas residentes em intercâmbio da residência multiprofissional em saúde. **Descrição da experiência:** O estágio opcional em intercâmbio foi realizado durante o período de 02 de agosto a 28 de agosto de 2021, por meio de um convênio entre o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (CHU-UFPA) e o Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHU-UFPR), em Curitiba, Paraná. As residentes foram alocadas no setor de Clínica Médica (CM), Centro de Terapia Semi Intensiva (CTSI) e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A supervisão foi realizada pela nutricionista preceptora responsável pelo setor no qual as residentes foram inseridas. As atividades executadas durante a vivência foram relativas à prática clínica do nutricionista, como: avaliação nutricional, prescrição dietética, educação nutricional e orientações nutricionais aos pacientes internados nas enfermarias do CHU-UFPR. Foram realizadas também atividades relativas ao ensino, sendo as residentes inseridas em aulas com a equipe multiprofissional do programa de residência da UFPR. Durante a experiência, foi possível observar diferenças de fluxos de sistemas e de serviço da Unidade de Nutrição Clínica do complexo. Com relação aos desafios da vivência, pode-se considerar a diversidade cultural, devido estar diretamente associada à prática alimentar do indivíduo, o sistema de prescrição da unidade, devido sua complexidade e por fim, a pandemia da Covid-19, responsável por impossibilitar a abrangência de outros cenários durante o estágio. **Considerações finais:** O intercâmbio profissional possibilitou a ampliação da reflexão crítica no que se refere a atuação do profissional nutricionista, inserido no atendimento de diversos níveis de complexidade da instituição. Esse cenário foi capaz de contribuir para a aprimoração da atuação das residentes em equipes multiprofissionais e da assistência prestada aos usuários do sistema único de saúde. Além disso, as trocas culturais e educacionais por meio das atividades teóricas do programa de residência em saúde foram imprescindíveis, possibilitado expandir o conhecimento técnico científico para o aprimoramento da prática clínica.

Descritores: Residência em Saúde. Saúde Pública. Intercâmbio.

¹Residente em Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA) Email ssamara.queiroz@email.com.

²Residente em Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

TELERREABILITAÇÃO PULMONAR COMO ESTRATÉGIA PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM SEQUELAS POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sávio Maia Lopes¹; Josiane Valéria Ribeiro Ferreira²; Jeicyanne Holanda de Vasconcelos³; Shaumin Vasconcelos Wu⁴; Prof. Dr. Laura Maria Tomazi Neves⁵; Prof. Dr. Saul Rassy Carneiro⁶

Introdução: Os agravos causados pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, gerou acometimentos ainda presentes atualmente, de maneira que se repercute em elevados níveis de internações hospitalares, altos índices de mortalidade e quadros de morbidades leves à graves com consequências multisistêmicas. Neste contexto, em vista do alto índice de contaminação pelo vírus da Covid-19 e a necessidade do distanciamento social para evitar a disseminação de aerossóis contendo o vírus, o teleatendimento surge como um meio viável para auxiliar na reabilitação de pacientes pós-Covid 19. **Objetivo:** Discorrer a experiência acadêmica de discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará (UFPA) no teleatendimento de pacientes pós COVID-19. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e observacional do tipo relato de experiência vivenciado no projeto de extensão “Acompanhamento remoto dos pacientes tratados pós Covid-19 no HUIBB: O uso de meios digitais para telereabilitação”, o qual tem por objetivo ser um recurso para desenvolver nos discentes a capacidade de vislumbrar a atenção fisioterapêutica na elaboração de ações educativas presenciais e de telereabilitação para pacientes pós Covid-19. Os discentes tiveram o primeiro contato de forma presencial, no qual foi realizada anamnese, por meio da ficha de avaliação geral contendo questionário de dispnéia, teste de caminhada 6 minutos e prova respiratória de função pulmonar. Posteriormente, de forma complementar foi realizado de forma remota, o envio aos pacientes dos questionários London Chest Activity of Daily Living (LCADL) e Índice de Barthel, sendo mais um recurso para ser adicionado a avaliação clínica do paciente. A partir dos achados, foi possível realizar o plano terapêutico individualizado. De forma geral, o atendimento remoto foi baseado na prescrição de exercícios domiciliares (Marcha estacionária; Exercícios ativos livres; Exercícios resistido com auxílio de itens domésticos, como vassoura, quilo de alimento, garrafas pet’s e orientações para realizações de caminhada). Assim como o envio de cartilhas que visam resultados relacionados às funções respiratórias e, também, realização de videochamadas, 2 vezes por semana, sob plataformas de aplicativos amplamente conhecidos (Whatsapp versão 2.21.19.21 ou Google Meet versão 2021.09.11.3). Tal experiência do teleatendimento proporcionada pelo Laboratório de Fisioterapia (LACOR), foi fundamental, uma vez que permitiu aos discentes conhecer um novo campo de atuação baseado em tele saúde, o qual possibilita aprendizado na utilização de ferramentas digitais. Além disso, novas habilidades e competências no que diz a comunicação e mecanismos de didática e de adaptação para ensino e prescrição dos exercícios de forma remota e por fim, possibilitou aos alunos aprenderem mais acerca da telereabilitação, os subsidiando para a sua futura atuação profissional. **Considerações finais:** A experiência acadêmica na extensão universitária mostra-se como uma maneira de agregar conhecimento e prática durante a graduação.

Descritores: Telereabilitação. Fisioterapia. COVID-19.

¹Discente de Fisioterapia, Instituto Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email saviomlopes03@gmail.com.

²Discente de Fisioterapia, Instituto Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Fisioterapia, Instituto Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Fisioterapeuta Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (UNB).

⁶Doutor em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

PERCEPÇÃO DE MÉDICOS OTORRINOLARINGOLOGISTAS SOBRE A TELECONSULTA

Taiane do Socorro Silva Natividade¹; Larissa Fernandes Silva de Souza²; Michelle Amaral Gehrke³; Paola dos Santos Dias⁴; Bruno Sérgio Cruz da Silva⁵; Francisco Xavier Palheta-Neto⁶

INTRODUÇÃO: A telemedicina tem ganhado atenção no desenvolvimento da saúde pública e privada ao longo dos anos, tendo se destacado em decorrência da pandemia de *Coronavirus disease 19* (Covid-19), visto que a literatura aponta que a telemedicina pode contribuir na redução de custos associados à assistência em saúde, entretanto o Conselho Federal de Medicina (CFM) ressalta a importância da consulta presencial durante o manejo do paciente. A tele-otorrinolaringologista já foi previamente demonstrada por meio do diagnóstico e acompanhamento fora do Brasil, entretanto ainda é pouco estudada no país. **OBJETIVO:** Verificar a percepção de médicos otorrinolaringologistas quanto a teleconsulta, aprovada excepcionalmente no Brasil devido à pandemia. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter transversal e quantitativo. Os procedimentos do trabalho foram iniciados após análise e aceite do comitê de ética segundo o protocolo 31859020.6.0000.8767, com o parecer de número 4.155.184. No total, 100 médicos otorrinolaringologistas foram convidados a preencher um questionário estruturado sobre dados sociodemográficos conhecimentos quanto a telemedicina e suas percepções quanto à inclinação ao uso durante e após a pandemia de Covid-19, qualidade da assistência médica e ética médica na teleconsulta. Após o preenchimento os dados foram analisados por meio de análise descritiva. **RESULTADOS:** Observou-se que 51% dos médicos era do sexo masculino, enquanto que 47% era do sexo feminino. A amostra apresentou média de idade de 40.5 anos. 75% declarou ser especialista, enquanto 17% apresenta mestrado e 8% o doutorado. Quanto questionados sobre o uso da telemedicina, apenas 65% indicou que utilizaria a ferramenta durante a pandemia, enquanto 36% indicou que usaria após a pandemia, 17% dos médicos indicou que não usaria durante a pandemia, enquanto 47% indicou que não a utilizaria, as demais porcentagens indicou que não havia pensado sobre o tema. 98% dos entrevistados indicou que considera o atendimento com qualidade reduzida, enquanto 2% acredita ter qualidade semelhante. Apenas 6% dos especialistas indicou que considera o diagnóstico seguro portanto teleconsulta seguro, enquanto 40% indicou ser inseguro e 54% declarou não haver pensado sobre isso. Em relação a ética médica na teleconsulta, 4% da amostra considera a teleconsulta antiética, enquanto 37% considerando como uma prática ética e 59% considera ético apenas durante calamidades, tais quais a pandemia de Covid-19. **CONCLUSÃO:** Portanto, este estudo demonstrou limitações importantes ao uso da teleconsulta por parte dos otorrinolaringologistas entrevistados, justificados pela qualidade do atendimento e questões éticas. Médicos neste estudo indicaram como impedimentos questões éticas de regulação, redução da qualidade de serviço prestado e a falta de confiança em diagnósticos realizados completamente on-line em relação a consulta presencial.

Descritores: Telemedicina. Otorrinolaringologia. Saúde Ocupacional.

¹Discente de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade do Estado do Pará (UEPA).

²Discente de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³Discente de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴Discente de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵Discente de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Centro Universitário do Pará (CESUPA).

⁶Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Pará (UFPA).

A ÁGUA NO ORGANISMO HUMANO: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA IDOSOS E ACOMPANHANTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA

Tainá Costa Martins¹; Juliana de Lima Leite²; Letícia Mendes de Araújo³; Elenilce Pereira de Carvalho⁴

INTRODUÇÃO: A água constitui a maior parte do peso corporal e é um elemento essencial para a sobrevivência humana devido às diversas funções no organismo as quais está envolvida como, por exemplo, nas reações metabólicas, na composição do plasma sanguíneo, na excreção de substâncias tóxicas, proteção das estruturas corporais, etc. Nesse sentido, considerando também as perdas sensíveis e insensíveis de água pelo organismo, é de suma importância atividades educativas que incentivem o seu consumo de forma regular e em quantidades adequadas, e que auxiliem no reconhecimento dos sinais de sua baixa ingestão. **OBJETIVO:** Abordar a importância e recomendação do consumo de água, bem como, avaliar sinais de desidratação em idosos e acompanhantes atendidos em um hospital de referência em Belém-PA. **METODOLOGIA:** As discentes da Universidade Federal do Pará, vinculadas a um projeto de extensão sobre nutrição e saúde do idoso, no Hospital Universitário João de Barros Barreto, realizaram uma atividade educativa no mês de Agosto de 2021, a qual foi direcionada a um total de 30 indivíduos, incluindo pacientes idosos e seus acompanhantes atendidos no ambulatório do hospital. A atividade consistiu em duas etapas. Na primeira, houve a explicação sobre a importância da água no organismo, os prejuízos de sua baixa ingestão e recomendação de consumo, na qual o foi utilizado um cartaz informativo. Já na segunda, foi apresentada a tabela de coloração da urina composta por 8 tonalidades e dividida em : 1 a 3 (hidratação), 4 a 6 (desidratação) e 7 a 8 (muito desidratado), em seguida os participantes foram questionados sobre qual seria a cor frequente de sua urina. Além disso, houve o questionamento sobre quantos copos de água de 250 ml eles costumavam consumir ao longo do dia, sendo considerado adequado o consumo médio diário de 8 copos de 250 ml (2 litros) ou mais. **RESULTADOS:** Menos da metade, 40 % (n = 12) relataram apresentar coloração da urina indicativa de hidratação. Com relação ao consumo de água apenas 30 % (n = 9) indicaram o consumo de oito copos de 250 ml ou mais de água por dia. **CONCLUSÃO.** A presença de indicativo de desidratação foi bastante frequente entre os participantes, bem como, o baixo consumo diário de água. Sendo estes dados preocupantes levando em consideração os riscos da desidratação ao funcionamento do organismo e manutenção da saúde. Por outro lado, a atividade desenvolvida permitiu a compreensão do tema de forma prática e simples proporcionando um ambiente propício para perguntas e troca de conhecimento entre discentes e os participantes.

Descritores: Água no corpo humano. Desidratação. Recomendação de consumo.

¹Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email tainacmartins34@gmail.com.

²Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Mestra, Complexo Hospitalar Universitário João de Barros Barreto.

A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Tamires Bandeira Feitosa¹; Josiane Valéria Ribeiro Ferreira²; Larissa Di Paula Pereira da Costa³; Bruna Gabrielle Borges Fonseca⁴; Andrey Silva Machado⁵

Introdução: Pacientes sujeitos a internação hospitalar, principalmente em situações de longa permanência, como em casos cirúrgicos estão propícios a complicações clínicas, redução da potência muscular e do estado funcional. Neste contexto, a mobilização precoce é considerada elemento básico da maioria dos cuidados de fisioterapia no ambiente hospitalar, os quais incluem exercícios terapêuticos que previnem a perda de condicionamento físico, função respiratória, cardiovascular e diminui a estadia de internação, o que resulta em benefícios para os pacientes, suas famílias e para o hospital. **Objetivo:** Analisar os benefícios da mobilização precoce como um recurso fisioterapêutico no âmbito hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo e descritivo, realizada por meio de pesquisas nas bases de dados Pubmed, PEDro e Cochrane Library no mês de setembro de 2021, na língua inglesa e publicados nos anos de 2019 a 2021. Os descritores utilizados foram Early Ambulation, Patients e hospital com o emprego dos booleanos “AND” cadastrados no site DeCS/Mesh. Ademais, foram estabelecidos como critérios para a seleção os seguintes tipos de estudo: revisão sistemática, metanálise e ensaios clínicos aleatorizados. Não foram considerados textos incompletos, estudos piloto e em relação aos artigos selecionados pela base de dados PEDro foram excluídos aqueles com nota inferior a 6. **Resultados:** 77 artigos foram encontrados nas bases de dados pesquisadas, após leitura dos estudos foram selecionados para esta revisão 4 artigos. A partir desta análise, a reabilitação precoce mostrou-se como uma estratégia de tratamento benéfica e superior principalmente em pacientes idosos submetidos a cirurgias em diversas regiões anatômicas, cuja redução da funcionalidade e atividades diárias podem acarretar em perdas irreparáveis de mobilidade. Além disso, foi evidenciado que idosos com fratura distal do rádio tratados cirurgicamente obtiveram resultados favoráveis nas primeiras 6 semanas de tratamento sem uso de órteses, o que levou a redução do tempo de imobilização. Outrossim, percebeu-se que a intervenção efetuada desde o primeiro dia do pós-operatório de câncer de pulmão baseada em exercícios realizados duas vezes ao dia com cinco repetições, seguidas de exercícios respiratórios aumentaram o nível de atividade física. Assim como identificou-se que, idosos no pós-operatório de cirurgia cardíaca submetidos a uma deambulação precoce de precisão alcançaram resultados relevantes comparados a uma terapêutica com deambulação de rotina, há melhorias nos sintomas fisiológicos e psicológicos dos internados. Ademais, grupos que passaram por cirurgia de revascularização do miocárdio receberam protocolos combinados de exercício físico ativo e deambulação precoce experimentando uma recuperação mais eficaz da capacidade funcional, tanto antes da alta hospitalar quanto 30 dias após. Estas medidas quando implementadas como parte de um programa estruturado servem como fundamento para a retomada das atividades de vida diária. As atuais evidências mostram que a combinação de exercícios ativos para membros superiores ou inferiores e deambulação precoce podem fornecer benefícios, prevenir o tromboembolismo e limitação da amplitude de movimento. **Conclusão:** A mobilização precoce mostra-se eficaz na melhora do condicionamento físico, qualidade de vida e redução do tempo de internação de pacientes hospitalizados.

Descritores: Mobilização precoce. Fisioterapia. Ambiente hospitalar.

¹Discente de fisioterapia, Faculdade Cosmopolita (COSMOPOLITA). Email tamiresbandeira4@gmail.com.

²Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de fisioterapia, Faculdade Cosmopolita (COSMOPOLITA).

⁴Discente de fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁵Pós-graduado em fisioterapia respiratória e cardiovascular, Centro Universitário do Pará (CESUPA).

EMPILHAMENTO DE AR NA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho¹; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão²; Cintia da Silva Moraes³; Marlon Lima de Freitas⁴; Rhayssa Viegas Lima⁵

INTRODUÇÃO: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença rara de ordem genética que causa fraqueza dos músculos que controlam o movimento e a respiração sendo que as complicações respiratórias são as principais causas de mortalidade em pacientes desta patologia. É causada pela degeneração progressiva dos neurônios motores da medula espinhal e dos núcleos motores de nervos cranianos. Esses neurônios motores são células que controlam as atividades musculares essenciais como: andar, falar, engolir e respirar. Um dos aparelhos utilizados para aferir a função respiratória é o *Peak Flow*, que mede o fluxo expiratório máximo, sendo que quando o paciente com AME é incapaz de alcançar um pico de fluxo expiratório adequado, é possível que apresente também tosse prejudicada, evidenciada pela redução do pico de fluxo da tosse, que resulta em fraqueza muscular expiratória. **OBJETIVO.** Enfatizar a técnica de empilhamento de ar na função respiratória de pacientes com AME. **RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Trata-se de um estudo de caso desenvolvido no ambulatório de fisioterapia da Unidade de Reabilitação no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), de Belém-PA, no período de julho a outubro de 2019. Paciente do sexo feminino, 6 anos de idade, foi encaminhada para fisioterapia com diagnóstico de AME. A função respiratória foi avaliada pela inspeção e palpação torácica, oximetria de pulso e pico de fluxo expiratório máximo com uso do *Peak Flow*, sendo que para análise deste último foram realizadas três medidas com intervalo de 1 minuto entre elas sendo considerado o maior valor obtido e após a aferição foi comparado com a tabela de normalidade do *Peak Flow*. O paciente em questão apresentou, em julho de 2019, um pico de fluxo expiratório máximo de 200 L/min, tendo como valor de normalidade 234 L/min. Foi orientado à mãe a aquisição do ressuscitador manual (ambu) conectado a uma máscara facial de tamanho proporcional à face do paciente, recebendo treinamento da técnica de empilhamento de ar e da higienização do aparelho. Foi prescrito ao paciente, o regime diário de 10 séries de três insuflações manuais consecutivas, com o paciente realizando inspirações profundas e mantendo a respiração presa com a glote fechada durante cada série. O paciente e a cuidadora foram instruídos a dividir os exercícios em três sessões por dia. Após três meses a paciente retornou para avaliação apresentando um pico de fluxo expiratório máximo de 240 L/min. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** No presente estudo, notou-se a importância do treinamento diário comambu na melhora do fluxo expiratório máximo, pois houve um aumento no valor do *peak flow*, mesmo sendo uma doença progressiva. Sendo assim, nota-se que as inspirações profundas não só melhoram a capacidade inspiratória, mas também permitem maior distensão pulmonar, aumentando o pico expiratório máximo do paciente. **Descritores:** Empilhamento de ar. Ambu. Atrofia Muscular Espinhal

¹Mestre em Gerontologia, Fisioterapeuta (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA. Email tatabrito10@hotmail.com.

²Técnica de enfermagem (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP).

³Técnica de enfermagem (EBSERH) da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), Pós-Graduada em urgência e emergência pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ).

⁴Técnico de enfermagem (EBSERH) do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), graduado em enfermagem no Instituto de Educação Integrada Albert Einstein.

⁵Fisioterapeuta da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pela Faculdade Inspirar.

O CUIDADO HOSPITALAR TERAPÊUTICO OCUPACIONAL DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Thiago de Alencar Cordeiro¹ Thaís Gomes Cabra²

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio no desenvolvimento neurológico caracterizada por comportamentos estereotipados e restritos, comprometimento das habilidades de sociais e de comunicação social. E dessa forma, Terapia Ocupacional (TO) é um dos profissionais essenciais para a vigilância ao desenvolvimento infantil em diferentes níveis de saúde no TEA, inclusive no contexto hospitalar. **Objetivos:** Descrever a experiência de um estudante do curso da TO da Universidade Federal do Pará (UFPA) na prática do estágio supervisionado na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA) em um Hospital Universitário do complexo hospitalar Ebserh – UFPA, localizado em Belém. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa do tipo descritivo de um discente de TO, atuando no cuidado de uma criança de 10 anos com TEA na UASCA. As atividades foram realizadas no corredor da UASCA entre Julho e Agosto de 2021 por 4 dias durante 5 semanas. Os objetivos das ações consistiram em: atividades em estimular habilidades ao desenvolvimento infantil, como atividades grafomotoras, cognitivas e integração visomotora; utilização de jogos lúdicos disponíveis na instituição para trabalhar a troca interpares com a criança-estagiário com o fim facilitar o processo de cuidados da equipe de enfermagem ao paciente; orientações acerca organização socioemocional para o cuidado em saúde mental durante o processo de hospitalização. Todas as ações respeitaram as medidas de biossegurança para a prevenção da infecção da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2. Os principais focos da TO no contexto hospitalar são: a minimização das repercussões do processo de hospitalização, e o favorecimento do desempenho ocupacional do indivíduo, uma vez que são ocasionadas rupturas no repertório ocupacional da infância, afetando as atividades de vida diária, brincar livre, sono e descanso e entre outros. Dessa maneira, os objetivos do estagiário atendendo o participante foram de: minimizar o estresse/sofrimento ocasionado pelo processo de hospitalização, e conjuntamente avaliar e acompanhar o desenvolvimento infantil do paciente atendido através de atividades lúdicas e o brincar livre, como: desenhos e brinquedos. Além disso, realizou-se atendimentos com enfoque na organização socioemocional, através da troca interpares entre o estagiário-criança durante as atividades lúdicas e brincar livre, pois, o menor apresentava resistência expressando sentimentos de tristeza e choro nos cuidados relacionados a equipe de enfermagem da UASCA, e momentos de altas de pares no leito da enfermaria. **Conclusão:** A experiência contribuiu para o crescimento profissional do discente em TO no contexto hospitalar para o cuidado e vigilância do desenvolvimento infantil de uma criança com TEA, viabilizando a construção de um saber sólido com interrelação entre a teoria e prática. Além disso, as intervenções obtiveram êxito no sentido de proporcionar atividades com estímulos favoráveis ao desenvolvimento infantil, assim como minimizar o estresse e sofrimento ocasionado pelo processo de hospitalização, observando que a criança apresentou uma diminuição da resistência ao cuidado da equipe de enfermagem.

Descritores: Terapia ocupacional. Criança. Transtorno do espectro autista.

¹Discente do curso em Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email thiago.cordeiro@ics.ufpa.br.

²Mestre em Saúde da Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DE SAÚDE DO TRABALHADOR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago de Alencar Cordeiro¹; Paula Silva Moreira²; Paôla Crislayne Sampaio Trindade³; Edilson Coelho Sampaio⁴

Introdução: A formação graduada do profissional terapeuta ocupacional, dentre o rol de suas áreas de atuação, deve contemplar a área de saúde do trabalhador com intervenções que envolvam a promoção e a manutenção da saúde no/para desempenho da atividade laborativa, a prevenção de doenças e agravos e a vigilância em saúde do trabalhador. **Objetivos:** Descrever a experiência de estagiários do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA) na prática do estágio supervisionado na área de saúde do trabalhador em um Hospital Universitário do complexo hospitalar Ebserh - UFPA em Belém (PA). **Descrição da Experiência:** Os estagiários do curso de Terapia Ocupacional atuaram com trabalhadores de 7 clínicas de um hospital universitário, a saber: Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), Odontologia, Pneumologia, Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias (UDIP), Médica, Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA) e Centro de Terapia Intensiva (CTI). Os estagiários foram supervisionados por um docente acompanhante. As práticas ocorreram entre o período de agosto a setembro de 2021 e foram organizadas em três dias por semana, totalizando 12 encontros para atendimentos e 6 de planejamento ao longo de 6 semanas. As atividades executadas seguiram 5 eixos temáticos: a) Terapia ocupacional na promoção de qualidade de vida do trabalhador; b) Relação entre homem, trabalho, saúde, qualidade de viver; c) Saúde mental do trabalhador e suas repercussões no cotidiano; d) Ergonomia organizacional, cognitiva e física; e) Prevenção de doenças ocupacionais. Os atendimentos foram realizados em grupo, com participação de 6 trabalhadores em média. Os estagiários conduziram práticas corporais (ginástica laboral, relaxamento e alongamento); atividades expressivas, dinâmicas e ações de educação em saúde com os trabalhadores. Os atendimentos foram executados nos postos de trabalho ou nos refeitórios de cada clínica, seguindo os protocolos de biossegurança estabelecidos para a prevenção e o controle da pandemia de covid-19. Ressalta-se que uma das dificuldades para implementação das práticas foi a inserção das intervenções na rotina laboral dos trabalhadores, o que necessitou de diálogos contínuos junto aos responsáveis técnicos, as chefias de cada setor e, principalmente, com os trabalhadores, no intuito de estreitar os vínculos para consolidar a prática do estágio supervisionado de Terapia Ocupacional na área. **Considerações finais:** É notável a importância da presença do Terapeuta Ocupacional na equipe multidisciplinar da área de saúde do trabalhador, com destaque ao ambiente hospitalar. As práticas desenvolvidas durante o estágio supervisionado possibilitaram a promoção da saúde física e mental, oportunizando espaços de compartilhamento de conhecimentos e experiências, através do acolhimento das demandas dos trabalhadores do hospital, na busca por melhoria no desempenho ocupacional e na qualidade de vida destes, bem como, a prevenção de fatores de risco para o surgimento de doenças ocupacionais.

Descritores: Estágio Supervisionado. Terapia ocupacional. Saúde do trabalhador.

¹Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email thiago.cordeiro@ics.ufpa.br.

²Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Orientador, Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Professor da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

AVALIAÇÃO DAS QUEIXAS AUDITIVAS E DAS OTOEMISSÕES ACÚSTICAS EM FUNCIONÁRIOS DO COMPLEXO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ COM COVID-19

Vanessa Coutinho Aguiar Gomes¹; Erika Baptista Luiz Badarane²; Igor Isamu Couceiro Seto³; Henderson de Almeida Cavalcante⁴; Cíntia Tizue Yamaguchi⁵; Dyana Barbosa Ferreira⁶

Introdução: Em dezembro de 2019 foi identificado um novo microorganismo, o SARS-CoV-2 como responsável por uma série de casos de síndrome respiratória aguda denominada como COVID-19. O SARS-CoV-2 é altamente contaminante, e, responsável por uma resposta inflamatória sistêmica exacerbada capaz de provocar um espectro variável de sintomas, dentre os quais não se pode descartar sintomas e/ou comprometimento auditivos. **Objetivos:** Avaliar as queixas auditivas e das otoemissões acústicas (OEA) em indivíduos com COVID-19. Comparar a presença de queixas auditivas e de OEA entre o grupo que fez uso de medicações ototóxicas ou potencialmente ototóxicas e o grupo que não fez uso. Relacionar as queixas auditivas e resultado de OEA com a presença ou não de alterações no olfato. **Métodos:** Estudo prospectivo, observacional e descritivo/analítico realizado com 76 funcionários do Complexo Hospitalar UFPA nos meses de setembro a outubro de 2020, através do preenchimento de protocolo de pesquisa. Os participantes foram submetidos ao exame de otoscopia, OEA e audiometria. **Resultados:** A presença de queixas auditivas durante o quadro de COVID-19 não foi corroborada por alterações nos exames de OEA e audiometria. Somente 11% dos pacientes com queixas auditivas apresentaram alteração na OEA. E apenas 3,57% apresentaram OEA e audiometria alteradas. As queixas auditivas mais prevalentes foram hipoacusia e zumbido, relatados por 48% dos participantes e 89% destes já relatavam melhora do quadro no momento da entrevista. Não foi observado correlação entre as queixas auditivas e outros sintomas neurológicos da COVID-19 (anosmia, cefaléia). As queixas auditivas não foram maiores no grupo de participantes expostos à ototoxicidade. **Conclusão:** As queixas auditivas foram relatadas por 48% dos participantes, entretanto não ocorreram alterações proporcionais nos resultados das OEA e das audiometrias. Apenas 11% dos pacientes com queixas auditivas apresentaram alteração na OEA. O comprometimento auditivo notado pelos pacientes possui provavelmente uma característica transitória e autolimitada. Não há correlação de outros sintomas com as queixas auditivas.

Descritores: COVID-19. Audição. Perda auditiva.

¹Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email vag_nessa@hotmail.com.

²Mestre em Neurociência e Biologia Celular, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Médica Residente de Otorrinolaringologia, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Médico Otorrinolaringologista, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Mestrado em Implante Coclear pela Universidade de São Paulo (USP), Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶Fonoaudióloga, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza Universidade Federal do Pará (UFPA).

A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO NO DIAGNÓSTICO DE DOR EXTRAMAMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

William Jeames Pantoja da Silva¹; Francianne Silva Rocha²; Raryson Inajosa Costa³; Érica Samara Monteiro Nascimento⁴; João Paulo Barbosa de Matos⁵.

Introdução: Dentre os diversos sintomas que conduzem mulheres a consulta de mastologia, a mastalgia (dor mamária) afigura como a principal queixa. A mastalgia pode apresentar-se desde um desconforto leve até uma dor severa, classificando-se em cíclica (dor mamária pré-menstrual), acíclica (dor mamária constante ou intermitente não associada ao ciclo menstrual) e extramamária (dor localizada na mama, mas não originária desta). A dor extramamária está incluída, na maioria das situações, a alterações musculoesqueléticas e outras alterações, em muitos casos são benignas. **Objetivo:** Relatar o conhecimento adquirido por ocasião do exame físico no diagnóstico da dor extramamária, realizado em pacientes, do sexo feminino, usuárias do Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Federal do Pará. **Descrição da Experiência:** O exame físico no diagnóstico de dor extramamária, que compreende a inspeção estática e dinâmica, palpação de todos os quadrantes da mama, axilas e fossas supraclaviculares, auxiliam na identificação e diagnóstico de dor extramamária. Tem-se identificado através do relato da maioria das pacientes assistidas, a falta de conhecimento sobre saúde mamária, com percepção equivocada de dor mamária e câncer nos seios, retardando a busca por atendimento médico por medo de um diagnóstico desfavorável a elas, entretanto, após a realização do exame físico, notou-se a importância da sensibilidade do profissional médico na execução do exame físico de mama durante a palpação, cujas manobras palpatórias como Bloodgood (inspeção dos quadrantes mamários: supralateral, infralateral, supramedial, inframedial e central, assim como na calda de Spencer, com as pontas dos dedos simulando o tocar de piano) e Valpeau (quadrantes mamários avaliados com a mão espalmada executando movimentos circulares) auxiliaram na avaliação clínica, indicando a localização das dores relacionadas a mama e musculatura esquelética, embora em alguns casos se faça necessário exames complementares para investigação, em alguns casos mais abrangente e em outros mais pontual. **Considerações finais:** Ao observar-se o relato da queixa principal e os diagnósticos proferidos, percebeu-se que a falta de conhecimento das pacientes sobre saúde mamária (mastalgia) é um fator que desencadeia, nas mesmas, o pânico de câncer mamário, trazendo reflexos negativos à saúde emocional, na maioria das situações afastando-as do acolhimento clínico humanizado, ante o medo do diagnóstico indesejável, algo sanável após a realização do exame físico.

Descritores: Mastalgia. Inspeção estática e dinâmica.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).
Email william.pantoja@ics.ufpa.br.

²Mestre em Doenças Infeciosas e Parasitárias, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).